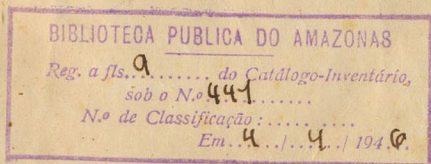
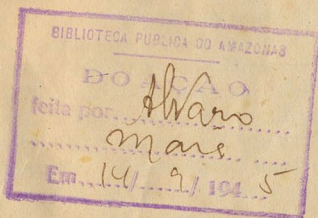
GRAMMATICA DA LINGUA TUPY

Dr. Constantino Tastevin

GRAMMATICA DA LINGUA TUPY

PELO

R.mo P.e Dr. Constantino Tastevin

AOS LEITORES

A edição franceza deste livro foi publicada em Vienna d'Austria, em 1910, ás expensas e cuidado da Academia Imperial do extincto imperio austro-hungaro.

A bôa acceitação que teve no mundo scientifico, e o desejo de agradar aos meus amigos brasileiros, me levou a pedir a esse illustre corpo scientifico a licença de preparar uma edição portugueza da Grammatica e do Diccionario tupy. Foi-me gentilmente concedido o favor solicitado. O Director do Museu Paulista Dr. Affonso d'E. Taunay se offereceu a custear o trabalho de impressão, e o Padre Manoel Valencio d'Alencar, meu amigo e collega me ajudou no trabalho da traducção. Seja-me licito agradecer aqui esses favores e essa collaboração sem os quaes esta obra não teria podido ver a luz.

Reformei ligeiramente o *Prefacio* onde exponho novos conceitos sobre a nação dos Tapihiyas, e tambem não me obriguei a traduzir ao pé da letra a edição franceza da Grammatica. Porém nos seus pontos essenciaes a obra é a mesma, e as ideias propugnadas sustentam-se aqui com a mesma convicção, embóra o illustre cultor da lingua nacional, o Sr. Theodoro Sampaio, na sua segunda edição do « *Tupy na Geographia Nacional* », 1914, tenha preferido a theoria dos grammaticos antigos.

A lingua tupy faz parte do patrimonio nacional brasileiro. Possa este modesto trabalho pôr em melhor evidencia o valor desse bem commum, e facilitar o estudo duma lingua nacional e facil, que todos os Brasileiros cultos deveriam conhecer pelo menos nos seus pontos essenciaes.

Teffé, 3 de Julho de 1921.

Padre Dr. CONSTANTINO TASTEVIN.

PREFACIO DA EDIÇÃO FRANCEZA

Este livro não é o primeiro trabalho que se imprime sobre a «lingua geral». MONTOYA, ANCHIETA, FIGUEIRA, nos seculos XVI e XVII publicaram grammaticas do tupy do Sul ou guarany. No seculo XIX FARIAS, SIMPSON, CAVALCANTI E MAGALHÃES publicaram resumidos opusculos sobre o mesmo assumpto para o tupy do Norte. Li-os todos, mas nenhum delles me satisfez cabalmente. Digamol-o com franqueza: nenhum desses autores conseguiu descobrir o mechanismo, o segredo, tão simples e tão facil, dessa bella lingua, tanto no capitulo dos verbos, como no dos pronomes. Muito restava a fazer pois : salientar diversos pontos desapercebidos, expôr noções novas, asserções falsas a refutar, e observações a rectificar.

Apresento hoje o resultado das minhas observações quotidianas, das minhas leituras, e das minhas confrontações. A confiança com que as apresento á critica dos especialistas basêa-se unica e exclusivamente nas provas que as acompanham e me pareceram irrefutaveis.

Não obstante ser o Tupy Meridional, tal como o escreveram nos seculos XVI e XVII um dialecto sensivelmente diverso do Tupy Septentrional, facilmente constatará um espirito observador muitos pontos de contacto o que nos impedirá de crer que sejam duas linguas differentes, quando na realidade a

diversidade não existe senão no duplo rumo que a lingua tomou. Note-se que os Tupys do Norte separados dos Tupys do Sul por enormes distancias o foram ainda mais pelas conquistas dos Caraibas e Brancos, como tambem por outras tribus hostis. Não me propuz como objectivo a confecção de um methodo para o estudo rapido do « Nheengatú » agonisante e despresado; não duvido entretanto haver concorrido para isto expondo simplesmente o mechanismo tão pouco complicado d'essa lingua harmoniosa.

Bocca do Teffé, 1 abril 1908

C. TASTEVIN, S. Sp.

I — INTRODUCÇÃO

Vocabulo e dominio da lingua tupy

1. Chamamos lingua tupy, nheẽn gatu «boa lingua», nheẽn «lingua», Awa nheẽn «lingua dos Homens», ou lingua geral brasilica, uma lingua que nos tempos prehistoricos ao menos extendeu o seu dominio sobre todo o Brasil, as Guyanas, o Uruguay, o Paraguay, e parte dos paizes visinhos: Perú, Colombia, Venezuela, Argentina.

Basta lançar um rapido olhar sobre uma carta da America do Sul para nos convencermos disto. Os nomes dos rios, dos montes, das cidades são na grande maioria oriundos desta lingua, ainda que por vezes corrompidos pela orthographia hespanhola ou portugueza. Vejamos, por exemplo o vocabulo «waya» ou «wayana» muito frisante. Esta palavra significa: valle, rio, agua. E' um termo antigo da lingua tupy; encontrámol-o ainda sob a fórma «wahu» nas palavras *wahuyara*, «senhor das aguas», e *wahuwara* «habitante das aguas», esta para designar um sapo, e aquella para denominar o boto vermelho, que dizem possuir no fundo das aguas um palacio encantado, para onde costuma carregar as moças imprudentes, e aonde dá consultas aos pagés privilegiados. Affirma MARTIUS que entre os caboclos a palavra «waia» significa «valle», o que não me foi possivel verificar nesta região de planicies. Seja como fôr, o certo é que esse termo é tupy, e encontramol-o em composição com outras palavras dessa lingua, em Uruguay ou *Uru waya*, «Rio dos Urus»; Paraguay ou *Parawa waya*, «Rio dos Papagaios; Itabayanna ou *Itawayana*, «Rio das Pedras»; Oyapok, *Wayapok* ou *Wayapuku*, «Rio Largo», «Rio Grande», nome commum a muitos rios dos quaes dois deram o seu nome a dois Estados do Brasil: o Rio Grande do Norte e o Rio Grande do Sul; Araguaya ou *Ara waya*, «Rio das Araras; finalmente, em Guyana ou pais dos rios, região entre o Amazonas, o Rio Negro, o Orinoco e o Mar das Antilhas. Ainda poderiamos citar «Guayaquil» no Ecuador; *Waya kiri*, o «Rio das Aguas Adormecidas», e outros numerosos termos da geographia das Antilhas e dos paizes sul-americanos ao Norte do Rio da Prata.

2. Os individuos que fallam esta lingua chamam-n'a no Sul « nheẽn » ou « nheenga » (lingua), como se fosse ella a lingua exclusivamente conhecida ou a lingua por excellencia, os outros dialectos sendo apenas girias sem valor. *Re nheen nheẽme*, significa com effeito « tu falas na lingua », *me* não entra na composição da palavra nheen, como parece affirmar PARAGUAY no titulo do seu MANUAL DE CONVERSAÇÃO TUPY: é simplesmente a pos-posição *me* ou *pe*, equivalente a preposição portuguesa *em*

No Norte ella é conhecida por *nheẽn gatu* « a boa lingua » o que suppõe a existencia de outras linguas, mas esta é a *bôa*, fosse porque era a lingua dos civilisados ou melhor dos senhores da terra, ou porque simplesmente lhe reconhecessem uma certa superioridade sobre os mais dialectos caraibas, aruacos e outros, ou ainda, porque, ao contrario das outras, constituisse o como traço d'união entre todas as hordas de linguas differentes.

3. Segundo MONTOYA, no sul chamavam-na tambem *Awa nheen*, « lingua dos Awas ou dos Homens ». Os Guaranys e aos mais indios applicavam-se exclusivamente este termo, que bastava para os distinguir do resto da natureza, julgando-se os unicos homens existentes nessas immensas solidões ignoradas ainda do invasor.

4. Os europeus e todos os que não fallam essa lingua chamam-na lingua « tupy ». Faço notar que o *y* brasileiro sóa não como o *i*, mas como uma especie de *e* mudo francez gutturalisado e seguido de uma aspiração, como nas palavras arabes terminadas em ه (he). *Tupy* é a abreviação da palavra *tupiya* ou *tapyia* com que designamos os nossos indigenas. Essas abreviações estão no genio da lingua: no *Diccionario* de MONTOYA, uma grande parte das palavras figuram sob essa fórma abreviada, v. g. *ama* por *amana*, « chuva », *Tupa* por *Tupana*, « Deus »; *maitá* por *maitáka*, « papagaio »; *membi* por *membina*, « filho ». E nas poucas palavras que tivemos de citar, neste prefacio, já vimos *nheen* por *nheenga* « lingua »; *ara por arára; pará* por *parawa*. No dilecto do Norte, o genitivo perde a ultima syllaba quando essa não é accentuada. A lingua tupy é portanto a lingua dos « tapuyos »: *tupy nheenga* ou *tapy nheenga*

A sua supposta origem

5. Não podemos deixar de notar aqui de passagem um facto verdadeiramente quasi incrivel: os missionarios que publicaram raros estudos sobre essa lingua indigena dando-lhe o nome de *tupy*, nome generico das diversas tribus que a falavam, ou o nome de *guarany* que designa uma tribu numerosa do Valle do Paraguay; elles que, como o affirmam encontraram-na « prompta » e universalmente falada ao longo da immensa costa do

Brasil, nas margens do Amazonas e do Paraguay; elles que tanto e com tanto zelo se esforçaram por conhecel-a perfeitamente até nos seus menores detalhes, até as suas ultimas excepções, os seus caprichos, os varios modos de pronuncia, que chegaram a notar as minudencias insignificantes de divergencias dialectaes; elles, os missionarios, que apesar do trabalho insano para se assimilarem essa lingua barbara, não lograram conhecer o seu mecanismo interno tão differente do mecanismo das linguas latinas ou neo-latinas; elles que, como o affirmam, se submetteram com repugnancia e muitas vezes até nem ousaram se submetter ao estudo da dita lingua; pois bem, apesar de tudo isto, diante da opinião publica e da critica superficial, tiveram que passar por *inventores* della, nem mais, nem menos.

Como se sabe, para certos clerophobos, não ha cousa neste mundo de que um Jesuita não seja capaz. Pois bem afim de subtrahirem os Indios, — dizem — ao pernicioso influxo dos Brancos, inventaram uma lingua artificial que elles proprios aprendiam, e ensinavam aos seus neophytos, os quaes, conhecendo além da propria giria uma lingua de Brancos, o *tupy* (!) pouco se encommodavam de aprender o portuguez ou o castelhano, isolando-se assim do contacto desmoralisador do elemento leigo. Eis a opinião quasi universal entre os brasileiros e patrocinada por pessoas aliás instruidas; vemol-a escripta, e constitue mui frequentemente o assumpto de polemicas ardentes. (1)

Digamos porém que os verdadeiros instruidos e que conhecem a fundo o tupy estão longe de pensar assim. A «farça», chamemol-a assim, de uma lingua inventada pelos Jesuitas serviu apenas aos interessados em perseguir esses benemeritos heroes. São dessas coisas que repetidas sem má intenção ás vezes «fazem fortuna» e não ha quem não se julgue um homem instruido, quando pode citar um facto tão extraordinario, e que diz respeito aos Jesuitas!

6. Quanto a refutação dessa opinião nada haverá mais facil. Primeiro que tudo seria um facto unico nos annaes da historia, a fabricação de uma lingua artificial e de fórmas tão complicadas e bastante incertas, ao menos tal qual a vemos nos livros dos Jesuitas; e por isto longe de facilitar a evangelização dos Indios, antes a difficultaria. Razoavelmente devemos pensar que é incomparavelmente mais facil a um só homem aprender a lingua de milhares, do que milhares aprenderem a de um só. E' tambem incontestavelmente mais facil a um homem instruido aprender uma lingua nova, do que selvagens boçaes aprenderem uma lingua culta. Sob o ponto de vista psychologico quanto mais facil não é ganhar extranhos á Religião falando a sua

---

(1) A affirmação do A. schamol-a sobremodo exagerada. Semelhante ballela só será admittida por um ou outro individuo menos esclarecido. Rarissimos brasileiros lhe darão algum valor. (N. da R.)

lingua, do que procurando impôr-lhes a nossa lingua junto com as nossas convicções, sobretudo quando se é um contra mil. Accrescendo que o selvagem extraordinariamente aferrado ás suas praticas e ao seu modo de pensar e viver, sente visivel prazer em ridicularisar os usos e costumes do Branco Além disso semelhante medida tornava-se absolutamente inefficaz para subtrahir os Indios á influencia dos leigos porque afinal de contas não era lá coisa mais difficil aos portuguezes do que aos Jesuitas o aprenderem a lingua tupy. E de facto elles a aprendiam, e eram os Jesuitas que lhes forneciam as grammaticas para lhes facilitar o estudo. O tupy antes da expulsão dos Jesuitas era, não só a lingua do pulpito, senão que tambem de todos os actos officiaes na região amazonica.

Finalmente era até inutil e nocivo talvez, o subtrahir os Indios ao contacto social dos Portuguezes, não sómente por ser coisa impossivel, mas porque, graças a Deus, muitos delles eram exemplares e fervorosos christãos, e portanto apostolos zelosos da nossa Religião, como o são ainda os seus successores logo que se acham em contacto com o pagão. Neste nosso paiz, para o povo pouco instruido, pagão é synonimo de animal. E' pelo baptismo que alguem se torna gente.

7. O mais que se póde dizer é que os Jesuitas dilataram talvez o reino da lingua tupy, fazendo-a lingua official das suas Missões. Aconteceu e acontece ainda todos os dias que em volta do nucleo de christãos indigenas de lingua tupy, vinham e vêm ainda se ajuntar individuos de diversas tribus que não sómente não comprehendiam a lingua tupy, mas nem mesmo se comprehendiam entre si. Esses recemvindos, para se aproveitarem das vantagens da civilisação que vinham procurar, de bom ou de máu grado, livres ou escravos, eram obrigados a aprenderem a lingua da aldeia primitiva, o tupy. Mas não eram sómente os Jesuitas que lh'a ensinavam, eram tambem os outros Indios e os Brancos.

O que os Jesuitas fizeram ainda, foi aperfeiçoar a lingua para as necessidades do ensino religioso, da civilisação, da litteratura etc. pelo bom motivo que o homem culto nunca falla uma lingua como o ignorante.

8. Aliás bastam dois argumentos para destruirem uma opinião que me parecia inconcebivel se eu mesmo não tivesse tido a occasião de a combater mais de uma vez, em pessôas, alias bastante instruidas e que a haviam acceito sem mesmo a examinarem. O primeiro argumento eu tiro do *Prefacio* do proprio P.e Figueira S. g., que publicou uma Grammatica desta lingua em 1686: « Não é cousa facil, piedoso leitor, aos que, em idade avançada, apprendem uma lingua, o surprehenderem-lhe todas as variações, sobretudo quando não se tem nem grammatica, nem mestre. Eis porque peço

perdão dos erros que se possam encontrar n'esta pequena obra ». Esse testemunho dispensa commentarios. O P.e FIGUEIRA poderia ser o primeiro grammatico da lingua tupy, mas certamente não o seu inventor.

Os Padres ANCHIETA e MONTOYA o haviam porém precedido n'esse trabalho, mas as suas obras lhe eram desconhecidas, o que não deixa de causar certa admiração. Preciso foi ao P.e FIGUEIRA todo o ardor do seu apostolado para o determinar a apprender o tupy : « o gosto e o desejo que eu sempre tive de conhecer esta lingua para poder auxiliar os pobres Brazis e a falta de grammatica para a estudar, me obrigaram a approfundal-a, fixando-lhe as regras, e fazendo examinar o meu trabalho pelos indigenas e padres linguistas nascidos e educados no meio dos Indios do Brazil ». Longe portanto de inventar a lingua tupy, o nosso Jesuita esforçou-se de penetrar os segredos de uma lingua extranha, e submetteu o seu trabalho á fiscalisação dos que a fallavam desde o berço.

O P.e MANUEL CARDOZO, encarregado do exame d'este livro constata que todos aquelles que apprendem essa lingua, encontram grandes difficuldades e que todos os padres Jesuitas achavam a *grammatica* do P.e ANCHIETA por demais incompleta e imperfeita, sendo o primeiro trabalho feito sobre a lingua tupy : o que, na opinião do censor justificava a utilidade da obra do P.e FIGUEIRA.

9. Muita gente ha que não subscreveria a asserção do P.e CARDOZO, porque si a obra do P.e ANCHIETA carece de sufficiente clareza, a de FIGUEIRA se ressente do mesmo defeito. Um e outro quizeram vestir o tupy da syntaxe latina, e nos mostraram essa lingua totalmente disfarçada, e muito differente do que ella é na realidade. O tupy é uma lingua primitiva muito simples e muito pouco complicada, sem modificações de numeros, generos, tempos ou modos ; sem declinação nem conjugação. Mas procurou-se, e n'ella se encontraram (quemprocura, acha) todos os tempos, passados, presentes e futuros, todos os modos, participios, gerundios e supinos da lingua latina. Para chegar a esse resultado foi preciso accorrentar cinco ou seis palavras n'uma só, tornando a lingua barbara e illegivel, mas o preconceito imperava. E' assim que lemos v. g. na *Grammatica* de FIGUEIRA :

nd iande maenduari xoe temo mã

é o optativo negativo do verbo lembrar-se, e significa : oxalá esqueçamos. A palavra se decompõe em nde iande maenduari xoe temo ma : que não nos lembremos ou tomára nos não nos termos lembrado. Usemos do mesmo processo em portuguez, liguemos essas seis palavras n'uma só e teremos um vocabulo extranho, exquisito, illegivel.

Esta lenda da complicação da lingua tupy está tão espalhada como a de sua invenção pelos Jesuitas. Eis por exemplo o que escreve o erudito Balbi, segundo citação de Ferdinand Denis no seu livro intitulado « *Le Brésil* » :

« Por meio de um grande numero de prefixos e suffixos, esses idiomas formam tempos e modos muito complicados e que differem muito da nossa syntaxe ». Ora, a verdade é que n'esta lingua todas as palavras são invariaveis. Os verbos correspondem ao nosso infinito, ao nosso participio presente ou passado e ficam sempre immutaveis. Diversos adverbios de tempo significando : *ja*, *antes*, *depois*, indicam si a acção ou estado do verbo, pertencem ao futuro ou ao passado. Para marcar a negação e a interrogação existem outros adverbios que em nada alteram a forma do verbo. Existem alguns suffixos, tres ou quatro, que transformam o verbo em substantivo ou em adjectivo, como no portuguez do verbo pescar se faz a palavra pescador, mas a questão é de etymologia e não de grammatica. Existem dois prefixos verbaes, *mu*, *yu* que alteram a significação do verbo, o primeiro se traduziado por fazer e o segundo representando o pronome reflexo. Porem, em tão pouco alteram o verbo e mesmo o seu sentido que poderiamos escrevel-os e traduzil-os separadamente.

11. Diz ainda o mesmo auctor que esta lingua não tem nem *r*, nem *s*, nem *v*. Ora isso é inexacto, o *r* e o *s* existem em saracura, surucucu, sucuriyu etc. etc., palavras que todos conhecem. O mesmo auctor diz que o *u* francez existe em tupy, o que tambem é falso. O som que diversos auctores representaram por u, ö, y, ì ou ï é muito differente do *u* francez. E' d'elle que fallamos acima a respeito da palavra tupy.

Termino aqui a refutação dos erros propalados sobre o nheengatú. Melhor faremos procedendo por affirmações, de que daremos provas irrespondiveis, e que por si só desmentirão os erros, como a apparição do sol supprime a noite.

O povo que fallava essa lingua

12. Tratemos um pouco do povo que fallava esta lingua. Elles se denominavam, já o vimos de *Tapÿÿya* ou Tapuia nome que se tornou por contracção Tupy ou Tapy, e que se tem escripto e pronunciado Tupi. Esta constatação, da qual não podem duvidar os que conhecem o genio da lingua reduz a puras phantasias o que se lê em certos poemas e manuaes d'Historia do Brasil, sobre o povoamento d'esse territorio immenso por dois povos de origens, de costumes, e de linguas differentes : um, mais civilisado, mais humano, mais trigueiro, mais valente, os Tupis ; o outro mais barbaro, mais alvo, mais covarde e traiçoeiro, os Tapuyos.

Estes teriam sido os primeiros possuidores do sólo; aquelles, conquistadores ousados os teriam rechaçado no interior das terras e teriam occupado as margens do Oceano e do Amazonas. E se enumeram 76 tribus tapuyas contra 16 tupys. Estas tendo quasi todos o nome generico *tupi* na base do seu nome, como v. g. os *Tupinaés*, os *Tupinikins*, os *Tupinambas*, os *Temiminos*, os *Tamoyos*, fallavam a lingua *tupi*; os outros fallavam dialectos barbaros e escolhiam seus nomes ao acaso: nomes de feras, de plantas, de rios e nomes de origem desconhecida.

13. Porem, se os *Tamoyos* são *Tupys*, porque não o serão os *Tapuyos* que teem o mesmo nome? Em Nheengatu, com effeito, o *m* e o *p* se trocam mutuamente: diz-se por exemplo cunhã *mucu* e waya *puku*, mulher grande (moça) e rio grande; murauky e purauky, trabalho e trabalhar; e no proprio caso de que tratamos, *Tupy* se transforma em *Temi e Tamo*, nas palavras *Temimino* e *Tamoyo*. D'outra parte os povos da margem do Amazonas que eram *Tupys* como todos o reconhecem se dão a si mesmo o nome de Tapiiya, que se tornou em portuguez Tapuyo. Nem obsta a differença que notamos na primeira vogal da palavra porque ella foi representada pelos Portuguezes por *a* em Tape e Tabayara, por *e* em Temimino, com *u* em Tupi, e pelos francezes por *o* em Topinambou, donde se segue que a verdadeira vogal ou foi diversamente pronunciada segundo as regiões, ou tem um som intermediario entre *u*, *a*, *o* e *e* mudo. Os *tupis* e os *tapuyos* são portanto um só e unico povo cujo nome completo é *Tapiìya*, o qual nome perde habitualmente no dialecto do Sul, e em composição no dialecto do Norte a syllaba final por não ser accentuada.

14. A necessidade de fazer dos Tapuyos os inimigos dos Tupis, para sustentar a these que combatemos, fez attribuir á palavras « Tapiìya o sentido de *inimigo*. Essa interpretação é puramente phantastica: em nheengatú, inimigo se diz *suanhana* ou *suayana*, palavra sem parentesco com tapyhyra. Agora que identificamos os dois povos é claro que um não deu ao outro, a titulo de opprobio, o nome de « Tapiìya », de que elle proprio usava: tanto mais que um povo, assim como um individuo nunca acceita um nome injurioso para arvorar, emquanto que os Tapuios acceitavam e com orgulho o nome que se davam. Isto não quer dizer que não haja existido verdadeiras inimizades entre as diversas tribus d'esses povos. Essas guerras entre irmãos sempre se dão onde falta um governo central forte e respeitado: os gaulezes e os germanos sempre viveram divididos, e é a falta de união que faz a fraqueza do povo arabe.

15. O que singnificará pois a palavra Tapìhìya. Alguns derivando-a de *tamoi* (guarani) *tamunhã* (tupi), «avô»,

traduzem-na « os homens da primeira garação » « os primeiros homens » « os antigos ». Phoneticamente essa derivação poderia se sustentar, mas ella não resiste á critica da prehistoria porque os Tupys occupando no Brasil as melhores terras, a beira-mar, e todas as vias navegaveis nos apparecem mais como conquistadores, e por tanto como « homens novos » de que como gente supplantada sim, porem « mais antiga » e com mais direito á terra do que os outros Indios. Além d'isso a ethnologia nos ensina que não está na mentalidade dos « Indios » de se denominarem por termos abstractos, mas sim por nomes concretos e totemicos.

Montoya deriva Tapĭhĭya de *tapi* « causa comprada » e de *teii*, « multidão, e troduz essa palavra por « gente comprada, escravo ». Porem se fôrmos consultar o seu vocabulario, veremos que « cousa comprada » se traduz por « *taripi* » e não por *tapi*. Na mesma ordem de ideias temos a palavra guarani *hepi*, tupi *sepi*, que significa preço, valor, premio, e que se approxima phoneticamente de *tapi*, já que a forma absoluta deve ser *tepi*, desusada no dialecto do Norte. Porem a combinação de *tepi* com *teii*, (tupi: teĭya) podia sómente dar *tepi reii* ou *tepi reiya* com o significado de « quantidade de preços » e não de « gente comprada ». Alem d'isso qual é o povo que haveria de arvorar nome tão ignominioso, com o orgulho que tinham e tem os nossos Indios em se dizer « Tapĭhĭya »? E' verdade que os Guaranys diziam « se tapĭhĭya » meu tapuyo, meu escravo », porem o diziam, como dizemos meu negro, meu caboclo, não porque *negro* ou *tapuyo* queiram significar « gente comprada » mas sómente porque recrutamos os nossos criados na classe dos negros, como elles recrutavam os seus presos de guerra, os seus escravos, na nação *tapĭhĭya*, sua visinha e inimiga.

Mais acertados iriamos propondo a etymologia *sepîi*, « precioso » forma adjectivada de *sepî*, porque seria isso um sentido de que o Tapĭhĭya podia se gabar, fazendo-se de gente de estimação, de gente valorosa; porem devemos regeital-a, porque esse qualificativo que não existe em tupĭ, se applica sómente em guarany aos objectos sujeitos á venda como apparece nos exemplos de Montoya: *nda sepîi*, « no tiene precio », « no se ha pagado »; nda hepĭra, no vale, mucho.

No Amazonas, em certos casos, Tapĭhĭya parece significar « gente, nação tribu ». Assim temos a Nação dos Peixes *Pira-tapĭhĭya*; a Nação dos Porcos. Tayasu-tapĭhĭya, a Tribu dos Socos: Soco tapĭhĭya. Os Cauixanas do Maparir affluente do Japurá, se repartem em *Curacî tapĭhĭya*, gente do Sol ou do Dia, e *Pîtuna tapĭhĭya*, gente da Noite. Essa traducção se impõe nos exemplos classicos: *tapayuna* gente preta, e *tapĭhĭya tinga*, gente branca, termo com que os Tupinambás do Maranhão designavam os Francezes. Assim que os Guaranys se denominam « Awa » homens. E porém digno de

nota que nos exemplos precitados o attributo de tapǰhǰya se applica a nações *indias* que *não são tapǐhǐyas*, as quaes usam d'esse nome sómente quando fallam ligua geral, e nas suas relações com os extrangeiros. Esse termo de tapǰhǰya tem para elles o valor da palavra *koto* ou ghoto nos nomes de tribus: Hianacoto, Imporu coto, Cumanagoto, Pianocoto, Tiverighoto etc.... ; o da palavra *dyapa* no dialecto Catuquina ou Canamari, os quaes se dividem em *Pidá--dyapá* «Onças», *Wiri--dyapá* « Porcos », *Benh-dyapa* « Mutums » Cutia-dyapá « Lontras » *Tyuma--dyapa* « Cutias » etc.... ; o da palavra *nawa* no dialecto Pano, fallado pelos *Yami--nawa* « machados » *Caxi-nawa* « morcegos » *Xipi--nawa* « macacos sagui » *Capa--nawa*, « coatipurus »; o da palavra *neri*, no dialecto do Alto--Purús, fallado pelos *Txauneri*, *Ipeti--neri*, *Catxixineri*, Ménucuri-neri, *Yuperi--neri* etc.... tribus de « ciganas » de « capivaras », de « saubas », de « onças » de « japos » etc.. Mas se assim é, se Tapǐhǐya traduz nawa, coto, dyápa, neri, etc...., se estes termos e portanto *Tapǐhǐya* significam nação, qual é pará os Tapǰhǰya o termo que corresponde ao nome totemico dos outros « onças, lontras, macacos, ou morcegos etc....? ».

Os « *Awas* » tem o nome especifico de *guaranis* que estudaremos depois. Os tapǰhǰyas tambem devem ter o seu nome totemico, e esse deve se encontrar na palavra tapǐhǐya com que se denominam. MONTOYA comprehendeu que esta palavra era composta, e a decompunha em *tapî teǐya*, nação de *tapi*, « nação de gente comprada, nação de escravos ». Admittimos que a palavra esteja assim bem analysada, admittimos tambem que tejya, rejya, sejya ou hejya « bando, multidão » possa se traduzir por nação quando applicada aos homens, e cremos que o primeiro elemento da palavra corresponde ao nome de um totem, como nos exemplos precedentes tirados dos povos Panos, Piros, Tucanos e Catuquinas. O que nos confirma n'essa opinião, são os nomes das tribus *Tupinambá* e *Temimimo* que devem se traduzir por « parente do tupi ou anta », *Tupi anama* e por « filho do tupi femea », *tupi memîra*. E qual seria esse *tapi*, *tupi* ou *temi* á não ser o tapir ou anta, o maior quadrupede do Brasil, cujo nome no dialecto de MONTOYA é *tapí* e no nosso tapiira?

Essa interpretação me parece mais plausivel do que a traducção de MONTOYA, e menos fantastica do que essa outra que quer fazer dos Tupis os filhos de *Tupa* ou *Tupana*, « Deus ». Ella se basea na linguistica e na ethnologia, e não simplesmente, como esta ultima, na poesia que procura por todos os meios embellezar o caracter dos primitivos habitantes do futuro Brasil.

Em todo caso, certo é que no tempo da descoberta os Tapǰhǰya dominavam sobre todo o littoral do Brasil e sobre as margens do Paraguay e do Amazonas. Os historiadores

nos fallam dos *Tapes* no Uruguay e no Rio Grande do Sul; dos Tamoyos na Bahia do Rio de Janeiro, dos Guayanás ou *Wayana* de nome tupi em S. Paulo, dos Temimimos e Tupinikis no Espirito Santo e na Bahia, dos Tabayaras no Ceará, dos Tupinambás no Maranhão dos Tapuyos no Amazonas.

Póde-se pois em toda verdade dar o nome de *tupy* consagrado pelo uso ao Nheengatu, visto como o encontramos fallado por toda parte onde existem Tapĵhĵyias ou Tupys.

16. E' verdade que o encontramos tambem fallado por outros povos desde o tempo da descoberta; pelos guaranis por exemplo, os quaes não queriam ser Tapìhyîas; mas isso se entende muito bem, uma vez admittida a explicação precedente. Os guaranis eram « Awas » i. e. «Homens» como os Tapĵhĵyas, mas não eram parentes do Tapir. O seu totem era outro. Alguns autores quizeram traduzir o seu nome por « guerreiros » mas com tão pouco fundamento como quando quizeram traduzir *tapîhîya* por « inimigo ». Não é uso entre os Indios distinguir-se um dos outros por epithetos mas sim por nomes de animaes e de plantas. Qual será o animal totem dos Guaranis? Talvez a onça: *yauára*, ou o lobo *uará* ou o ibis côr de rosa uará, e n'esse caso a etymologia seria *uara ani* por *uara ana*, « parente da onça, do lobo ou do ibis. Qualquer d'essas etymologias me parece acceitavel e pessoalmente eu adoptaria a primeira. Mas devemos tambem assignalar que existe na ornithologia brasileira um passaro que Martius denomina *guarany singa* ou *guarani tinga* « guarani brancos » (pitylus coerulescens) da familia tão numerica e de tão rica plumagem dos tanagrideos.

Na Guyana Franceza os «Awas» são representados pelos Oyampis, cuja totem parece ser o «caranguejo» *wayamu*.

No Perú, emfim, encontramos os Omauas, os Cambeuas e os Kokamas, cuja giria é um dialecto da lingua geral. O totem dos primeiros deve ser o *Naua*, passaro da familia dos cotingideos e o dos segundos a tartaruga *Cambeba*, ou o macaco *Cambi*, que póde ser tambem o parente dos Ko-Kámas.

17. Como conclusão, digamos que a lingua tupy extendeu o seu dominio sobre todo o contorno do Brasil, e passou muito além ainda, sobre o Paraguay, o Uruguay, ás Guyanas e ao Perú. O seu nome verdadeiro seria *Áwa nheenga* ou *Awa nheen* « a lingua dos Homens » ou ainda *nheengatu*, a « bella lingua », mas podemos tambem continuar a chamal-a lingua tupy, porque uma grande facção dos *Auas*, os que povoavam a costa do Brasil, e foram os primeiros em contacto com os europeus, chamavam-se Tupys ou Tapîhîyas, *i - e*, parentes ou nação do Tapir ou Anta.

18. Muitas outras raças de Pelles Vermelhas povoaram o Brasil. O estudo comparativo das suas linguas obriga-nos a dividil-os em grupos numerosos e quasi irreductiveis,

como sejam os Gês, os Panos, os Piros, os Aruacos, os Caraibas, etc. etc., mas n'esse ponto apenas podemos balbuciar. Limitar-nos-hemos a notar que um grupo importante de tribus guyanezes e limitrophes teem linguas irmãs, como o provou o recente trabalho do sr. *Koch-Grunberg* (*Anthropos III*, 1908, pp. 83 e seguintes). D'entre essas tribus, muitas usam o nome de Caraibas ou Caribas, sob diversas fórmas. Esse mesmo nome foi applicado pelos Tapîhîyas aos Brancos invasores. Sendo dado que desde os tempos historicos os mais afastados, os Europeus tinham apprendido a conhecer e a temer um povo Caraiba no Norte do Brasil, nas Guyanas e nas Antilhas ; sendo dado ainda que um povo com o nome de Caraiba e situado no Norte do Brasil falle uma lingua differente do Tupy e analoga a diversos outros dialectos indios ; sendo dado, emfim, que os Tapîhîyas hajam tratado e ainda tratem de Caraibas (Cariua) os Brancos invasores que de Caraibas nada tinham, podemos talvez induzir que o Norte da America do Sul, onde os nomes geographicos são ainda tupys, foi invadido e conquistado aos Tapuyos pelos Caraibas que os proprios Tapuyos consideravam sempre, bem como os Brancos, seus inimigos, talvez mesmo seus mestres e ás vezes tambem como terriveis feiticeiros, como opina MONTOYA. E para que o respeito e o terror do nome Caraiba haja penetrado até o Paraguay, preciso foi que elles tenham levado as suas armas e se tenham estabelecido até ás regiões as mais centraes do Brasil. E com effeito, encontram-se Cariyus ou Karaibas de côr branca, desde os primeiros tempos da descoberta, nos arredores do Rio de Janeiro, como, ao Oeste e ao Norte, os Karibunas e Karihonas ou Caraibas de côr bronzeada ; os Kariniacos, os Karibis e os Galibis.

19. Um outro grupo importante, cuja lingua tem parentesco com a dos Caraibas, traz o nome de Wayas ou Guayas ornado de suffixos, como o dos Tupis e dos Caris. São os Wayawas, os Wayewes, os Wayamaras, os cannibaes Aymorés, que comeram o primeiro bispo do Brasil, D. Sardinha. E' possivel que o seu nome designe um grupo de tribus Caraibas como o de Francos designava muitas tribus Germanicas.

São estes e não os Tupys que fizeram aos Tapuyas a guerra de que os Portuguezes recolheram as ultimas tradições, logo esquecidas, por uma guerra mais terrivel, a dos novos Caraibas, os Portuguezes, contra os pobres Indios, que foram rechassados como irracionaes, sob o pretexto que não tendo na sua lingua nem *f*, nem *l*, nem *r*, não podiam ter nem *fé*, nem *lei*, nem *rei*.

20. Quanto ás outras raças do centro do Brasil, foram elles rechassados da costa pelos Tupys ou pelo contrario teram elles conquistado suas terras sobre os Tupys ? E' isso um problema que a linguistica, a ethnologia, a an-

thropologia tratam de resolver e cuja solução depende ainda de muitos estudos.

21. Todas essas raças viviam intermeiadas. As relações de tribu a tribu não eram sempre relações de amizade. Cada uma occupava um rio especial que lhe fornecia o peixe necessario á vida, e nas margens d'este rio caçavam e plantavam mandioca, a banana, o tayoba o tabaco, a coca ou padu. Mas quantas vezes não iam roubar na roça do visinho esses fructos, esses excitantes, que por sua incuria vinham a lhes fazer falta! Quantas vezes não iam buscar na maloca visinha as mulheres que cubiçavam, os escravos que queriam para seu serviço, a carne humana de que tanto gostavam! Para isto bastava uma ordem do pagé ou feiticeiro inspirado pela Divindade. E os indios viviam em guerras continuas. Os vencidos iam pedir protecção e vingança a outra tribu visinha, e assim se viam obrigados a ter uma lingua commum, uma lingua de relações, uma lingua diplomatica ; por suas qualidades, pela extensão do seu dominio esse papel pertenceu á lingua tupy, que por essa forma se tornou a lingua bôa ou Nheengatu. Quando os Brancos se metteram a fallar essa lingua e a transformaram em instrumento de escravatura a sua influencia augmentou entre os captivos, os submissos, os mansos, diminuiu porem entre os livres e brabos, que, amedrontados, fugiram, limitando-se cada um ao seu dialecto como o fazem geralmente, e não apprendendo o tupy senão quando se civilisaram.

Agora, para civilisar-se basta apprender o portuguez ou o castelhano. A esses extremos chegou a lingua geral, pois em muitos logares já se tem vergonha de fallar porque passa por uma lingua de selvagens.

Emprehendendo a redacção de um vocabulario de uma grammatica de lingua tupy não pensei na utilidade pratica dos que me leram : acredito sim que o *Nheengatú* agonisa. Foi meu intento levantar-lhe um mausoleo, onde os Brasileiros possam admirar uma lingua nacional.

Aos americanistas que meu trabalho podia interessar eu a quiz mostrar tal qual ella me appareceu, quiz rectificar certos erros muito espalhados e que já conquistaram fóros de verdade, quiz emfim mostrar como ella é fallada ás margens do Solimões, reconhecendo que o dialecto do Rio Negro e muito mais ainda o dialecto Guarany differe em muitos pontos accidentaes do idioma cujas regras exponho.

Teffé, 16 de junho de 1921.

C. TASTEVIN, S. Sp.

II — GRAMMATICA

22. Nesta edição portugueza adaptámos o alphabeto ao gosto e uso do publico brasileiro, rejeitando portanto o alphabeto universal adoptado na edição franceza.

As vogaes são : a, ā, e, é, ē, ĭ, i, o, ō, u, ũ.
As semi-vogaes : w, y.
As consoantes : b, c, d, g, h, j, k, m, n, nh, r, s, t, x.

Essas lettras se pronunciam como no alphabeto portuguez com as seguintes excepções :

O ĭ, ē, o, e mudo guttural que os jesuitas representaram por y e por ĭ. Precisamos do y para o papel de semi-consoante que desempenha esta lettra nas palavras inglezas e allemãs bem conhecidas : yes ! ya !, e por isso adoptamos o ĭ para o som guttural de que fallámos.

O c e o g, são sempre duros como em : *café* e em *gloria*. O *k* substitue o c antes de *e* e *i*.

Tambem o *s* tem sempre o som duro, embora se ache entre duas vogaes. O som *z* não existe em Nheengatú.

O *x* se pronuncia sempre como em : xarope.

Emfim não podiamos deixar de adoptar o w do alphabeto inglez, porque entre *ua* e *wa* a differença é por demais sensivel.

Esse w tem se mudado em gu, nas palavras portuguezas emprestadas ao tupy : v. g. guariba, guará, guasu, Guanabara, Paraguay, o que prova que representa um som muito differente da vogal *u*.

Do mesmo modo o som que representamos por *y* transformou-se em j, passando para o portuguez : v. g. jacy, jambú, jandaia, jabuti, juruty, donde apparece que não é uma vogal.

Rejeitamos o ç por ter o mesmo som que *s*.

Lembre-se o leitor que o *n* é sempre guttural adiante do *g* e assim não carece empregar uma lettra especial para designal-o.

O accento

Accento tonico

23. O accento tonico cae sempre na ultima syllaba das palavras acabadas em ã, e è, ẽ, ĭ, i, o e u.
Nas palavras terminadas por a é geralmente a penultima que leva o accento, e por isso teremos de marcar as excepções por um accento agudo no a final: v. g. *cará*, *wará*.

Accento musical

O accento musical é muito notavel em todas as girias brasileiras. Consiste a baixar o tom n'uma syllaba para levantal-o na seguinte ou vice-versa, O tom baixo se marcará por ^ e o tom alto por ˇ.
v. g. âî, preguiça, ǐâ macaco da noite.

Quedas de syllabas e elisões de vogaes

24. Quando o accento tonico se acha collocado na penultima syllaba, a ultima syllaba está sujeita a cair; as palavras terminadas em *tinga* e *anga*, transformam-se em ti e anh: v. g. murutinga ou muruti, branco; piranga ou piranh, encarnado; as outras perdem simplesmente a syllaba muda v. g. iruma e iru, com; arama e ara, por, etc. . .

Figueira e Anchieta dizem ser facultativo pronunciar a syllaba muda: aquillo depende do uso do povo, e tambem do logar que occupa a palavra. O *Diccionario* de Montoya está escripto de tal modo que a caducidade da ultima syllaba apparece á primeira vista. Mas ha casos, onde essa syllaba caduca não está indicada: é signal que Montoya nunca a ouviu pronunciar apezar della existir em nosso dialecto. E' que elle vivia no meio dos indios Tupĭ, nome abreviado de Tapĭya, e que esses indios abreviaram muitas palavras como abreviaram o proprio nome. Assim: v. g. no seu *Diciconario* não se lê *Tupan*, « Deus », mas simplesmente *Tupá*, quando nós dizemos Tupána, etc. Com razão pois elle nos recommenda de seguir o uso da localidade onde vivemos: « Tu autem consule usum regionis tuæ ».

E' especialmente em composição com outra palavra que notamos essa caducidade: v. g. *Tupaca* ou *Tupuca* por *Tupana oca*, casa de Deus, igreja; *pausâ pe* por *pausawa pe*, no fim; *okena* por *óca kenawa*, fechadura de casa, porta; *Nheẽngatú*, por *nheega catú*, lingua bôa.

NOTA. — A influencia da nasal nheẽn, transformou o c de *catù* em g, por euphonia.

E' a essa caducidade da syllaba muda que se deu a reducção em *u* das antigas terminações em *ua*, *uba*, *upa*, que encontramos algumas vezes em MONTOYA : v. g. *pua*, por *pu*, « dedo », « mão » ; *haihuba*, por saisu, amar ; *hereba*, por sereu, lamber, etc. . .

Pelo mesmo motivo quando dúas vogaes semelhantes encontram-se uma no fim d'uma palavra, a outra no principio da seguinte, a primeira desapparece.

Ex. : xa yuc' ana, por xa yuca ana, eu matei ; pir' arára por pirarára, peixe arára ; u s' u iku por u su u iku, vai-se embora ; susu arana por suu asu arana, « onça vermelha », da côr *suu asu*, « veado ».

Queda da primeira lettra

25. O determinativo *i* que se muda em *u* diante do *a*, está para bem dizer incorporado ao substantivo ou o adjectivo qualificativo que determina. Porem, como não faz propriamente parte do radical, não devemos extranhar a sua ausencia, quando a palavra tem o papel de complemento na proposição v. g. asahi por wasahi, padu por ipadú etc.

Suppressão e mudança de consoantes

As notas que seguem habilitarão os que conhecem o dialecto do Norte a comprehender o dialecto do Sul ; de não se admirar das diversas formas que pode revestir uma mesma palavra ; e do descobrir com mais facilidade a significação de certos nomes geographicos ou historicos.

Suppressão ou mudança de consoantes

26. *a*) O *s* do dialecto septentrional desapparece no dialecto do sul ou muda-se em *h*. Assim é que lemos em MONTOYA : hupi, henone, rehe, hawa, pĩahu, hu, aihu, por supi, senone, rese, sawa, pĩsasu, su, saisu.

O mesmo acontece com *x*, o qual, como o veremos permuta com *s* : v. g. *a* equivale a *xa*, eu.

Isso tambem se dá no dialecto do Norte : a terminação do plural itá, etá não é mais do que o adjectivo *seta* « muitos » (Mont : hetá).

b) O c ou *k* tambem muda-se em *h* ou desapparece na palavra : *uhi*, farinha de mandioca, que vemos na sua forma completa em *iwe cuhi*, areia ou pó de terra ; *pira cuhi*, pó de peixe (comida indigena), *mucawa cuhi*, pó de espingarda, polvora.

Pelo mesmo processo, *cuera*, cousa morta, destruida, transformou-se em *wera* ou *uera*: v. g. Kã wera, ossamenta.

Montoya escreve *curuhawa*, « pescoço », por *curukawa* e vice versa nos dizemos *sahanh*, « experimentar », o que elle escreve sakanh.

c) O *g* parente do c segue a mesma fortuna. Conforme as localidades diz-se *apigawa* ou *apihawa*, « macho ». Os portuguezes e hespanhóes costumavam accrescentar um *g* ao grupo tupy *wa*. Do resto, Montoya escreve na propria lingua guesped, guevo, guerto etc. por huesped, huevo, huerto. E Anchieta nota que a pronuncia do *g* no grupo *gua* era facultativa.

Permutação de consoantes

27. C ou K permutam com *t*. Assim *taya*, « ardente » vem de *cai*, « queimar » ; *sacuena* tem o mesmo significado que « setuna », cheirar ; *caititú*, porquinho é o mesmo *taititú*, e Martius escreve *taïwara* por *caiwara*, « sylvestre ». Certos caboclos fazem um verdadeiro abuso d'essa permutação.

O mesmo som se troca tambem por *p*: v. g. *ca-puera*, roça velha, por co-cuera. Anchieta diz takipuera por sacacuera, detraz ; e Montoya traduz « *dedo* » por pua e por qua.

Do *p* ao *m* a descida é facil, e por isso lemos em Montoya *quiri* ou *miri*, «pequeno» ; *qua* e *mua*, «dedo».

28. *t* e *s* mudam-se em *r*. Aquillo é uma regra grammatical no caso possessivo ou genitivo, como o veremos adiante. Pode-se ver n'um livro de Lucien Adam « *Eléments pour l'établissement d'une grammaire tupi comparèe* » quão universal é essa tendencia. Ha dialectos que apresentam sempre um *t* onde o tupy tem um *r* e vice-versa.

t permuta tambem com o *i* determinativa (veja o n. 29 : s = i).

29. *S* permuta com *t* e especialmente com o *t* brando antes do e e do i. Ex : guaranis inga, por guarani tinga, guarani branco.

Como na maior parte das linguas, conforme as localidades o s permuta com o x. Ouve-se dizer igualmente *sui* e *xü*, « de », *siringa* e *xiringa* « borracha, gomma » sama e xama, corda. *Se*, « eu » e *supe* « pará » tornam-se ixe, na forma absoluta, e *i xupe*, pará elle.

s permuta com *i*, substituindo o *i* pronominal e o *i* determinativo : v. g *soca*, por *i oca*, « a casa d'elle » ; *sapatuca* por *iapatuca*, occupado ; iakïra ou sukïra, verde. No mesmo caso o *t* permuta com o *i*.

30. *x* permuta com *t*. Assim *pituna* e *pixuna* o primeiro significando « noite » e o outro « preto » são uma só palavra. *Abacati*, « abacate », e *abacaxi*, « qualidade de ananas » teem a mesma origem. Diz-se igualmente *camuti* e *camuxi*, « pote » ; e entre os Cocamas *xa*, eu, se diz *ta*.

31. *m* permuta com *p*. Ex : *murauki*, « trabalho » e *purauki*, « trabalhar » ; *puca*, « arrebentar » e *mucaua* espingarda ; *me* e *pe*, em ; *mucu* e *pucu*, grande, comprido ; *porandu*, « interrogar », e *marandua* « historia ». Talvez fosse possivel interpretar por esse meio certos nomes de tribus derivando o nome dos *Miranhas*, *Macus Marauas*, *Puru-purus*, de *piranha* e *pacu*, « peixes » *paraua* « papagaio », *muru-muru*, « palmeira epinhosa ».

m sendo uma abreviação dialectal de *mb*, a presença do *b* explica naturalmente a mudança do m em p. Assim Montoya escreve *mbucu*, *mbotari*, *mbeyu*, *mbiahu* as palavras *pucu*, « grande », *putari* « querer », *peyu*, « soprar » e pïsasu, novo.

Anchieta assegura que se pode dizer á vontade *mo* ou *mbo* (mu), o qual se muda em *po* no caso possessivo.

Montoya diz que as palavras começando por *mo* se escrevem *po* no caso absoluto, mbo e mo no caso possessivo.

32. M e w. Supponhamos que do grupo *mb* subsista sómente *b* como em *boya*, cobra, vê-se immediatamente como é natural a passagem do m para o w. Essa troca é de uso vulgar entre os europeus do do Sul. Montoya escreveu por *b* muitas palavras que começam por w. Diz-se *mira* e *vira*, « madeira » ; *waitaca* e *maitaca*, qualidade de papagaio. O adverbio *umana* que indica o tempo passado nas *Grammaticas* de Figueira e d'Anchieta, deu *uwana*, *wana*, no dialecto do Rio Negro, *ana* no Solimões.

33. *N* muda-se em *r* e vice-versa. D'ahi *ne* e *re*, «tu» ; *cunumi* e *curumi*, menino ; *mini* (Mont.) e *miri*, «pequeno» ; *kenini* (Mont.) e *kiriri*, «calar-se» ; *tahïna*, «criança», e *tahïra*, «filho».

34. nh permuta com y. Os antigos escrevem *yeẽ*, por *nheẽ*, «fallar» ; *nhando*, por *yane*, «nos», etc. etc.

35. Emfim, *y* parece ter substituido o *gu* reciproco dos autores antigos. Na fórma verbal o encontramos no nosso dialecto nos verbos reflexos: v. g. *yu yumini*, «esconder-se»; mas nos substantivos *yu* e *ye* transformaram-se em *se*, ex.: guemiricu = semiricu, a propria mulher do sujeito.

Talvez pudessemos adduzir outro exemplo celebre na palavra antiga *waya* «agua», que se transformou em ỳga, e depois em ỳ: v. g. *ỳya rape*, «caminho d'agua»; *ỳgasawa*, «pote d'agua»; *ỳgara*, «canôa».

Categorias grammaticaes

36. A lingua tupy tem oito categorias grammaticaes:

1.° o substantivo, que designa as pessoas, as cousas e os lugares;
2.° o adjectivo qualificativo, que indica as qualidades do substantivo;
3.° o adjectivo: determinativo, numeral ou demontrativo;
4.° o pronome: indefinido, relativo ou pessoal;
5.° o verbo, que indica uma situação ou uma acção;
6.° o adverbio, que circumstancía um verbo, um adjectivo qualificativo ou outro adverbio;
7.° a posposição, que indica as relações dos nomes entre si e com os verbos;
8.° a conjuncção, que liga as proposições e as phrases.

Todas essas palavras são invariaveis, e portanto a parte da grammatica que denominam morphologia não tem logar na lingua tupy. Nós nos limitaremos, portanto, ao estudo da syntaxe das proposições.

O substantivo ou nome

Syntaxe do nome

37. *O artigo.* — O nheengatú não tem propriamente artigo, nem definido nem indefinido, e por isso deixei de assignalar essa parte da oração, commum em todas as linguas neo-latinas. Porém não podemos negar o valor do artigo definido ao pronome pessoal da terceira pessôa *i* que costuma preceder muitos nomes, e mesmo os adjectivos substantivados, quando enunciados em fórma absoluta, e até os pronomes pessoaes da primeira e segunda pessôa, no singular.

Assim, na fórma absoluta não se diz *padu*, «coca», *piranga*, «vermelho», *pixuna*, «preto», *se*, «eu», *ne*, «tu», mas *i padu*, *i piranga*, *i pixuna*, *ixe*, *ine*. Em composição esse *i* desapparece.

Ex: padu rawa: folhas de coca
mìra piranga: pau brasil
se retama: o paiz de mim

Em certas palavras o *i* determinativo é substituido por *se* ou *s*. Se perguntarmos como é que se diz «mulher», «joelho», «folha», respondem: *se miricu*, *se ǹjpja*, *sawa* e não *miricu* *ǹjpja*, *awa*, radicaes d'essas palavras.

38. Em muitos casos o determinativo *i* ou *se* já se tem completamente incorporado á palavra. E' o que aconteceu ás palavras começadas em *se*, *s*, *te*, *t*, que mudam a inicial em *r* no caso possessivo; v. g.: *sesa*, «olhos», que MONTOYA escreva *sá*; *itá*, «pedra», do radical *tá*; *santa*, «duro», cujo verdadeiro radical apparece nas palavras compostas *muanta*, «endurecer»; *caanta*, «folha dura», nome de uma planta sylvestre.

Assim, em vez de transformar em artigo, como aconteceu nas linguas neo-latinas, onde os pronomes *ille*, *is* se transformaram em *le*, *il*, *el*, *o*, artigos definidos, o pronome tupy *i*, *se* se incorporou ás palavras e não só aos substantivos, mas tambem aos adjectivos, aos adverbios, aos verbos; ex.:

itá, «pedra»; *ine*, «tu»; *tenone*, «adiante»; *icu*, «estar», do radical *cu*, que deu tambem *ricu*, «ter» e *secu*, «usos, costumes».

39. Porém quando a incorporação não é definitiva, não convem escrever a palavra no diccionario debaixo da lettra *i*, como o fez MARTIUS para *icatu*, «bom»; *imìra* et *ibìra*, «madeira».

O genero

40. Em nheengatú não existe terminação generica. Para indicar o genero dos animaes é preciso empregar as palavras *apìáwa* ou *apìgawa*, «macho» e *cunha*, «femea».

Ex.: *yawara apìawa*: «cachorro»
yawara cunha: «cadella».

Numero

41. O tupi não tem desinencia para descriminar o plural do singular. Marca a pluralidade accrescentando ao substantivo o adjectivo de numero *eta* ou *ita* « muitos ».

Ex : *yurára itá*, as tartarugas.
cunhã mucu itá, as raparigas.

Pelo ultimo exemplo apparece claramente que o adjectivo *itá* não chegou a se transformar em suffixo, porque quando o nome vae accompanhado de um qualificativo, *ita* se pospõe a este e não ao substantivo. Outra prova d'isso é que quando se emprega a palavra *ita* debaixo da sua forma absoluta *seta*, *muitos*, para melhor apoiar a idéa de pluralidade, dispensa-se logo o uso de ita.

Ex : *aicue yawarate seta caape :* ha onça muita no matto.

Montoya não conheceu esse adjectivo de pluralidade senão debaixo da forma *heta* que corresponde á *seta*, pelas regras acima explanadas.

Relação

42. A relação da cousa possuida ao possessor, ou caso genitivo, é marcada pela enunciação previa do substantivo possuidor ao qual se juxtapõe o nome do objecto que lhe pertence :

macaca ruáya : rabo de macaco.
curi tiwa : lugar de curi, curizal.
iga rapé : caminho d'agua, riacho.
ita maraca : maraca ou ino de pedra ou de ferro.
ïwe cuhi : pó de terra, areia.
piau hï : rio de piau.
camï yukïsï : sumo do peito, leite.

Para indicar a materia de que é composto um objecto emprega-se tambem outro processo, como consta dos seguintes exemplos : ïgara mïratawa sui wera : a canôa de muira taua ; xama ita sui wara : a corda de ferro, a corrente ; i. e., ao pé da lettra : a canôa, aquella de muïra taua ; a corda, essa (que é) de ferro.

43. Quando uma palavra qualifica a outra indicando a sua côr qualquer vaga semelhança, as duas palavras se juxtapõem, ficando em primeiro lugar ás vezes o qualificante outras vezes o qualificado.

1.° caso : pira-yawara : peixe - cachorro, boto, assim chamado porque avança em cima das canôas como um cachorro que quer morder ;
pira-rucú : peixe urucú, *sudis gigas*, que tira seu nome da côr das suas escamas e de uma parte da sua carne.

2.º caso : acuti-mboya : serpente surrador, cobra cutia, parawa-boia : cobra papagaio, cobra verde, arára-boya : cobra arára, cobra vermelha, tatú-cawa : caba tatú i. e. cujo ninho imita a forma do tatú ;
tayasú--wira : passaro-porco, i. e. cujo grito imita o grunhir do porco.

Esse modo de denominar os animaes e as plantas é muito commum em nheengatú. Assim como se davam a si mesmos nomes totemicos os Indios se accostumaram a dar aos animaes nomes de outros animaes ou de plantas, e ás plantas nomes de animaes ou de outras plantas. A razão d'essa appellidação nem sempre é bem clara :

macaca hïva : arvore dos macacos
carapana hÿwa : arvore dos mosquitos
yawarate taya : tajá-onça, que tem a reputação de se transformar em onça para defender a casa.
waracapuri tocari : castanha que se transforma em peixe waracapuri.

Se chegassemos a conhecer todas as lendas indigenas poderiamos com certeza explicar a razão secreta d'esses appellidos enigmaticos.

Supplemento ao nome

44. Já vimos acima que na fórma absoluta certas palavras são enunciadas precedidas do *i* determinativo, e que esse *i* está transformado em muitos casos em seu substituto *se* ou *te*, *s* ou *t*, o qual já se acha incorporado ao termo.

Precedidas de outra palavra regida por elles esses termos mudam o *s* ou o *t* em *r*. Eis aqui a lista d'esses nomes, adjectivos e adverbios.

sacacuera, atraz — ne racacuera, atraz de ti
sacu, quente — se racu, estou com calor
saisupawa, amor — se raisupawa, meu amor
sangawa, imagem — curusa rangawa, signal da Cruz
sanhe, depressa — se ranhe, estou com pressa
sapixara, visinho — se rapixara, meu visinho
sapu, raiz — mïra rapu, raiz de páu
sawa, cabello — ne rawa, teus cabellos
seanh, suor — se reanh, estou suado
sehïya, bando — tapüra rehïya, bando de rezes
semïtera, o meio — mÿra remÿtera, o cerne da madeira
semïmï, flauta — se remimi, minha flauta
semehirva, labios — ira remehiwa, labios de mel
sendu, ouvido — ne rendu, teu ouvido
sera, nome — se rera, meu nome

seta, muitos	rete, muito grande, verdadeiro
setuna, cheiro	putera retuna, perfume da flôr
suá, rosto	se rua, meu rosto
suakì, perto	oca ruakì, perto da porta
suaxara, em frente	se ruaxara, frente a mim
suaya, rabo	pira ruaya, rabo de peixe
sumuara, companheiro	se rumuara, meu companheiro
supia, ovo	yurara rupia, ovo de tartaruga
supìta, base	pì rupìta, base do pé, calcanhar
suu, animal	se ruu, meu animal
suucuera, carne	tatu ruucuera, carne de tatú
tahira, filho	ne rahìra, teu filho
taimena, genro	ne raimena, teu genro
tamunha, avô	se ramúnha, meu avô
tuxawa, chefe	se ruxawa, meu chefe
tuhì, sangue	se ruhi, meu sangue
tata, fogo	se rata, meu fogo
tanh, tanha, dente	se ranha, meus dentes
tahìnha, semente	wasahi ranha, caroço de assahi
tacua, febre	se racua, estou com febre
tamatia, vulva	yawara ramatia, vulva de cadella
tapia, scrotum	yawara rapia, scrotum de cachorro
tapixaua, vassoura	ne rapixaua, minha vassoura
tatiwa, sogro	se ratiwa, meu sogro
taixu, sogra	se raixu, minha sogra
tacunha, phallus	yawara racunha, phallus do cão
taitì ninho	wira raitî, ninho de passaro
tayìca, nervo, veia	se rayîca, minhas veias
teapu, barulho	gamba reapu, barulho do gambá
tecu, uso	cuxiima recu, usos antigos
tetama, paiz	se retama, minha patria
temiareru, neto	se remiareru, meu neto
temiasua, escravo	se remiasua, meu escravo
tenawa, lugar	ne renawa, teu lugar
teniwa, barba	se renîwa, minha barba
tenìpìa, joelho	ne renîpîa, teu joelho
tenera, irmã	se renera, minha irmã
tenone, adiante	se renone, adiante de mim
tepoti, bosta	tapiira repoti, bosta de vacca
tete, corpo	se rete, meu corpo
tetìma, perna	se retima, minhas pernas
xerimbawa, animal domestico	ne remimbawa, teu xerimbabo
ximiricu, esposa	ne rimiricu, tua mulher

45. Algumas palavras que não recebem o prefixo *te* ou *se* na fórma absoluta, tomam o prefixo *re* ou *r* quando regem um genitivo. São as palavras:

oca, casa	se roca, minha casa
okena, porta	oca rokena, porta da casa

awa, cabello	se rawa, meu cabello
embiara, caça morta	se remiara, minha caça
cuya, cuia	se recuya, minha cuia
cuyara, pagamento	se recuyara, meu pagamento
mexira, carne assada na banha	se remixira, minhas conservas
pe, caminho	se rape, meu caminho
nhaẽ, prato	se renhaẽ, meu prato
uhìwa, flecha	se ruhìwa, minha flecha
úru, vaso	se reru, meu vaso.

46. Para todas essas palavras o pronome da terceira pessôa do singular é *se* antes de uma consoante e *s* antes de uma vogal.

Ex.:	saisupawa,	o amor d'elle
	sapu,	a raiz d'elle
	soca,	a casa d'elle
	sanha,	os dentes d'elle
	semiricu,	a mulher d'elle
	senìwa,	a barba d'elle.

Devem-se exceptuar as palavras *tahìra*, *taimena*, *tamunha*, *tuxawa*, *tuhi*, *tata*, que tomam o *i* e mudam o *t* em *r*.:

Ex.:	i rahìra,	o filho d'elle
	i raimena,	o genro d'elle.

47. Dois adjectivos começados por *m*, trocam essa lettra por *r* quando se referem á primeira e segunda pessôa, e por *s* quando se referem á terceira.

masì, doente ; se rasì, estou doente ; sasì, está doente
murì, alegre ; se rurì, estou alegre ; surì, está alegre

D'esta ultima palavra procede o nome turìwa, alegria ; em que vemos reapparecer o *t*, artigo definido.

48. Alguns autores citam algumas outras palavras, como sejam : *panacu*, «paneiro», *miapé*, bolo de massa de mandioca, preparado com banha, ovos e leite ; *mingau*, papa *yapepu*, panella, que tambem receberiam em certos dialectos o artigo definido *te*, *re*, *se*. No Solimões essas fórmas não são usadas.

49. Os nomes de animaes ou de plantas, começados por *t* não soffrem mudança alguma. Alguns outros como *tawa*, cidade, *tawatinga*, barro branco, etc., são tambem invariaveis.

50. A explicação que demos acima do *t* inicial legitima perfeitamente as fórmas verbaes seguintes que os autores antigos achavam irregulares :

u ou yu, vir	tusawa, chegada
inu, estar deitado	tenawa, lugar
u, ser	tu, morada, tusawa, logar
a, colher	tasara, o que colhe, tasawa, colheita.

No nosso dialecto, os verbos supra se escrevem *uri*, «vir», *inu*, «estar deitado» ; *icu*, «ser» ; ari, colher, tomar, e as fórmas derivadas, se existissem no nosso dialecto, seriam para nós, substantivos derivados de verbos e não fórmas verbaes. Isso nos conduz a fallar da formação dos nomes derivados.

Formação das palavras derivadas

51. Formam-se termos novos ajuntando aos verbos, aos adjectivos, aos adverbios e aos nomes as terminações :

ára, sára, yára, uára, pora ;
era, wera, cuera ;
awa, sawa.

52. *Ara, sára, yára* se referem a pessoas, ás suas artes, ás suas qualidades bôas ou más :

sasĭára	triste,	de sasĭ está doente
ateara, ateyara	guloso,	de *setá*, itá «muito», *ete* «grande»
marupiara	feliz, habil,	de *ma rupi*, «por onde»
irumuara	companheiro,	de *irumu*, «com»
puraukĭsara	trabalhador,	de *puraukĭ*, «trabalhar»
munhangara	fabricante,	de munha, fazer

Neste ultimo caso, a nasalidade da ultima lettra do verbo, obrigou a intercalar um *g* antes do suffixo por euphonia.

53. Wára et póra indicam habitualmente o logar onde mora o sujeito da oração, são adjectivos de localização, e só raramente se referem á outro objecto.

Ex. :		
tenonewara	que anda na frente	de *tenone*, adiante
tĭpĭpura	que vive no fundo	de *tĭpĭ*, fundo
caapora	que vive no matto	de *caa*, matto
paranapura	que vive no rio,	de *parana*, rio
namipora	brinco,	de nami, « orelha »
caiwara	selvagem	de caa, matto
arapewara	que está em cima	de arapé, em cima
capiwara	capivara	de capii, capim
Surimãwara	morador do Solimões	
Parawara	habitante do Pará	
curutêwara	agil	de *curuté*, depressa

54. *awa* e *sawa* são empregados para a formação dos nomes abstractos e dos nomes de acções:

puraugawa e purangasawa, belleza, de puranga (bello)
pausawa, fim, de pau, acabar
muẽsawa, doutrina, de muẽ, ensinar
sangawa, imagem, de anga, alma, espirito
cupixawa, roça, de capiri, capinar.

55. *era*, *uera*, *puera* indicam que o objecto está morto ou abandonado:

tapera, lugar abandonado, de *tawa*, aldeia
pirera, couro, de *pira*, pelle
ïgarera, canôa velha, imprestavel de ïgara, canôa
cãwera, ossamenta de canga, osso
teõwera, cadaver de te, corpo
capuera, roça abandonada de co, roça
suucuera, carne morta de suu, animal

56. *era* e wera parecem substituir algumas vezes *ara* e *wara*, mas a palavra tem sempre uma significação desfavoravel:

nhuera, solitaria, de anhu, só (væ solis)
puxiwera, feio, de puxi, ruim
yawewera, arraia, de yawe, terrivel
watera, elevação abrupta, de watu, alto, elevado.

57. Esses suffixos podem se reduzir aos pronomes demonstrativos *wara*, *waha* e ao adverbio *cuera*, velho, usado, e por isso póde se dizer que não são propriamente suffixos. Ex.:

munhangara, aquelle que faz; Surimãwara, aquelle que é do Solimões; muẽsawa, o que se ensina; *capuera*, antiga roça; tapera, antiga aldeia; puxiwera, aquelle que é ruim, que não presta, etc.

58. Um verdadeiro suffixo é a desinencia *hi*, designando um objecto de menores proporções do que o radical, com que tem apenas uma semelhança longinqua:

tamanduahi, tamanduá muito pequeno.
abiúhi, abiú pequenino.
tatuhi, insecto cascudo que vive na areia.
cayuhi, cajú pequeno e azedo, sylvestre.

59. Não ha suffixo augmentativo; porém o adjectivo *wasu*, grande, fica ás vezes reduzido ás proporções de um suffixo, conservando apenas a ultima syllaba:

acará wasu, acará grande (peixe)
tatu asu, tatú grande (dasypus gigas)
boyusu, cobra grande
susu arana, parecido com o veado, suasu.

E' o nome da onça vermelha.

cupesu, ayasa, tartaruguinha das costas (cupe) elevadas, altas.

busu, folha grande, nome de uma palmeira.

O adjectivo

60. O adjectivo assim como as qualidades que significa é totalmente extranho a qualquer idea de genero ou de numero, e portanto, pelo menos em nheengatú, a qualquer desinencia.

61. O adjectivo se colloca após o nome que qualifica. De resto é uma regra geral em tupy: toda palavra se colloca atraz dos termos regidos por ella.

Ex: curumi wasu puranga, bello rapaz.

N'este exemplo, o adjectivo *wasu* « grande » segue immediatamente o substantivo *curumi* « rapaz » qualificado por elle; e o adjectivo *puranga* que qualifica o grupo substantivo « curumi wasu » se põe em ultimo logar.

62. O adjectivo é ás vezes precedido do artigo definido *i* que o separa do substantivo: Ex: yacy i puã: lua cheia, como se dissessemos em portuguez « a lua, a cheia », ou « a lua, essa que é cheia » ou « a lua, quando é cheia. » O *i* tem n'esse caso a propriedade de salientar o qualificativo.

63. Quando o adjectivo desempenha o papel de attributo, pode-se collocar antes do substantivo o qual n'esse caso o segue immediatamente porque o nheengatú não tem verbo attributivo.

Ex: Puranga coa pìtera: bellas (são) essas flôres
Catu será ine? Estarás bom de saude?

64. Quando o substantivo qualificado está no plural elle só recebe o quasi-suffixo *ita*, que indica a plu ralidade.

pira ita turusú: peixes grandes.

Porem se o adjectivo estiver intimamente unido ao substantivo, a ponto de fazer com elle uma palavra composta o quasi-suffixo se applica ao todo, e portanto o seu lugar é após o adjectivo. Ex:

cunhã-mucu ita puranga, moças bellas.
tatá-miritá, faiscas.
yurara miritá ou yurara itá miri, pequenas tartarugas.

No ultimo exemplo o logar do quasi-suffixo é facultativo porque facultativo tambem o é considerar o adjectivo *miri* como parte integrante ou não do substantivo yurára.

DO GRAU DE COMPARAÇÃO

65. A « lingua geral » não possue suffixo proprio para marcar os graus de comparação. Estes são indicados pelos adverbios comparativos *pìrì*, mais ; *rete*, muito ; *yawe*, assim ; *cuayìhìra*, pouco, postos depois do adjectivo. O nome do objecto com que se faz a comparação é seguido da posposição *sui* ou *xii*, « de » como na lingua italiana.

acuti miri pìrì paca sui ; a cutia é menor que a paca.
pirarucu turusu pìrì amuitá pira sui o pirarucú é maior que os outros peixes.
puranga se roca ne roca yawe : minha casa é tão bella como a tua.
i. e. ao pé da lettra : bella é minha casa como a tua.
se cupixawa tiana yaitìwa ne cupixava yawe : minha roça não está cerrada como a tua.
turusu rete se roca : minha casa é muito grande.

Em conversação o superlativo absoluto é apenas indicado por um accento sui generis que consiste em estender-se muito na syllaba accentuada, engrossando a voz quando se quer engrossar o objecto, e afinando-a para marcar a sua insignificancia.

Adjectivo numeral

66. Os caboclos do Solimões só conhecem tres numeros em « lingua geral » e são os tres primeiros da numeração. Os indios com que tratei e cujos vocabularios recolhi, (uns vinte e tantos) não estão mais adiantados, sendo até que os Canamaris só contam até dois ; e que os Curinas sabem apenas repetir a palavra *ahã* contando sobre os dedos dos pés e das mãos. MONTOYA conheceu o numero quatro *yrundì*. Mas alguns autores modernos, no afan de mostrar que a « lingua geral » é uma lingua perfeita nos ensinam a contar até o infinito. Eis aqui a descoberta que fizeram :

1	yepe	10	peye
2	mucuinh	11	peye yepe
3	mìsapìrì	12	peye mucuinh etc...
4	irundi	20	mucuinh peye
5	asuni	21	mucuinh peye yepe
6	musuni	30	misapìri peye
7	seye	100	yepe papasawa
8	oise	200	mucuinh papasawa
9	oisepe	1000	peye papasawa

Não sei como é que esses auctores traduziriam 100.000, mas já é algum progresso ter elevado a numeração de 3 á 99.999: oisepe peye oisepe peye papasawa oisepe papasawa oisepe peye oisepe. Com toda a certeza não ha um caboclo no mundo que entenda esse mistiforio.

67. Os caboclos do Solimões contando, sómente até *tres* M.or COSTA AGUIAR, primeiro bispo do Amazonas, quiz formar o numero quatro pela repetição do numero dois: *mucuinh mucuinh.* Muitos traduzem « cinco » por *se pu,* minha mão i. e. meus cinco dedos; « dez « por *mucuinh pu,* duas mãos; « quinze » por *mucuinh pu yepe pi,* duas mãos e um pé; « vinte » por *se pu se pi*), minhas mãos e meus pés.

De facto é assim que procedem os Indios. Porém os caboclos civilisados adoptaram depois de « tres » mïsapïri, a numeração portugueza ou espanhola conforme a sua nacionalidade

Papasawa

68. Na numeração chimerica supra citada nota-se a palavra *papasawa,* derivada de *papari,* contar. Ella significa propriamente *conta* e tem numericamente diversos significados, conforme a quantidade em que se fecha a *conta.* Assim: v. g. as barricas de castanha se contam por contas de cinco; as achas de lenha por contas de cincoenta. Porém essa medida é muito grosseira para poder se adaptar a muitos artigos de commercio, e o caboclo se vê obrigado nas suas relações commerciaes a adoptar as medidas portuguezas.

Eis aqui, por curiosidade, como se contam a bordo dos vapores do Solimões as barricas de castanha, as achas de lenha, os pacotes de peixe salgado, os paneiros de farinha d'agua etc.... Num papel, com um lapis, o contador marca uma barra vertical, cada vez que se enche uma barrica, que passa um paneiro de farinha ou um pacote de peixe, ou um homem com dez achas de lenha no hombro. As quatro primeiras barras representam os quatro numeros de MONTOYA: yepe, mucuinh, mïsapïri, irundi. A numeração não podendo ir adiante, a quinta barra é traçada diagonalmente em cima das primeiras, e com isso a conta ou *papasawa* está fechada: temos cinco barricas, cinco paneiros, cinco pacotes, e cincoenta achas representadas pela figura seguinte.

69. O indigena sem cultura não se importa com conta alguma, senão talvez com a conta das luas ou dos soes, *i.e.* dos mezes e dos dias para marcar uma entrevista, e para isso os seus pés e as suas mãos são sufficientes. Não sente a necessidade de espe-

cificar a numeração de objectos numerosos. Para elle abundancia é synonimo de fartura, e portanto de descanço. Para que se atormentar com qualquer trabalho de conta? Se ha mais de tres objectos, ha portanto muitos objectos, *setá*: vamos então nos balançar na maquera, emquanto temos fartura em casa. Devido a essa mentalidade não se pode nada concluir das suas informações numericas. O seu *cuayìhìra* « pouco » pode valer *muito;* como o seu « muito » *setá, rete* póde representar uma quantia insignificante. Negociar com elles torna-se por isso um assumpto muito difficil e muito arriscado, e quem os conhece não atira levemente o apodo de explorador a quem se atreveu a tanto. Ainda não conheço uma pessôa que se tenha enriquecido a custa dos caboclos ou dos indios. E' verdade que estes tambem não teem nada, mas é porque não querem ter nada que não seja para satisfazer uma necessidade premente.

NUMERO ORDINAL

70. O numero cardinal pode se transformar em numero ordinal accrescentando-lhe o adjectivo relativo *wara* ou *waha* « quem » como suffixo.

Ex.: Yepewara ou yepewaha, o primeiro
mucuinhwara ou mucuinhsawa, o secundo
mìsapìriwara, o terceiro.

« Primeiro » pode se dizer tambem *tenonewara*, « aquelle que está na frente » ou *yupìrunyara,* aquelle que principiou. Da mesma forma, « ultimo » se traduz por « i pausapewara » aquelle que está no fim, « sacacuerape waha » aquelle que vem atraz.

MULTIPLICANTE

71. « O duplo » se traduz por *amu yave* i. e. outro tanto; « o triplo », por *cua yawe mìsapìri hi*, isto é: outro tanto ou assim tres vezes.

PARTITIVO

72. « Um a um », « dois a dois » se traduzem pela repetição dos numeros *yepe* e *mucuinh: yepe yepe*, mucuinh mucuinh.

FRACÇÃO

73. « A metade » unica fracção conhecida se traduz por « *amu sucxara* » i. e. a outra parte do objecto.

ADJECTIVO E PRONOME DEMONSTRATIVO

74. O demonstrativo é *coa* este e *nhaã* aquelle. Quando adjectivos põem-se adiante do substantivo. E' o unico caso em que a palavra que se refere a outra se põe antes da palavra regida por ella.

Em Figueira e Montoya *coa* se diz *co*, *ebocoi*, e nhaã : au, anga.

75. O demonstrativo *nucui*, *engui* d'esses auctores se reconhece no adverbio *sucui*, eis, composto de *su*, ir e *cui* : lá vai, *cu sucui*, eis ahi, *mi xucui*, eis lá.

76. O demonstrativo *coi* se acha nas expressões *coite* então ; coicaturete, obrigado i. e. *isso* é muito bom ; acoirame, durante *esse* tempo.

77. Os mesmos autores dão tambem *ae*, *acte*, *aipo* como pronomes demonstrativos, e o são de facto na medida que o pronome pessoal da terceira pessôa *ae*, *ahe* pode ser empregado como demonstrativo. *Ae* unido a *te* significa « elle mesmo » « é isso mesmo » ; unido á posposição « po » deve corresponder á « *nisso* ».

78. Podiamos tambem classificar nos demonstrativos o determinativo *i*, que se substitue por *te*, *t*, *se*, *s*, de que fallamos a respeito dos nomes. De facto, *ipadu* responde a *isso é padu*, *ipuranga* a isso é bonito, *ixe*, esse que é *eu*. Mas isso vem dar numa repetição.

As vezes esse *i* se transforma em *u* : uticanh, secco. Upainh, todos de *pana*, tudo

PRONOME RELATIVO

79. O pronome da linga tupï é *waha* ou *waa* : o que, as que, os que, as que. Como se vê pela traducção elle fica inteiramente extranho a qualquer idea de genero ou de numero.

apÿhawa u saisu waha : o homem que ama.
cunha u parusanh waha : a mulher que dansa.
xa putari puhÿra piranga waha : eu quero o collar que (é) incarnado.

Conforme a regra geral o pronome se põe depois do verbo regido por elle. Foi esta a razão dos auctores antigos terem desconhecido o pronome relativo, fazendo d'elle um suffixo verbal « bae » correspondendo ao suffixo latino *ans*, *ens* do participio presente. E' verdade que tanto faz dizer o *homem*

que ama como o *homem amante*, porem isso não é uma razão para negar ao pronome *waha* a sua existencia propria, que apparece claramente no ultimo exemplo, onde não ha verbo.

80. O verbo tupy não carece de desinencia para marcar o participio presente. Com effeito, fazendo abstração de qualquer tempo e modo, já que não se conjuga, elle tem de ser sempre traduzido, ao pé da lettra, pelo infinitivo presente ou o participio presente.

xa su ana já me vou
eu ir ou indo já (estou)
xa mumau ana, já acabei
eu acabar já
xa su curi, eu irei
eu ir ou indo mais tarde

Etymologia

81. Etymologicamente *waha* é o mesmo demonstrativo *coa* o qual recebeu esse *k* inicial por euphonia, pela mesma razão que determinou os espanhoes e Portuguezes a porem um *g* no inicio das palavras arabes e tupys que começam por *w*. Ainda hoje poderia elle se traduzir ao pé da lettra pelo adjectivo demonstrativo, ex:

Awa u yuca ana waha tapihira?
Quem elle matar já este o boi?
Quem foi este que matou o boi?

A forma primitiva deve ter sido *waha* a qual deu d'um lado *iahã*, *yahã* ou *nhahã*, « aquelle », pela mudança commum do w ou u em i ou y, e tornou-se *coahã*, *coa* pela acrescimo do c e a queda da final.

82. *Wara*. — Outro derivativo de *waha* é a forma *wara* que se traduz ainda muito bem por « O que », « a que » « os que » « as que » v. g.

Surimã wara: os que (são) do Solimões
Para wara: os que (são) do Pará
capi wara: os que (estão) no capim, capivara.
nhaẽ itá sui wara: prato que (é) de pedra.
hiwaca rese wara: o que (é) para o ceo.
caa rupi wara: o que (está) pelo matto.

Quizeram fazer de « uara » o participio presente do verbo *u*, engulir (comer ou beber), mas se em certos casos essa traducção póde se sustentar, devido ao contexto, v. g. em *capi wara*, « o animal que come capim » em geral porém essa interpreta-

ção é impossivel, v. g. *hĩwaca wara*, o que está no Céo. De resto a forma substantiva de *u* não é *úara*, mais sim *usára*.

83 Ha casos em que a traducção de *wara* pelo pronome relativo torna-se um pouco penosa, quando v. g. elle é empregado depois de um adverbio: v. g.
yepe aitá sui wara: um d'elles
xa mahã xa icu aitá rese wara: vigio sobre elles
No primeiro caso *wara* faz pleonasmo, relembrando outra vez o pronome *yepe*: um d'elles, este, ou *aitá*: um d'elles, d'esses que. O segundo podia talvez receber a mesma interpretação, mas é melhor reconhecer aqui um idiotismo da lingua tupy.

84. *Wará* só se emprega com os substantivos, os adjectivos, os adverbios e as posposições. Porem já fizemos notar (8) que os suffixos ou quasi-suffixos *ara*, *yara*, *sara*, são outras tantas modificações da palavra *wara* pelo accrescimo ou a suppressão do u, e pela adicção á *ara* do *i* ou *s* determinativos.
Essas formas se applicam tanto aos verbos como aos substantivos, ex:
munhãngara: *o que* faz, o fabricante.
papasara: *o que* conta, o contador.
pĩapeyara: *o que* está no figado, o fél.
hĩyara: *o que* está n'agua, o boto encantado.
ĩgara *o que* está n'agua, a canôa.
peyara: *o que* sabe o caminho, o guia.
yara, isolado, tomou o sentido de *senhor*, *mestre*, i. e. *aquelle que* manda no objecto, na pessôa de que se falla: yane yara, Nosso Senhor, Deus.
oca yara, o senhor da casa, aquelle que é da casa.

85. Podemos portanto concluir uma segunda vez que *waha*, *wara*, *ara*, *cara*, *yara*, são primitivamente um só e mesmo pronome relativo, que se põe depois da palavra regida, como é de regra em tupy; e que se os consideramos como suffixos verbaes ou nominaes, isso é mais devido á nossa mentalidade de homens accostumados a pensar n'uma lingua latina, do que á propria natureza d'essas formas pronominaes. Continuaremos sim a escrevel-os como suffixos para não innovar, sem esquecer porem que as formas *yara* e *wara* gozam ainda em certos casos d'uma existencia independente.

PRONOME INTERROGATIVO

86. O pronome interrogativo é *awa*, « quem » para as pessoas e ma, maa « que » para as cousas.

Awa será ine? Quem (és) tu?
Maa ta coa? O que (é) aquillo?

87. *Awa* como o lemos no prefacio d'este livro designou primeiro o *homem* que fallava a lingua tupy, e ainda se acha empregado com esse sentido no Paraguay onde a lingua guarani se chama « awa nheẽ ». No Norte esta palavra precedida do prefixo « apĭ », que não tem sentido bem determinado, significa « homem, macho » ; sendo que n'este caso o ĭ guttural obriga a por um *h* ou *g* antes de *awa* : apĭhawa ou apĭgawa. *Ma*, *maa*, por sua vez é a abreviação de *mahã*, coisa.

De modo que podemos concluir que são as palavras « homem » e cousa que vieram a desempenhar o papel de pronome relativo.

Awa será iné? O homem que tu (és)?
Maa será coa? Que coisa (é) essa?

88. Quando essas palavras são adjectivos, isso é quando estão acompanhadas do seu substantivo, põe-se depois do verbo seguinte o relativo *waha*. Ex.:

Awa tapĭhĭya u kwau waha u nheengari?
Qual o caboclo elle sabendo o qual elle cantar?
Qual é o caboclo o qual sabe cantar?
Qual é o caboclo que sabe cantar?

89. Assim como os pronomes *waha*, *wara* deram origem aos suffixos ara, yara, sara, parece que foi o pronome *awa* que deu lugar aos suffixos *awa*, *sawa*.

Senão vejamos os exemplos seguintes onde vamos traduzir o suffixo relativo portuguez « o que » :

catuasawa, o que é bom, bondade
purangawa, o que é bonito, belleza
curucawa, o que ronca, guela
mucawa, o que explode, rifle
papassawa, o que está contado, conta

Não se póde dizer portanto que *awa*, *sawa* seja uma desinencia verbal, indicando o participio.

Nota. — Quando as palavras terminadas por *sawa* indicam um logar : v. g. *mimoisawa*, cosinha, o suffixo sawa é derivado de *tawa*, lugar, e não do pronome. Assim a palavra *carusawa*, refeitorio, exemplo tirado de Montoya, vem de *caru* comer, e *tawa* lugar; mas *yucasawa*, exemplo tirado de *Figueira*, e que significa instrumento para matar, vem de *awa* « o que » e *yuca*, mata.

No nheengatú do Solimões *awa* indica sempre a acção significada pelo verbo : v. g. yucasawa matança.

PRONOME INDEFINIDO

90. Os pronomes indefinidos seguem a mesma syntaxe que os nomes. São elles:

upayn, *pawe*, todos
pawa, pana, tudo
mucuinhwé, elles dois
amu, outro
amu-amu, cada um
amu-awa, alguem
setá, muitos

inti awa, ninguem
inti mahã, nada
ne mahã, nada
yepe awa, cada um
yepe waha, alguem
ae waha, quem quer que seja
ma waha, qualquer cousa que seja

91. Os antigos dão ainda *ase*, « a gente em geral ». O Nheengatú não conhece esse pronome, a não ser que seja o mesmo « *ahe* » « elle », o *h* de Montoya correspondendo sempre ao nosso *s*.

PRONOMES PESSOAES

92. Os pronomes pessoaes na fórma absoluta, i, e, isolados, são:

ixe, eu
ine, tu
ae, elle, ella

yane, nós
peẽ, vós
aitá, elles, ellas

Note-se: 1.° que não ha forma especial para o feminino da terceira pessôa; 2.° que o pronome da terceira pessôa no plural é o mesmo pronome da terceira pessôa do singular, acompanhado da marca do plural, *itá*.

O PRONOME PESSOAL REGIDO POR UM NOME, OU ADVERBIO

93. Collocado immediatamente antes de um nome no caso possessivo, antes de um adjectivo que lhe serve de attributo, ou antes de uma posposição que o rege, o pronome pessoal vem a ser:

se, eu ou mim
ne, tu ou ti
i, *se* ou *s*, elle, ella

yane, nós
pe, vós
aitá, elles

94. Esses pronomes foram até agora considerados como adjectivos possessivos e é verdade que se traduz bem:

se roca, minha casa
ne maitá, tua roupa
i akanh, sua cabeça (delle)
se miricu, sua mulher (delle)
s' oca, sua casa (delle)

yane retama, nossa patria
pe nheẽnga, vossa lingua
aitá recu, os seus usos (d'elles)

Porem o proprio facto delles mudarem a primeira lettra da palavra que os rege prova que estão no caso genitivo que devemos traduzir:

se roca, a casa de mim, como *Peri roca*, a casa do Peri

se miricu, a mulher delle, como Peri rimiricu, a mulher de Peri

aitá recu, os usos delles, como Tapìhiya recu os usos dos indios

95. A prova é mais evidente quando essa fórma do pronome está em relação com o adjectivo, ou com uma d'essas palavras que os antigos classificavam sem fundamento de verbos neutros.

Ex.: *se catú*: eu (estou) bom
se rasì ou se masì: eu (estou) doente
se yumasì: eu (estou) faminto ou com fome
se hîsì: eu (estou) sedento ou com sede
pe rurì: vos (estais) alegres
i yusì: elle (está) desejoso.

96. Essa forma tambem é empregada quando o pronome, sendo objecto do verbo, é posto immediatamente antes deste, consoante a regra geral. É assim que os caboclos cantam:

A'cue xa manu ramé: Eis que quando eu morrer
Se mumuri caa p'terape: me collocarão no meio da matta.

E' claro, portanto, que a serie *se*, *ne*, *i* ou se, etc. são pronomes pessoaes e não adjectivos possessivos, como seriam *meu*, *teu*, *seu* etc...
E' dessa fórma que usam tambem com as posposições.

Ex.: *xarama*, por *se arama*: para mim
ne arama: para ti
ixupé, por i supe: a elle
sese, por i rese: por causa d'elle.

Nota 1: — Em logar de *se* «mim», Montoya, Anchieta e Figueira dizem *xe*. Essa fórma, que é de obrigação depois de *i*, tambem se ouve no Solimões, como v. g. no exemplo acima: *xarama*, e em *xe ruay*, meu cunhado, etc.

Nota 2. — A lingua tupy, assim como não tem adjectivos possessivos, não tem, tampouco, pronomes possessivos.

O meu, o teu, o seu, etc., se traduzem por *se mahã*, *ne mahã*, *i mahã*, i - e, a cousa de mim, de ti, d'elle, etc.

A FÓRMA DO PRONOME PESSOAL SUJEITO DO VERBO

97. Quando sujeito, o pronome pessoal reveste a seguinte fórma :

xa, eu ; ya, nós ;
re, tu ; pe, vós ;
u, elle, ella ; u, elles, ellas.

A primeira pessôa mudou o *e* em *a* : xe = xa. Certos dialectos, como o Cocamana, empregam a fórma *ta* = xa.
Na segunda pessôa o *n* foi transformado em *r*, tranformação muito no genio da lingua (V. n. 33).
O *i* da terceira pessôa tornou-se um *u*, como tambem se diz — u tikanh, secco, em vez de — i tikanh, etc. *Yane* e *peẽ* ficaram abreviados em *ya* e *pe*.
Emfim, a marca do plural tendo desapparecido, a terceira pessôa do plural não se differencia mais da terceira pessôa do singular.
Estamos, portanto, lidando com os mesmos pronomes, com as mesmas palavras, debaixo de uma nova fórma.

98. Esses pronomes não podem se assemelhar a nossos suffixos pessoaes — o, as, a, amos, ais, am ; nem aos prefixos arabes — a, ta, ya, na, ta, ya.
O argumento tirado do exemplo das linguas semiticas não tem aqui valor, porque essas linguas têm pelo menos um rudimento de conjugação ; e além d'isso, tendo ellas no preterito os suffixos pessoaes — tou, ta, ti, t ; na, toum, na, ou, — é muito natural que tenham no tempo presente ou futuro alguma cousa equivalente : os prefixos acima citados.

99. Aqui temos uma lingua cujos verbos não padecem nenhuma alteração de tempo nem de modo, e só um preconceito póde nos levar a dizer que elles se modificam pela incorporação do pronome, porque tudo se passa como se este fosse independente do verbo :

xa wata, eu passeio
re wata, tu passeias
u wata, elle passeia

ya wata, nós passeamos
pe wata, vós passeiais
u wata, elles passeiam.

Reproduziriamos melhor o tupy ao pé da lettra, traduzindo: eu passear, tu passear, elle passear, etc., mostrando assim, de um lado a invariabilidade do verbo e de outro a independencia do pronome.

NOTA 1. — O tupy meridional traduz o pronome da primeira pessôa por *a* em vez de *xa*. Já vimos que a desapparição do *x* ou do *s* é muito commum n'esse dialecto. No *Diccionario* de MONTOYA muitos verbos são escriptos debaixo da lettra *a* por simples erro grammatical, porque essa lettra não lhes pertence: é simplesmente o nosso pronome da primeira pessôa. No dialecto do Solimões usa-se do *a* em vez de *xa* na expressão *ta kwau*, «não sei», abreviação de *ti xa kwau*, «eu não saber».

NOTA 2. — O que MONTOYA fez para o *a*, incorporando-o ao verbo, MARTIUS e outros o fizeram para o *u* da terceira pessôa, escrevendo muitos verbos debaixo da lettra o = u, nos seus vocabularios.

NOTA 3. — Para melhor salientar o sujeito pronominal, costuma-se repetir duas vezes o pronome, uma primeira vez na sua fórma absoluta, e a segunda na sua fórma verbal.

ine, re putari será? tu queres, tu?
ixe, xa putari! Eu quero, eu.

Ninguem se admire da difficuldade que experimentamos em traduzir isso ao pé da lettra. A syntaxe da lingua portugueza é tão differente da syntaxe do nheengatú!

NOTA 4. — Em nossas linguas quando um verbo no infinitivo é predicado de outro verbo não repetimos o pronome antes do infinitivo. Em nheengatú o pronome se repete para cada um dos verbos.

xa su xa wata: eu ir, eu passear, eu vou passsar
u munu re munhã: elle manda tu fazer i. e. elle manda que faças, ou elle te manda fazer.

EXCEPÇÃO: Antes do verbo *cari*, mandar não se repete o pronome, e esse verbo se põe em ultimo lugar

u senu cari: elle mandar chamar, i. e. manda chamar

100. *Ore.* — As antigas grammaticas citam um segundo pronome da primeira pessoa do plural, *ore*, significando *nos* com exclusão de vos e d'elles. No So-

limões elle é desconhecido. BARBOSA RODRIGUES o recolheu no Rio Negro, na formula do signal da Cruz mas não o reconheceu e o traduziu por *tu* confundindo-o com *re*. Eis aqui essa formula:

Santa curusa rangawa rese, Pelo signal da Santa Cruz
Ore pìsìru, Tupa, yane Yara, Nos livre, Deus, Nosso Senhor
Yane ruanhana itá sui, dos nossos inimigos
Tuba, Tahìra, Spiritu-Santo rera pupe. Ere.
Do Pai, do Filho, do Espirito Santo pelo nome. Disse.

Essa formula deve ser muito antiga porque tambem a palavra *Tuba*, Pai, é totalmente desconhecida n'esta região.

101. FIGUEIRA falla tambem de dois pronomes da 2.ª pessôa: oro, tu; opo, vós, empregados como objectos directos quando o sujeito é um pronome da primeira pessôa. Essas duas fórmas desappareceram totalmente do nheengatú. «Com esses pronomes, diz FIGUEIRA, não se usa a forma a = xa, mas a fórma *se* do pronome pessoal *ixe*». A razão é que o pronome da primeira pessôa achando-se separado do verbo pelo objecto *oro opo*, não é mais a fórma verbal que se deve empregar, mas sim a forma *se* como sempre antes dos nomes.

102. *Yu.* — Esta palavra considerada até hoje como prefixo dos verbos reflexos, seria talvez melhor classificada como pronome reflexo, correspondendo a todas as pessôas igualmente. Ex.:

xa yu muẽ:	eu ensinar eu,	eu apprendo
re yu muẽ:	tu ensinar tu,	tu apprendes
u yu muẽ:	elle ensinar elle,	elle apprende
ya yu muẽ:	nós ensinar nós,	nos apprendemos
pe yu muẽ:	vós ensinar vós,	vos apprendeis
u yu muẽ:	elles ensinar elles,	elles apprendem

103. A repetição d'esse pronome indica uma acção reciproca *yu yu anti*: encontrar-se (duas pessôas); *yu yu mama*, abraçar-se (duas pessôas) etc...

NOTA. — Os grammaticos do tupy meridional notaram que o adjectivo possessivo da terceira pessôa se traduz por *gu*, em vez de *s*, antes dos nomes que mudam o *t* em *r* no caso possessivo, quando o objecto se refere ao proprio subjecto. Ex.: Esse homem gosta do seu pai, da sua esposa: coa apìhawa u saisu *guba* (e não i tuba), *gue miricu* (e não semiricu).

Isso não se dá no dialecto do Norte, porem é notavel que esse *gu* não pode ser outro que o nosso *yu;* e os Tupis do Sul guardavam n'isso a bôa tradição porque nos casos citados, seu pai, *guba,* sua mulher *guemiricu,* os adjectivos seu, sua, têm um sentido reflexo *gu* = *yu.*

O verbo

104. O verbo tupy exprime uma acção que se faz, um estado em que alguem se acha.

De si mesmo elle nunca exprime o tempo, o modo, uma pessôa, um genero, um numero qualquer.

Por isso elle é sempre invariavel.

Os accidentes de tempo, de pessôas, etc... são marcados pelos adverbios ou pelos pronomes.

Essa affirmação ha de causar muita admiração a quem conhece o tupy apenas pelos livros de Montoya, Anchieta e Figueira, os quaes quizeram adaptar a esta lingua a syntaxe latina, porem procuraremos dar provas cabaes da nossa these nos paragraphos seguintes.

105. Em as nossas linguas o infinitivo impessoal e o participio presente são dois modos que exprimem o estado ou a acção do sujeito sem indicação de tempo, de pessôa de genero ou de numero. Ambos portanto nos convem para a traducção litteral do verbo tupy

saisu,	amando ou amar
su,	indo ou ir
wata,	passeando ou passear
cau,	estando ebrio, ou estar ebrio
puracari,	enchendo ou encher
cuatiara,	pintando ou pintar

106. Como acabamos de o dizer no capitulo precedente é o pronome pessoal da terceira forma que indica o agente, mas sem alterar o verbo:

xa saisu,	eu	amando ou amar, amo
re saisu,	tu	amando ou amar, amas
u saisu,	elle	amando ou amar, ama
ya saisu,	nós	amando ou amar, amamos
pe saisu,	vós	amando ou amar, amaes
u saisu,	elles	amando ou amar, amam

Assim empregado só com o pronome pessoal o verbo tupy indica uma acção habitual, um estado permanente.

PRESENTE DE ACTUALIDADE

107. Para indicar que a acção está se fazendo no momento presente emprega-se o verbo, *icu* estar depois do verbo principal e precedido do mesmo pronome.

xa u xa icu: eu comendo eu estar, estou comendo
re u re icu: tu comendo tu estar, estás comendo
u u (u) icu: elle comendo elle estar, está comendo
ya u ya icu: nos comendo nós estar estamos comendo
pe u pe icu: vós comendo vós estar, estaes comendo

Supprime-se a repetição do pronome pessôal da terceira pessôa quando o verbo principal acaba em *u*. Como se vê o verbo não soffreu alteração: o tempo presente está marcado por um accidente novo, extranho ao verbo; a addição do verbo auxiliar *icu*.

Nota. — Os grammaticos do tupy meridional não fallam d'este modo de marcar a actualidade da acção ou do estado.

PRETERITO

108. Um adverbio de tempo passado, *ana* «já» indica que a acção já se fez.

xa mau ana,	eu (tendo) comido já,	já comí
re mau ana,	tu (tendo) comido já,	tu comeste
u mau ana,	elle (tendo) comido já,	elle comeu
ya mau ana,	nós (tendo) comido já,	nós comemos
pe mau ana,	vós (tendo) comido já,	vós comestes
u mau ana,	elles (tendo) comido já,	elles comeram

Nota 1. — «Ana» assim como o seu correspondente «já» não se refere sómente sempre ao passado: ás vezes elle significa que a acção já está em começo. Nesse caso elle representa o tempo presente como o verbo *icu*, porém, um presente já liquidado.

xa su ana,	eu indo já,	já me vou
re su ana,	tu indo já,	já vaes
u su ana,	elle indo já,	já foi
ya su ana,	nós indo já,	vamo-nos
pe su ana,	vós indo já,	já ides
u su ana,	elles indo já,	já foram

Nota 2. — Esta fórma se combina com a primeira fórma do presente actual para melhor salientar a idéa da actualidade, da acção já em andamento.

xa su ana xa icu:	eu indo já eu estar, já estou andando
re su ana re icu:	tu indo já tu estar, já estás andando
u su ana u icu:	elle indo já, elle estar, já está andando
ya su ana ya icu:	nós indo já, já nós estar, já estamos andando
pe su ana pe icu:	vós indo já, elles estar, já estais andando
u su ana u icu:	elles indo já, elles estar, já estão andando

NOTA 3. — O adverbio *ana* reveste a fórma *wana* no Rio Negro. ANCHIETA e FIGUEIRA dizem momã, meimã, meimomã, umã, umoã. Os grammaticos do Sul dão o adverbio *bia* para formação do preterito imperfeito. Essa particula é desconhecida no Solimões. MONTOYA falla ainda da particula *racu*, que talvez tenha algum parentesco com o nosso *cuera:* porém, no Solimões cuera se une sómente aos substantivos para indicar que já estão sem prestimo, ou aos adjectivos com sentido pejorativo.

NOTA 4. — Um grammatico moderno do dialecto septentrional pretende que o adverbio *yepe* dá ao verbo o valor do preterito imperfeito. Essa palavra, de facto emprega-se muito em correlação com o verbo, porém não possue significação bem determinada. Corresponde mais ou menos ao grego « μεν, Σε, » MONTOYA a traduz por «ainda que, sem duvida, deixe estar, isso mesmo, embora, tomára que».

Pela imprecisão e multiplicidade desses sentidos, apparece claramente que *yepe* é apenas uma dessas palavras que «de conhecimento» que existem em todas as linguas.

xa su yepe tawa kïtï: vou... á cidade.

NOTA 5. — MONTOYA indica o modo de dar aos verbos o valor do preterito mais que perfeito, com os adverbios ïma já e *acoïrame*, então. Póde ser que por diversas combinações adverbiaes seja possivel exprimir em tupy todas as subtilidades de nossas fórmas verbaes; porém no Solimões o unico modo de indicar o passado é o emprego do adverbio *ana* depois do verbo.

FUTURO

109. O adverbio do futuro é *curi*, mais tarde, logo mais.

xa su curi	eu ir mais tarde,	irei
re su curi	tu ir (es) mais tarde	irás
u su curi	elle ir mais tarde,	irá
ya su curi	nós ir (mos) mais tarde	iremos
pe su curi	vós ir (des) mais tarde	ireis
u su curi	elles ir (em) mais tarde	irão

O uso de qualquer outro adverbio de futuro dispensa o emprego de *curi*. Ex.:

xa su urane, eu ir amanhã, irei amanhã.

Porém para melhor apoiar a idéa de futuro, póde-se conservar *curi*, que faz nesse caso pleonasmo.

urane xa su curi : amanhã eu ir... irei amanhã

De resto, esses dois adverbios, que tem a mesma raiz, empregam-se frequentemente juntos:
urane curi xa munhã : amanhã eu farei
ate cure urane : até amanhã.
ate curi amu ara upe : até um outro dia.

Observação : Os grammaticos do tupy meridional marcam o futuro com a particula *ne*. Essa particula equivale a *re* e não é mais do que o nosso *re* ou *rainh*, ainda adverbio de futuro, da mesma origem que *urane*, «amanhã, mais tarde», o qual, diz Montoya, designa um futuro incerto e póde ser substituido por «*ariri*» depois. Portanto a particula *ne* deve se escrever separada do verbo como *curi* e *urane* ou qualquer outro adverbio de tempo.

Nota 1. Do mesmo modo que *ana*, marca do tempo passado deve alguma vez se traduzir pelo indicativo presente, assim tambem a particula *re*--*ne* emprega-se no Solimões no tempo presente para indicar que a acção vai se fazer já, sem demora, e que já está, por assim dizer, principiada. Ex.:

xa su re, eu ir ainda já vou.
re su ranh, tu ir (es ainda) já vaes!

Nota 2. Em portuguez marca-se tambem o futuro pela expressão «está para»

Ex.: a casa está para cahir.
Em tupy usa-se para o mesmo fim do verbo *putari*, querer.

ne roca u cucui putari u icu
tu casa ella cahir querendo está.

Observação. Montoya indica o modo de exprimir o nosso futuro relativo: põe o primeiro verbo no preterito e faz seguir o segundo do adverbio ĩmbobe «antes que».

Ex.: *a manu ĩma nde ruri ĩmbobe ne*
xa manu ana re yuri tenone.
eu morto já tu voltar antes ainda
terei morrido antes que tu voltes.

IMPERATIVO

110. O imperativo, seja ordem, pedido ou prohibição, só se conhece ao tom da voz ou pelo contexto. Ex.:

Re puraukĩ : tu trabalhar, trabalha!

Pelo modo que me disserem aquillo, e se m'o disserem aquillo, e se m'o disserem quando estou a descansar, não me custará entender que estão me dando uma ordem.

111. A segunda pessôa do singular é algumas vezes traduzida por *i* no imperativo

i ruri : traze!
i coi : vae embora!

Os grammaticos do Sul escrevem *e* em vez de *i*. E' provavel que esse *e* seja o mesmo *re*, *ne* «tu», que perdeu a sua consoante. Não póde haver outra explicação. Emprega-se *i* ou *re* para bem dizer a vontade, seguindo apenas as indicações da euphonia:

Ex.: i ruri: traze, porque *re ruri* seria intoleravel;

i supiri ou re supiri, trepa!
i munhã ou re munhã, faze!
re inu! deita-te! e não
i inu! que seria desagradavel.

112. As fórmas do imperativo serão, portanto

i munhã ou re munhã : faze!
ya munhã : façamos!
pe munhã : fazei!

Nota. O imperativo *i coi*, vai-te, não deriva do verbo *su*, ir, mas sim do verbo obsoleto « quai », passar (v. Mont.)

I coi : passa!

Já vimos em outro lugar que o demonstractivo *coa* mudou--se tambem em *coi*, nas expressões: *coi catu rete*, obrigado; *coite*. então; *acoirame*, n'esse tempo.

MODO CONDICIONAL

113. A conjuncção *rame*, « si » basta para indicar que a acção do primeiro verbo só se fará condicionalmente

xa puraukĩ re pĩtĩmu rame
eu trabalhar tu ajudando si
eu trabalharia si tu me ajudasses.

Ouve-se alguma vez, mas raramente, accrescentar o adverbio *mu* ao primeiro verbo. A sua traducção litteral é « de outra forma, em outras condições ».

114. Para exprimir o condicional perfeito, basta accrescentar ao primeiro verbo o adverbio do preterito *ana*.

xa puraukì ana re pìtìmu rame
eu trabalhar já antes tu ajudando si
eu teria já trabalhado se tu me ajudasses

MODO SUBJUNCTIVO

115. Os grammaticos do sul exprimem o modo subjunctivo com as particulas *t*, *tamo*, *temoma*, quando a proposição é absoluta o sentido é optativo; quando ella está na dependencia de outra, o sentido é equivalente ao nosso subjunctivo. Esse modo de fallar é desconhecido no Norte.

116. Na opinião de MONTOYA, *tamo* se decompõe etymologicamente em *ta amo*, e *temoma* é a mesma expressão que *tamo* augmentada da particula do *utinam* preterito. Todos lhe dão o valôr do *utinam* latim, *oxalá* portuguez. No Norte, talvez devido á semelhança de *tamo* com o portuguez *tomára*, é esta particula, emprestada á lingua dos Brancos, que serve para exprimir o optativo:

tomara xa yuca caititu
oxalá eu matar caititú
oxalá que eu mate um caititú.

NOTA 1. — A particula subjunctiva *ta* do dialecto meridional é talvez uma abreviação do verbo *watari*, *é preciso que*,

watari re munha: é preciso que faças.

O uso d'esse verbo se impõe no dialecto do Norte para marcar o imperativo na terceira pessôa

watari u munha : que faça!

O accento tonico está na penultima *ta*: a queda da final é portanto normal. Quanto á desapparição do *wa* inicial, ella não é extraordinaria em lingua tupy.

NOTA 2. — Os Padres Jesuitas indicam ainda um outro modo de representar o subjunctivo. Bastaria servir-se, após o verbo, das conjuncções *rame*, si, quando, ou *rire* depois. MONTOYA escreve *ramo*, FIGUEIRA *reme*, *neme*, *eme*, *me*, *e*, conforme os verbos. Porem o proprio FIGUEIRA troduz *xa yuca rame*, por quando matar, quando matei, se matasse, as quaes formas não são todas do subjunctivo. Eis ahi uma prova evidente de que em tupy não existem modos, mas que os verbos são diversamente influidos pelas conjuncções conforme o contexto, e sem soffrer alteração na sua forma intrinseca.

GERUNDIO E SUPINO

117. Uma só posposição é sufficiente para representar o gerundio e o supino, é *mo* ou *bo* que na opinião de FIGUEIRA significa « em », e portanto corresponde ás particulas *me* ou *pe* do nosso dialecto.

Comprehende-se portanto muito bem a traducção seguinte de MONTOYA :

xa caneo i mue bo
eu cansado elle ensinar em
estou cansado de lhe ensinar

e esta outra de FIGUEIRA : yuca bo, em matando ou matando.

O supposto gerundio é portanto apenas o verbo tupy invariavel, seguido da posposição *pe* ou *me* « em ».

MONTOYA, p. 26, cita muitos verbos que recebem no supino os suffixos, ma, na, ta, ca, nga, pa. Esses suppostos suffixos são na realidade a forma completa do verbo tupy, o qual perde alguma vez a sua final por não estar accentuada. No dialecto do norte onde essas finaes se teem conservado melhor não é só no supino, mas sempre que se diz v. g. *itica*, lançar, *yutïma*, enterrar, *paca*, acordar, e não *iti*, *yuti*, *pac* ou *pag*.

Quanto aos verbos que elle cita na pagina 28, e que tomam um *a* entre a sua final e a posposição *bo* é preciso se lembrar que esse *a* tambem faz parte do radical primitivo, como já o dissemos acima **n. 24.**

PARTICIPIOS

118. Antes de passar á critica dos outros modos impessoaes descriptos pelos grammaticos antigos, leiamos esta nota de MONTOYA (pag. 29) que nos ajudará a comprehendel-os. « Todo nome, diz elle, (e não só todo verbo) tem tres tempos : *cue* preterito, *rama* futuro, *rangue* preterito e futuro juntos ». *Cue* é o nosso *cuera*, suffixo nominal das cousas extinctas ; *rama* é o nosso *rame*, quando ; *rangue* é uma fusão de *rame* com *cue*. Essas particulas unidas a um substantivo ou a um verbo podem naturalmente accrescentar-lhes o seu proprio sentido, mas não lhes mudar a natureza transformando os nomes e os infinitos em participios.

Eis aqui, por curiosidade, como é que MONTOYA, traduz *mueranguera :* aver a aver enseñado y no aver enseñado !

119. MONTOYA conhece duas formas verbaes tendo o valor do nosso participio presente. Não são mais do que os substantivos em *sara* e bae (waha) de que já fallamos a respeito dos suffixos nominaes e dos pronomes relativos *waha* e *sara*.

120. O mesmo auctor descobriu tambem no guarani dois participios passados, o primeiro formado do verbo e do prefixo *mi* (FIGUEIRA) e não *temi* (Mont.) ; o outro composto do verbo e do suffixo pỳra.

Do primeiro o nosso dialecto conservou alguma recordação nas palavras temiricu, semiricu, remiricu, esposa (cousa possuida), do verbo *ricu*, ter ; embiara ; caça (cousa tomada á força), de *ari*, tomar ; termiu, remiu, ximiu, comida, de *u* comer.

Do segundo, o nheengatu não guardou vestigio nenhum a não ser que a particula locativa pỳra, pura, ou o adjectivo *pura* cheio, sejam o correlativo do *pyra* do dialecto meridional. Neste ultimo caso o participio *muepyra* de MONTOYA etc.... corresponderia á *muepura*, cheio de ensinamento, bem ensinado. Mas esse modo de dizer é alheio ao nosso nheengatú.

A particula locativa é muito usada no Solimões : v. g. *ỳgapopỳra*, que mora nas terras alagadas ; *ỳgapỳra*, a nascente de um rio ; *caapura*, o morador do matto ; *pîpîra*, vestigio. Pode ser que a mentalidade india traduza essas expressões por : feito aquatico, feito agua, feito parte do matto, feito pé, porem o nheengatú não pode formar participios passados com a addição de *pỳra* a um radical verbal.

PREPOSIÇÃO NEGATIVA

121. A negação, em nheengatú, não influe absolutamente em nada na conjugação do verbo. No Solimões o adverbio de negação é nti, tiana, timahã : elle se colloca immediatamente antes do verbo precedido do pronome sujeito.

tiana ou nti xa su : não eu ir, não vou
timahã u ricu : nada elle têm não tem nada,

Nega-se tambem com o emprego das particulas *ne*, nem, não, e *nemahã*, nada.

ne u xipiaca, nem elle vê, não enxerga
nemahã u yukwau, nada apparece.

Tiana ou ntiana é composto de *nti* negação, e *ana*, adverbio de tempo.

OBSERVAÇÕES. 1.º As negações *xe*, *xoe* do tupy meridional corresponde ao nosso *ti* ; mas o nosso dialecto ignora a forma ne . i . i

Quanto a *hỳma* ; « sem », correspondente ao ume, ëyme, ëyma de FIGUEIRA, eme, eyma ou ey de MONTOYA, o empregamos sómente depois dos adjectivos ou substantivos :

serahima : sem nome, pagão
yakwa-hima : sem conhecimento, ignorante
acanh-hima : sem cabeça, espantado, pasmado.

2.º No Rio Negro usa-se muito da negativa « *mba* », « não » que corresponde talvez por etymologia á nossa posposição *hïma*.

PREPOSIÇÃO INTERROGATIVA

122. Como em latim a interrogação exprime-se por certas particulas que não tem outro valor na proposição. Essas particulas são : será, que se pospõe ao verbo ; *taa* ou *ta* que segue immediatamente o pronome ou o adverbio interrogativo.

U su ana sera? Já se foi?
Awa taa? Quem, então?
Mai ta re sasau? Como vais?

Se a resposta fôr mais ou menos duvidosa, deve-se accescentar-lhe a particula *paa* ou *rapaa*, particula sem significação bem clara, mas que corresponde a *será* e *táa* e que na lingua portugueza os Caboclos traduzem por « diz que, parece que »

U su ana, paa! Já se foi, « diz que »
Ae, rápaa! : Elle mesmo! « diz que »

ITERATIVO

123. Para indicar a repetição frequente d'uma acção redobra-se o verbo, com excepção da ultima syllaba, a qual se põe no fim da nova palavra formada pela repetição dos primeiros elementos :

soca, pisar sosoca : repisar
cataca, bater catacataca : bater (uma machina)
muyuni, tiritar muyumuyuni : tiritar muito.

VOZ PASSIVA

124. O verbo tupy desconhece as vozes como os tempos e os modos. Para traduzir uma proposição passiva basta transformal-a em verbo activo, fazendo do objecto indirecto um sujeito, e do sujeito um objecto directo. Ex :

Este menino é amado de todos, Diga-se :
Todos amam este menino
Upain u saisu coa tahina

PREFIXO *mu*

125. O prefixo *mu* significa *fazer*, *tornar*. Assim mu — pixuna : fazer preto : mu-wapica : fazer assentar ; mu-cucui fazer cahir ; mu-manuari, fazer lembrar.

126. Tendo a sua significação propria, poderia reivindicar uma existencia independente, se como os outros verbos admittisse a repetição do pronome pessoal sujeito entre si e outro verbo, como os outros verbos independentes. Porem á falta d'esse requisito devemos tel--o como um prefixo.

E' uma observação do verbo *muri* pôr, ou antes uma sobrevivencia do antigo verbo *yapo*, *apo*, *po*, citado por MONTOYA, do qual formou--se tambem o verbo moderno *munhã*, fazer, com o accrescimo do demonstrativo *nhaã*, isso.

127. Esse prefixo transforma em activos os verbos passivos, neutros ou reflexos.

caima,	perder--se	mucaima,	perder alguem
cai,	queimada	mucai,	assar,
cucui,	cahir	mucucui,	derrubar
yawau,	fugir	muyawau,	pôr em fuga, afugentar.

128. Dá um sentido causativo aos verbos activos e a muitos verbos neutros :

yuca.	matar	muyuca,	fazer matar
supiri,	subir	musupiri,	elevar
purauki,	trabalhar	mupurauki,	fazer trabalhar

129. Incorporado como prefixo a um nome, a um adjectivo, a um adverbio guarda sempre o sentido de « fazer »

acanh -- hima,	doido,	muacanh--hima :	endoidecer
cuhi,	pó	mneuhi,	virar em pó
sacu,	quente	muacu,	esquentar
apára,	torto	muapára,	torcer
pisasu,	novo	mupisasu,	renovar
supi,	certo	musupi,	affirmar
piri,	mais	muapiri,	augmentar

NOTA. — No territorio das Missões, onde MONTOYA foi missionario o prefixo mu, tinha uma pronunciação nasal. O nosso dialecto guardou uma reminiscencia d'essa nasalisação : de *mu* e *catu*, faz-se o verbo *mungaturu* e não *mucaturu*, concertar.

PREFIXO *YU*

130. Já fallámos d'esse prefixo a respeito do pronome pessoal reflexo. Temos que accrescentar que embora o verbo tupy se traduza melhor pelo infinito ou participio presente do portuguez, porque são fórmas verbaes invariaveis, a traducção pelo participio passado reproduz melhor o sentido quando o verbo é neutro ou reflexo.

yuri, vir	xa yuri ana, eu chegado já
yupiri, subir	xa yupiri ana, eu subido já
nhana, correr	xa nha'ana, eu corrido já
pukwara, amarrar	yupucua, amansado, manso
pou, colher	yupou, colhido, encolhido
mupixuna, fazer preto	yumupixuna, pintado de preto

Na apparencia, portanto, o prefixo *yu* parece transformar os verbos activos em passivos, porem na verdade faz delles verbos reflexos.

OBSERVAÇÕES. — 1.° Não fallaremos na repartição dos verbos em activos e neutros, porque nada os distingue grammaticalmente.

2.° Os autores do sul fallam de um prefixo *ru* fazendo o mesmo papel que *mu*. D'elle temos apenas uns traços nos verbos *ruri*, trazer, e *rasu*, levar. Pensamos porem que n'estes dois casos essas particulas *r* e *ru* são derivadas da posposição *iru*, com *Ruri* = *uri*, iru, vir com; e rasu = su iru, ir com.

3.° O capitulo VII de MONTOYA não tem applicação no dialecto do norte, no qual não existem os pronomes *oro* tu, e *opo*, vós. O mesmo deve-se dizer do capitulo XIII; o nheengatú desconhece os prefixos *poro* e *moro*, e todos os suffixos enumerados na pag. 54. Não me demorarei tão pouco a discriminar os verbos em neutros, activos e absolutos, só pela sua lettra inicial. Emfim o que FIGUEIRA diz do pronome reciproco *yu* (p. 81 e seg.) não tem applicação no nosso dialecto.

131. Os verbos transformados em reflexos pelo pronome *yu*, podem ainda receber o prefixo *mu*. Exemplo: *yupucua*, manso, *muyupucua*, amansar.

132. O verbo *yuri*, vir, perde a sua lettra inicial na terceira pessôa. E' a unica irregularidade que eu conheço no nheengatú.

OBSERVAÇÕES: — 1.° Os grammaticos do Sul fallam de muitos verbos irregulares. Um delles é *e* dizer. E' delle provavelmente que vem o nosso nheẽ pela adjuncção do pronome prefixo *yu*, *ye* ou *nhe* (fórmas communs no dialecto do Sul). D'ahi tambem provém *nheenga*, lingua, indicando que a fórma primitiva do verbo deve ter sido *enga*, reduzida a *e* ou ẽ pela queda da final.

Encontrámos esse ẽ em *muẽ*, ensinar, fazer dizer, e em *yumuẽ*, apprender, tambem em *yumue*, rezar, abrir o seu coração a Deus. Mas no dialecto do Norte esses verbos não apresentam nenhuma irregularidade. A unica irregularidade que notámos

n'esse verbo *e*, nas grammaticas do Sul é a sua passagem de *e* para *i*, mas isso é um defeito que a euphonia basta a explicar, sobretudo num dialecto de barbaros.

Emfim a nossa interjeicção *Ere!* Animo! Está bom! não deve ter parentesco nenhum com a 2.ª pessôa do singular do verbo *e* que se escreve da mesma fórma.

2.° No dialecto do Solimões o verbo *inu*, deitar-se, não recebe o *s* determinativo, senão na fórma verbal *tenawa*, lugar que é derivada d'elle.

3.° Para conjugar os verbos *manu*, morrer, e *iku*, ser, FIGUEIRA faz intervir o nome *teõ*, cadaver, (de *te* corpo, e wera, morto), e o adjectivo *secue*, vivo o que produz uma irregularidade apenas apparente.

4.° Já dissemos o que se deve pensar do imperativo *icoi*! vá!

5.° O verbo *u*, engulir, nada tem que mereça ser notado senão que pela addição do nome mahã, coisa, elle forma o verbo *mahu* ou *mau*, comer.

6.° Não temos nada que dizer a respeito dos verbos *wike* ou *ike*, e *itica*, lançar: e muito menos á respeito do verbo pinu , ou da palavra *sepoti*, excrementos; que não tem regalia de verbo no dialecto do Solimões.

MODELO DE CONJUGAÇÃO

133. Damos aqui no verbo *wata*, passear, um modelo de conjugação do verbo tupy em todos os tempos e modos que elle é susceptivel de representar.

INDICATIVO PRESENTE SIMPLES

xa wata,	eu passar,	eu passo
re wata,	tu passar,	tu passas
u wata,	elle passar,	elle passa
ya wata,	nós passar,	nós passamos
pe wata,	vós passar,	vós passais
u wata,	elles passar,	elles passeam

INDICATIVO PRESENTE DE ACTUALIDADE

xa wata xa icu,	eu passeando,	eu estar,	estou passeando
re wata, re icu,	tu passeando,	tu estar,	estás passeando
u wata, u icu,	elle passeando,	elle estar,	está passeando
ya wata ya icu,	nós passeando,	nós estar,	estamos passeando
pe wata pe icu,	vós passeando,	vós estar,	estaes passeando
u wata u icu,	elles passeando,	elles estar,	estão passeando

PRETERITO

xa wat'ana	eu passeado já	passeei
re wat'ana	tu passeado já	passeastes
u wat'ana	elle passeado já	passeou
ya wat'ana	nós passeado já	passeamos
pe wat'ana	vós passeado já	passeastes
u wat'ana	elles passeado já	passearam

FUTURO

xa wata curi	eu passear mais tarde	eu passearei
re wata curi	tu passear mais tarde	tu passearás
u wata curi	elle passear mais tarde	elle passeará
ya wata curi	nós passear mais tarde	nós passearemos
pe wata curi	vós passear mais tarde	vós passeareis
u wata curi	elles passear mais tarde	elles passearão

IMPERATIVO

Re wata! Passea! ou i watá
Ya wata! Andemos!
Pe wata! Passeai!

NOTA 1. — Não existe propriamente dito nem condicional, nem subjunctivo, nem optativo mas tão sómente particulas de condição, de relação e de desejo que modificam o verbo como qualquer outro adverbio ou qualquer outra conjuncção.

NOTA 2. — Torna-se tambem inutil repetir o que dissemos sobre os substantivos verbaes terminados em waha, sara, yara e sawa. De resto no modelo que escolhemos nenhum d'elles é de uso corrente. Por curiosidade digamos que *watasara*, poderia traduzir passeador e *watasawa*, passeio.

O adverbio

134. O adverbio modifica o verbo, o adjectivo ou mesmo outro adverbio. O seu lugar, conforme a regra geral, é immediatamente depois da palavra por elle modificada. Ex:

xa su *ana*: vou já
apihawa catu *rete*: homem muito bom
Mai *taa* re sasau, como vais?
Mirente (miri *ente*): até pouco, quasi.

135. ADVERBIOS DE TEMPO

Mairame? quando?
oyihi, hoje
cuese, hontem
ariri, depois
urane, amanhã
amu-urane, depois d'amanhã

amu-cuese, ante hontem
cuera, antigamente
cuxi-hĩma, ha muito tempo
curi, mais tarde
curi-te, logo

curi-curi, logo logo
mewe rupi, de vagar
curute, depressa
coite, então
ayana, n'esse tempo
ae wana, n'esse tempo
ana ou wana, já (passado)
rainh, re, ranhe, ainda, já (futuro)
tenone, renone, senone, adiante
arame-hima, um dia qualquer

ranhe, depressa
cuhĩri, agora
kuhĩri catu, agora mesmo
amu rame, um dia, alguma vez
amu rame curi, um dia que ha de vir
amu hi, alguma vez
ara yawe, todo o dia
todos os dias
mupui, muitas vezes
ne mahã ara, nunca
nti amu ara, nunca mais
i pausape, no fim

te, ente, até

a sui, depois d'isso, então
d'ahi por diante

Com excepção de *ana*, *curi*, *cuera*, esses adverbios podem ser empregados no principio da oração d'um modo absoluto. Ex:

Urane, xa su curi, amanhã irei
Cuxi-hĩm'ana nti xa mahãrine, ha muito que não te vejo.

136. ADVERBIOS DE LUGAR

Mame? aonde?
ike, ki, aqui
mimi, lá (perto)
aape, lá
mi kĩtĩ, lá (longe)
ki kĩtĩ, aqui
ikĩ sui, d'aqui
a sui, d'ahi
a rupi, por ahi
upe, pe, me, em
pupe, dentro
hĩwirpe (hĩwearape) debaixo
arape, em cima
ĩwãte, alto
ĩwate kĩtĩ, para o alto
ĩwate rupi, no alto
amu rupi, em outro lugar
ma sui, de onde, donde
ma kĩtĩ, aonde
mame, onde
ikente, aqui mesmo
kĩtĩ, para (movimento)
suaindape, em frente de

ruakĩ, suakĩ, perto de
apĩcatu, longe
i cupe rupi, atraz
sacacuera, racacuera, detraz
tenone, renone, senone: antes, adiante
upain rupi: por toda parte
ke rupi, por aqui
piterape, no meio
cusucui, eis aqui
mixucui, eis ahi

137. ADVERBIOS DE QUANTIDADE

muhire? quanto?
cuayĩhira, pouco
xinga, um pouco
miri, pequena quantidade
mirente, quasi
cuai, assim
nhu, só
nhunte, sómente
pana, ipawa, todo
yuhĩri, ainda
rete, muito
pĩrĩ, mais
cuayĩhĩra pĩrĩ, menos
amu yawe, outro tanto
yawe, assim
yawe-te, assim mesmo
rete ana, demais
ayana! basta!
usĩcana! basta! (verbo)
yepewasu, junto.

138. ADVERBIOS DE MODO

Mai? Como?
mai, como
catu, bem
catunte, muito bem
yawe, assim
teem — em vão, a tôa
cuaye — assim

139. ADVERBIOS DE AFFIRMAÇÃO, DE NEGAÇÃO, DE DUVIDA E DE INTERROGAÇÃO

hẽhẽ, sim!
ae, acte! E' isso mesmo
hẽhẽ ra cue, sim, parece que foi isso
supi, verdadeiramente
supi catu, com toda certeza

ere, sim! está bom!
paha, rapaha, dizem, ao que parece
será?...?
ta, taa?...?
ipú, talvez
yepe, talvez, pode ser
enti, nti, ti, não
ntiana, tiana, não
timahã, nada
ne, não
ne mahã, nada
marama, para que?
ma rese, porque?

Posposição

140. A particula que desempenha em tupy o papel da nossa preposição colloca-se depois da palavra regida por ella e por isso não se pode mais chamar preposição, mas sim posposição.

As posposições unem as palavras entre si. As principaes são:

pe, upe, me, em
sui, de
kĭta, á, para
arape, sobre
hĭwirpe, debaixo
tenone, antes
riri, depois
pĭtera, no meio
yuanti, contra

rupi, por, a travez
rese, por causa de
arama, para
iru, iruma, com
hĭma, sem
rame durante
ruaki, perto
supe, a
te, até

Conjuncção

141. A conjuncção une, entre si, os membros da oração, as proposições.

As principaes são:

yuhĭri: e, tambem
ne: nem
u: ou
urame: portanto
a rese: é por isso que
rame: si, quando
arama: para que.
te: até
akoirame: no emtanto.

As nossas principaes conjuncções: *mas*, *porém*, *que* não existem em tupy; para traduzir *e* é preciso recorrer a yuhĩri, tambem; quanto a *ne* e *u*, ellas se parecem muito com o portuguez, e talvez tenham sido emprestadas por esta lingua.

Interjeição

142. As interjeições mais usadas são:

Ere catu! vamos! animo!
yamuru catu! bem feito!
sóko! ora, bolas! (em guarani: tuku)
será! é possivel?
súpi! verdadeiramente!
tenúpa! paciencia!
purára ine! estás doido! ao pé da lettra: soffrendo tu!

O caboclo tem tambem seus gritos, seus assovios, seus estalidos de lingua, suas onomatopeas, seus suspiros, com que elle costuma engraçar os seus discursos e as suas narrações: o que torna sua linguagem muito pittoresca, porque, conhecendo a natureza a fundo, elle sabe imital-a perfeitamente.

Syntaxe das Proposições

143. Posto que todas as palavras da lingua «tupy» são invariaveis, claro é que a construcção da phrase não oppõe difficuldade alguma. Basta collocar as palavras umas junto das outras, na ordem logica, lembrando-se apenas que a logica tupy exige que a palavra regida seja posta em primeiro lugar:

tayasu reĩya: bando de porcos
se roca: a casa de mim
cunhan mucu: mulher grande, rapariga
tawa pe: na cidade
xa su rame: quando vou.

Ha excepção apenas para o adjectivo demonstrativo, o qual se põe antes do nome:

coa mĩra: este pau

não porém para o pronome demonstrativo, o qual se põe depois do verbo:

yauti xa pĩsica *waha* (o jabuti eu peguei elle) o jabuti *que* eu peguei.

144. Lembrar-se tambem que ha tres especies de pronomes pessoaes, como em portuguez, francez, etc.: — a série ixe, ine, xe, etc., que se emprega no sentido absoluto; a série se, ne, i, etc., que se emprega como complemento; e a série xa, re, u, etc., que desempenha o papel de sujeito.

Não se esquecer que as modificações de tempo se exprimem pelos adverbios *ana* (passado) e *curi* (futuro).

145. E com estas poucas noções, conhecendo o vocabulario, qualquer pessoa está habilitada a fallar correctamente o nheengatú, podendo até usar de certas liberdades na expressão do seu pensamento, conforme o seu modo de conceber a interdependencia das palavras e das proposições, no que ella tem de facultativo: « Xa puama aitá cupe pe aitá u menari ramé », ou « titá cupe pe xa puama, u menari rame, aitá », ou « aitá u menari rame xa puama aitá cupe pe ». O que significa, ao pé da letra:

Eu estava de pé nas costas d'elles quando elles se casaram, isto é: eu fui testemunha do casamento delles.

Supplemento ao Verbo

1. O modo condicional pode se exprimir com a particula *mu*, *amu*, *emu*, que significa litteralmente, *outro*, de *outra forma*, em *outras condições*.

Os versos seguintes illustrarão esta regra:

Wira rame amu ixe,
Xa ricu mu se pepu
Xa wewe ne racacuera
Xa maã mame re icu.

Se eu fosse passaro, se tivesse azas, eu voaria atraz de ti, para saber onde moras.

N'este caso, a particula *mu*, *amu*, parece ter a significação de *se*, conjuncção, e por isso emprega-se sómente nos dois primeiros versos, os unicos onde essa conjuncção tem lugar, apezar de que no terceiro verso o verbo *wewe* esteja tambem no condicional.

No primeiro verso, a conjuncção *rame*, se, quando, podia ser sufficiente, e *mu* faz pleonasmo. Frequentemente *mu* é assim empregado junto com a conjuncção portugueza *se*. Assim ouve-se dizer: *Se emu xa ricu*, se eu tivesse, *se emu xa cuau*, se eu soubesse.

2. O modo optativo é indicado pelo adverbio *yepe*,

Xa su putari yepe!
Eu queria ir!

Yepe n'este caso podia se traduzir por «*com certeza*», O equivalente d'esse termo são as particulas gregas μεν e δε.

Conclusão

Não mais se diga, portanto, que em tupy tudo se conjuga, até os nomes, até os adjectivos, até os adverbios.

Não se diga mais que o tupy é uma lingua agglutinante, repleta de prefixos e de suffixos.

Digamos em seu louvor que é a lingua mais simples que póde haver e que com elegancia e harmonia ella diz tão perfeitamente como qualquer outra, tudo o que o cerebro humano pode conceber, analysando todos os elementos do pensamento, e tornando-se, portanto, além de harmoniosa e elegante, uma lingna extremamente *clara*, porque é *analytica*.

Teffé, 29 de junho de 1921.

C. TASTEVIN.

VOCABULARIO TUPY-PORTUGUEZ

PELO

R.do P.e Dr. Constantino Tastevin

VOCABULARIO TUPY-PORTUGUEZ

Neste vocabulario separei as palavras usuaes dos nomes de plantas e de animaes. Estes termos são d'um certo modo nomes proprios, e portanto de caracter diverso dos nomes communs. Além disso, a maior parte dos nomes topographicos sendo tomados dos reinos animal e vegetal, tornar-se-á mais facil ao curioso a indagação da etymologia d'um nome geographico, procurando primeiro no vocabulario seguinte reservado aos animaes e ás plantas.

Vocabulario

A

1. Esta lettra alterna muitas vezes com *u*. Ouve-se dizer *arúa* e *urúa*, caracól; *maracuya* e *murucuya*, passiflora; *curuwata* e *carawata*, bromeliacea. Assim se explica que *capiri*, capinar tenha dado *cupixawa*, roça, plantação; e que de *tapỉ* ou *tapỉỉya* venha *tupỉ*.

2. MONTOYA põe sob a lettra *a* muitos verbos que não se acham aqui no mesmo logar, porque esse *a* é o pronome pessoal da primeira pessôa que se diz *xa* em nheengatú do Solimões, e que não faz parte do verbo. Temos um vestigio d'esse *a* na expressão *Ta cuau!* Não sei! composto de *ti*, não, *a* eu e *cuau* saber.

3. O *a* parece substituir o *i* determinativo no principio de algumas palavras v. g. *a-cayú*, cajú, *a-cuti*, cutia. Dizemos *acaricuára* ou *caricuára*, *bacáti* e *abacáti*; *rucanga* e *arucanga*, costellas; *amu* e *mu*, irmão; *nhu* e *anhu*, só; o que prova que em muitos casos o *a* inicial é adventicio. MONTOYA nos fornece muitos outros exemplos de termos que não são usados com *a* inicial em nheengatú v. g. a-piruca, calvo; a-tiaru, maduro; a-popoc, quebrado; a-ruru, molhado. Outro caso notorio é o pronome pessoal da terceira pessôa *ae* que se reduziu á *i* determinativo ou possessivo: *i-acanga*, a cabeça d'elle.

4. O *a* é o equivalente do pronome pessoal da terceira pessôa *ae* nas conjuncções seguintes: *a-ape*, lá, em vez de *ae-upe*; *a-cuera*, antigamente; *a-rame*, portanto, visto *isso*, então; *a-rape*, em cima; *a-rese*, por causa d'*isso*, por *isso*, em consequencia; a-riri, depois d'*isso*; a-rupi, por ahi, por *esse* lugar; a-sui, em consequencia d'*isso*, d'*ahi* em diante; a-te, até, isso mesmo. Porém esta palavra póde ter sido tomada ao portuguez, embora o adverbio *te* seja genuinamente tupy.

5. Vale por *hì* ou ì, agua, na composição de muitos rios do Amazonas e do Perú, v. g. *Juru-á* rio dos *yuru* ou *a-yuru*, papagaios; *Meneru-á*, rio das moscas (*manerú*, mosca em Marawa, lingua dos moradores d'esse rio); *Mamuri-á*, rio do peixe *mamuri* ou matrinchão; *Catu-á*; *Maxi-á*, rio do passarinho *maxi*; *Cupe-á*; Cubì-á, rio do peixe Cubì; Canari-á; Manapi-á; Mô-a; Amone-á; Pachite-á, etc. etc. No Purús esse *á* torna-se ã. Ex.: Curina-hã, Ayapu-ã, Apitu-ã, Urubu-ã, Cuyari-ã etc. Devemos considerar esse a, como uma fórma dialectal do tupì fallado pelos antigos moradores do Solimões: Surimáwa, Omáwa, Cocáma, Cambewa etc.

6. O *a* é puramente euphonico quando introduzido entre o prefixo *mu* e certos adjectivos para formar verbos transitivos: v. g. mu-a-pìrì, augmentar; mu-a-peteca, bater; mu-a-pixuna, tingir de preto. Podia-se tambem referir este caso ao n. 4, dando ao *a* o valor do pronome *ae*, isso, e traduzindo: fazer *isso* mais, fazer *isso* batido, fazer *isso* preto.

7. Em Montoya *á* é considerado como abreviação de *ána*, já, *áwa*, cabello; *ára*, dia; *ári*, cahir e dos suffixos nominaes *áwa* e *ára*. Isso não se dá com o nheengatú. O tupì do Solimões não separa tampouco o radical *á* fructo, do determinativo i, mas diz sempre *ia*, fructa.

8. O grupo vogal *aua* ou *awa* é frequentemente alterado em *ua*, *oa*, pelos naturaes do Ceará e dos Estados visinhos. Ex.: dizem joari por *yawarì*; joato por yawatò etc.

9. Muitos vocabulos escriptos com *a* inicial em diccionarios do tupy-guarany meridional se encontrarão aqui debaixo das lettras *s* ou *y*: v. g. *aang* = *saánh*; *aru* = *saáru*, esperar; *awara* = *yawara*, cachorro; *abe* = *yawe*, assim, igual.

Aápe. — Alteração de a upe: nisso, lá então. *Aape u su ana*, então elle se foi embora.

Abunã. — Comida de ovos de tartaruga chocos. E' o nome do rio que separa o Acre da Bolivia.

aca. — Violento, forte, venenoso. D'ahi vem *mani áca*, mandioca brava. Que *mani* seja o nome da planta apparece claramente nas palavras compostas, mani ìwa ou maniva, arbusto da mandioca; *mani rawa* ou *manisoba*, folhas da mandioca.

aca. — Ponta, chifre, extremidade. Essa palavra toma as iniciaes *s* e *r* em composição: *suásu raca*, chifre de veado; *saca pe*, na ponta; *sacapìra*, ponta, cabo, volta do rio.

acamiranga. — Cabeça vermelha, nome ou antes appellido de certos passaros que têm manchas encarnadas na cabeça. Esse appellido se applica especialmente no Solimões ao urubú do matto, e no Sul a um papagaio.

acanga, acanh. — Cabeça, craneo i. e. o osso da extremidade *aca-canga. Sacỹ se acanh:* doe a minha cabeça.

acangatará. — Corôa de pennas coloridas de arára, de ararauna ou de japó de que se enfeitam os indios.

acangusu. — Cabeça grossa, grande: appellido de uma especie de onça pintada, cujas manchas são mui chegadas.

acanh ayỹwa. — Cabeça ruim, em más condicções i. e. doido, estupido, idiota. *I acanh ayiwa u icu;* elle está doido.

acanga i sema. — Cabeça lisa, polida, luzente i. e, calvo. *i acanga i sema u icu:* elle está calvo.

acanh-hỹma. — Sem cabeça i. e. espantado, pasmado. perdido; ter um pensamento. D'ahi vem o verbo *caima,* perder e os seus derivados *mucaima* e *yucaima.*

acapura. — Chifre cheio i. e. o conteúdo de um chifre.

acayara. — Que tem chifre, v. g. *suasu acayara.*

acayu. — Anno. *Muỹre acayu u ricu?* Quantos annos tem elle?

acãwera. — Cabeça que foi, i. e. craneo.

acuaỹma. — Doido, aquelle que nada sabe. Ouve-se mais *iacuaỹma.*

acuera. — Antigamente, no tempo passado.

ae ou ahe. — 1. Elle; ella; isso. *Ae u munhã:* foi elle quem fez; *xa putari ae:* quero elle.

2. Sim! E' isso!

ae ipu. — E' elle ao que parece; é isso ao que parece.

ae yepe. — E' isso, sim!

aete. — E' isso mesmo. E' elle mesmo ou ella mesmo. *Ae-te u munhanae.* — E' elle mesmo quem o fez.

ae wáa. — Aquelle que; qualquer que seja que.

a'i. — Radical de *sái,* azedo; d'ahi vem áyỹwa, azedado, arruinado, sem valor. Não é usado.

a'icue. — Ha, tem. *Aicue rame:* se houver, quando houver; *tiana aicue:* não ha; *áicue seta,* ha muito. *Aicue cna:* já tem.

akira. — Verde, ainda não maduro. *Pacoa akỹra,* banana verde; *coa ia i akỹra u icu:* esse fructo está verde.

amána. — Trovoada, chuva. *Amana u ari putari u icu:* a chuva está para cair.

amána yara. — Manda-chuva, dono da chuva.

amaniú. — Algodão. *Kisawa amauiu sui wara*, rêde de algodão.

ambé. — Tala de cipó *ambé* que serve para fazer paneiros, para amarrar etc....

amira. — Finado. *Se paya amïra*, meu finado pai.

amu. — 1. Outro, differente. *Amu ae:* é muito differente. 2. Irmão do irmão, irmã da irmã. *Se amu*, meu irmão ou minha irmã, conforme o sexo de quem falla. 3. Amigo, camarada. *Se amu* ou *amu:* meu amigo. 4. Mais, ainda, outro tanto. *Iruri amu:* traz outro tanto. 5. Particula do condicional. *Se amu xa ricu mucawa, xa yuca amu aitá:* Se eu tivesse um rifle, os mataria.

amu-amu. — Alguns, um e outro, um sim e outro não.

amu ara. — De outra vez, um outro dia.

amu awa. — Alguem, outro homem, homem differente. D'ahi o appellido de *embo-aba*, dado aos Portuguezes, pelos Bandeirantes.

amu kïtï. — em outro lugar, para outra terra. *Xa su amu kïtï* : vou para outra parte.

amu rame. — De vez em quando. *Xa pïrungïta ae iru amu rame*, fallo com elle de vez em quando.

amu yawe. — Outro tanto.

ana. — 1. Já. *U su ana*, já foi! *xa su ana*, já vou! 2. Agora já. *Aicue ana:* agora já tem. Ver na grammatica o indicativo presente e passado dos verbos.

anama. — 1. Parente. 2, Patricio, da mesma tribu. *Upain tapïïya itá se amana itá.* Todos os caboclos são meus parentes.

anamã. — Grosso, massiço, espesso. *Xa putari se mingau amanã:* eu quero o meu mingau grosso.

andi ou *yandi.* — Oleo. *Andiroba*, oleo amargo.

anga. — Espirito, alma, sopro, halito. *U sïkï i anga*, suspira com força.

angaiwara. — Magro, esqueletico. 2. Estreito.

angatu. — 1. Bôa gente: *angatu rama rimiu:* alimento dos Santos, a Eucharistia. 2. Espiritos bons, anjos.

Esse vocabulo é composto das palavras *anga*, alma e *catu* bôa, por contracção da final de *anga* com a inicial do adjectivo, como em *nheengatú.*

angu. — Farinha de mandioca fervida n'agua, e feita um pastel.

angu wira. — Passaro das almas. Appellido do *yapacani*, aguia possante que leva as almas para o céu.

Angúa. — Veja *anua.*

Anti, santi, ranti. — Ponta aguda; ìganti por ìgara antì, prôa de canôa; uìwanti, por *uìwa anti*, ponta de flecha. *Santi*, ponteagudo.

Anúa, angúa ou andúa. — Fórma meridional da palavra *inúa*, pilão. Montoya o traduz tambem por tambor, timbale, caixa de guerra. No Solimões a caixa de guerra chama-se *trocano* e o tambor, *tamura*.

Anhama. — 1. Envolver, abraçar, cercar, rodear. 2. Coisa cercada.

Anhanga. — Etym.: *anhu*, só, *anga*, alma: espirito maligno. — Designava tambem as almas dos finados como consta da expressão — *Anhanga y yara*, viuva (Mt.) i. e. o marido della é *anhanga*.

Anhú. — Só. *Ixe anhú:* eu só. *Xa putari coa anhu* — quero só isso. A palavra *ayana:* basta! é composta de *anhu*, só e *ana*, agora.

Anhuera. — Sósinho, solitario. A terminação adjectivante *era* é aqui puramente expletiva.

apaca. — Curvo.

apará. — 1. Curvado, torcido. D'ahi vem *mìra apará:* arco (pron.: mìr'apará); 2. Curvas, sinuosidades, v. g.: *parana apará:* as sinuosidades do rio, nome de um desenho para cuias.

apatuca. — Atrapalhado, occupado, emmaranhado. Muitas vezes usa-se com o *i* determinativo encorporado: *yapatuca*.

ape, apì. — Antigo prefixo da lingua tupi. Encontrase em Montoya prefixando diversos radicaes sem lhes mudar a significação: Ex.: *apecu* ou *cu:* lingua; *apecuma* ou *cuma:* tisna; *apìuça* e *uça:* caranguejo; *apìxuna* e *una:* preto; *apìpaba* e *paba:* acabar; *apepu*, grosso, em nheengatu, *pu asu*. Toma ás vezes as fórmas *api* e *apa*. Assim: *apetuuma*, *apacua*, *apacui*, *apasoka*, *apatuca*, *apatuìra*, *aparicu*, *apipewa*, *apicua*, correspondem respectivamente ao nheengatú — *tuuma*, carne d'uma fructa; *cua*, cintura; *cucui*, derrubar; *soca*, pisar; *tuca*, bater; *tuìra*, cinzento; *ticu*, derreter; *perva*, chato; *pucuára*, amarrar. *Apìawa*, macho, homem e *yapehìwa* ou *yapeywa*, lenha, se formaram assim das palavras conhecidas: *awa*, homem e *ìwa*, arvore. *Pixuna*, preto e *pìtuna*, noite, derivam ambos de *una*, preto.

apìhawa ou apigawa. — Homem, macho, valente. *Apìhawa ixé:* sou homem, ou sou um valente. *Sapucaya apìhawa:* gallo, i. e., o macho da gallinha.

apìcatu: — Longe.

apecu: — Lingua, no sentido de orgam muscular que temos na bocca.

apecu miri. — Appellido do tamanduá; i. e. lingua fina.

apìna. — Nariz; *apìna racaprìa:* ponta do nariz.

apìsaca — 1. Ouvido, orelha interna. 2. Ouvir, escutar, entender. *Re apìsaca será?* — Ouviste? Entendeste? *Xa apìsaca!* — Ouvi! 3. Buraco de agulha: *awi apìsaca.*

apìtuuma. — Miolo.

apocoi. — Remar. *Re apocoi!* Rema!

apocoitasara. — Remador.

apocoitawa. — Remo.

apu. — Raiz do vocabulo *teapu, reapu,* ruido, rumor. O *te* determinativo já se acha completamente encorporado á raiz. MONTOYA escreve *abu, aìbu, ambu, imbu, pu, apa, apo, hìapu, ìapu.*

apuã — Coisa redonda. Ex.: *ìpawa i apuã:* lago redondo; *ita puã,* prego ou ferro arredondado. Diz-se tambem *puã,* porque o *a* representa apenas o *i* determinativo.

Ara. — 1. Dia; *mucuinh ara:* dois dias; *ará yawe:* todos os dias, cada dia, o dia inteiro; *ara santo:* dia de guarda; 2. tempo: *ara kìa,* tempo feio; *ara puranga,* tempo lindo; 3, a luz diurna: *ara wasu,* dia grande, quando o sol está no alto do céu; 4, a duração do tempo; 5, estação do anno: *curasì ara,* verão; *amana ara:* inverno.

Ara. — Alto, cimo, topo: *i ara rupi,* no seu cume; *i ara pe:* em cima delle.

Ara. — Abreviação de *arama:* *xa ra:* para mim; *xa u ara:* para que eu coma.

Ara. — Alteração de *wira,* passaro e *ira,* abelha em certas expressões.

Ara. — Abreviação de arára em diversos termos geographicos: *araguaya,* Rio das Arárας. Essa forma abreviada ficou adoptada pela lingua franceza.

A'ra. — Alteração de *mira,* em diversos nomes de arvores.

Arabú. — Comida composta de gemmas de ovos de tartarugas misturadas com farinha de mandioca.

Aráma. — Para, em favor de, afim de que, para que; *Ine arama:* para ti; *u puraukì arama,* para que trabalhe.

Aráme. — Portanto, nesse caso, então. *Arame xa su:* então vou me embora. Veja-se *a* n. 4.

Arana, rana. — Parecido com alguma cousa em algum ponto. Esse adjectivo acompanha muito os nomes das plantas que se parecem com outra pelo fructo, pelas folhas, pela casca; *Abiu rana:* parecido com abiu, pelo fructo; *acayu rana,* parecido com o caju pelas folhas, etc..

Arape. — Sobre, em cima de: *mìrapewa arape*, em cima da mesa.

arapuca. — Armadilha, especialmente para os passaros. O primeiro elemento da palavra *ara* é uma alteração de *wira* passaro.

arapura. — Este mundo, esta vida, este seculo comparado com a eternidade. *Mira catu cua arapura rame u su curi Tupána pìrì*: o homem bom, durante esta vida, irá ter com Deus.

arawera. — O mesmo que *arapura*.

arese. — Por isso, por causa disso. *Arese tiana xa su*: é por isso que não vou. Veja-se *a*, n. 4.

Ari. — Cair, nascer. *Amana u ari putari icu*: a chuva está para cair. 2. tomar, apanhar, v. yari.

Aria. — Avó.

Ariri. — Depois d'isso. Veja-se *a 4*. *Ariri u Yawau ana*; depois d'isso elle fugiu.

Arucanga, rucanga: Costellas, ilharga.

Arupi. — Por onde, sem interrogação. *Xa wata ana arupi*. Passei por lá.

asaye. — Meio-dia. Corresponde á *pìsaye*: meia noite. Não é usado no Solimões, aonde foi substituido por *yandara*, do portuguez *jantar*.

asìca. — Pedaço.

asìcuera. — Mesmo sentido que *asìca*. O suffixo *wera* é aqui pleonastico.

asoyawa. — Manto de pennas de que usam os Indios Deve ser *acoyawa*, de yacui, cobrir.

Asu ou wasu. — Grande, espesso, grosso, enorme, malgeitoso, difficil. *Pu asu*, mão esquerda. *Mogy-asu*: cobra grande. — *Igarapé asú*: igarapé grande.

asúcara. — Assucar.

asui. — Em seguida, em consequencia, d'ahi, depois.

ate. — Até. *Ate curi*: até logo, até mais tarde.

ate-ìma: Preguiçoso, vagabundo. Em guarani, côxo.

ate-ìmasawa: Preguiça.

ate yara: Guloso, avido, cubiçoso.

atìrì, watìrì: Monte, quantidade, grande volume. O *ate ìma*, é o preguiçoso porque nada possue; e o *ateyara*, é o guloso, porque só quer muito de um todo.

atimana: Rodear, incubar, dar a volta.

atiyìwa: Hombro.

atua: Nuca.

atuasawa: 1 cunhado. 2 camarada, compadre, comadre, amigo.

aturá, waturá: Paneiro de tres pernas.

awa: 1. O que, a que, o sujeito que. *Xa cuan putari awa u munhã:* quero saber quem faz. 2. quem? *Awa será?* quem é. 3. alguem: *amu awa*, alguem, *ti awa* ou *ne awa* ninguem. 4. homem, nas expressões: *yacuma ĭwa*, piloto i. e. homem do leme; *ganti ĭwa*, proeiro, homem da prôa. Porem n'estes casos a lettra inicial soffreu uma modificação. 5. Em guarani, significa homem, e especialmente os Indios que fallam essa lingua. 6. Cabellos. Porem n'este sentido, emprega-se sómente as formas relativas *sawa*, *rawa*.

awasa. — Manceba, amasia.

awe. — Tambem, igualmente, na expressão *nd'awé*, pela qual responde-se ás saudações e que significa « tu tambem, tu igualmente » — *Yane coema!* Bom dia! — Resp.: *Ndawé! Yane caruca!* Bôa tarde! — Resp.: *Ndawé! Yane pĭtuna!* Bôa noite! — Resp.: *Ndawé!*

Awi. — Agulha.

awica. — Coser com agulha.

ayana. — Basta! Essa palavra é composta de *anhu* transformado em *ayu* só, e *ana* já.

ayawe. — Como si, v. g. *u muite ayawe*, como se comprimentasse.

ayiwa. — Ruim, em mou, estado, máu, velho, gasto. A etymologia d'esse vocabulo é *ai* azedo, azedado, arruinado, e o pronome relativo *waa:* o que está arruinado: *ai wáa.* — *Maayĭwa* é o fantasma, a visão funesta *maĭ ayĭwa; pĭayĭwa*, significa descontente, zangado e vem de *pĭa*, coração, *ayĭwa* ruim.

ayura. — Pescoço. *Ayura puĭra:* collar.

ayuri. — Ajuntamento de povo para um trabalho determinado, como seja: derribar o matto para fazer um roçado, quebrar castanhas, cavar cascos de canôa, carregar mandioca, bater um rio etc...

B

B. — Procurar em *w* ou *mh* as palavras que não se encontrem subordinadas ao *b*.

Baráyo. — Cesto pequeno para guardar os objectos que servem para costura. E' o portuguez *balaio*, disfarçado.

basia. — Bacia, palavra portuguez.

bensã. — Benção, palavra portugueza.

bensoari. — Abençoar, palavra portugueza.

benzeri. — Benzer, palavra portugueza.

beyu ou meyu. — Bolo de massa de mandioca.

beyu sniri. — Bolinho de mandioca.

beyu sicanh. — Bolo secco, feito sem mistura de banha.

beyu wasu. — Bolo grande que deixam fermentar para de lá extrahir a *tikira*, ou alcool de mandioca.

biribá. — Pequeno vaso de barro, em que conservam as tintas para pintar as cuias, os alguidares, os potes etc... Exteriormente apresenta as protuberancias da fructa que chamam *biribá* ou pinha.

Boré : Trombeta.

boya ou mboya. — Cobra. Essa palavra tem se transformado em *buyu*, *moyu*, *moi* e *boi* ou *mboi*.

boya wasu ricuára. — A traducção litteral é « anus de cobra grande »: é um casulo que queimam para fumegar-se e se livrar da enxaqueca.

buba. — Buba, palavra portugueza.

bunã. — Veja-se abunã.

búxo. — Tripa, intestinos ; é palavra portugueza. A palavra tupi devia ser *si* ou *ti*, no genitivo *ri* que subsiste ainda na palavra *ri-cuara*, anus, i. e. buraco do intestino

Pelo que precede apparece claramente que o *b* isolado não é lettra genuinamente tupi.

C

Ca. — *Quebrar.* Palavra antiga que se encontra nos seus derivados *puca*, quebrar ; *mucawa*, espingarda.

ca. — Abreviação de *cari*, mandar, fazer que alguma cousa se faça. Posto como suffixo a uma onomatopéa tem dado as palavras *xiririca* ou *piririca*, assar, fritar, *cururuca*, roncar etc.

cáa. — 1, Folha, planta pequena. *Ma caa será nhaã?* que planta é essa ? 2, o matto : *xa wata ana caa rupi :* passeei pelo matto ; *wa su caa kiti*, vou ao matto, vou aos pés.

cáa manha. — Mãi do matto, *curupira.*

caamunu. — Caçar.

caamunusára. — Caçador.

caa nupa. — Bater, rebater o matto, roçar, capinar.

cáapára. — Folha dobrada em forma de papeliço para carregar qualquer cousa.

cáa pepena. — Rumo aberto no matto, quebrando de

vez em quando uma ponta de galho, ou simplesmente dobrando uma folha.

caapïra, caapora ou *caapura*. — Que mora, vive no matto. Appellido da curupira.

caaruca. — Ourinar.

caarucasara. — Incontinente de ourinas.

caarucawa. — Ourinas.

caarucawa rïru. — Bexiga.

caburé. — Mestiço de indio e negra, ou de negro com indio.

cacuri. — Cercado para pegar peixe nos igarapés.

caẽ. — Seccar. *Se perewa u caẽ u icu*, minha ferida está seccando. D'ahi vem *mucaẽ*, moquear, *uticanh*, secco.

caí. — Queimar.

caibro. — Palavra portugueza adoptada em nheengatú.

caima. — perder, tirada de acanh-ïma, sem cabeça, doido. U caim'ana i xapewa, perdeu o chapeu.

caipora. — 1. Infeliz, desditoso ; fatal, funesto ; perseguido pela *caapora* ou caipora. 2. Curupira.

caisara. — 1. Cêrca, sebe, tapada. 2. O mesmo que *caapura*.

caisawa. — Estreito, apertado, estreiteza.

caiwara. — Selvagem, que vive no matto ; *Tapiíra caiwára* : anta ; *tapiíra serimáwa*, boi — *tapïya caiwára* : indio selvagem.

camapu. — Bolha, empola (Mont.).

cambuca. — Cuia transformada em balde ou em guarda-apetrechos do pescador.

cambukira. — Guizado de grelos de aboboreira para se comer com carne assada : palavra desconhecida no Norte.

camï — 1. Mama, peito. 2. Mamar.

camï yukïsï. — Liquido extrahido do peito, leite.

camiranga. — Cabeça encarnada, v. *acamiranga*.

camirica. — Pisar, prensar, comprimir.

camiricasara. — O que comprime.

camiricasawa. — O instrumento com que se comprime ; a acção de comprimir.

camixa. — Camisa.

camixa ïma. — Sem camisa, nu.

campina. — Campo.

camuri — Cortiça em geral, cortiça a que fica preso

por uma corda ou uma linha, um harpão ou um anzol. D'essa forma o peixe ou a tartaruga harpoados ou presos no anzol, não podem escapar ao pescador, a cortiça indicando onde param

camuti ou camuxi. — Pote para agua.

candea. — Candela, luz (palavra portugueza).

candea ïwa. — Pau da candela, candieiro.

candea rerú. — Vaso da luz, lamparina, onde queimam diversos oleos ou gorduras para se allumiar.

cangusu. — v. *acangusu.*

caneu. — Cansado. Montoya tem a palavra *candu* com o sentido de curvado, torcido, dobrado. *Cani-cani.* — Pequenos desenhos gregas pintados na beira dos vasos.

canto. — Canto, esquina (palavra portugueza).

capaú — Ilha. Essa expressão corresponde a *ïpau-ípawa,* lago. Este é *todo agua,* a ilha *toda matto, caa pawa*-um e outro apresentando uma entidade inteiramente distincta dos seus contornos.

capéma. — Folha chata : involucro da flôr das palmeiras, em forma de concha.

capiï. — Herva em geral, as hervas brabas, capim.

capiri. — Sachar, arrancar ou cortar as hervas nocivas, capinar.

capuera. — Logar onde houve roçado e que foi reconquistado pelo matto.

cara. — Prefixo guarani, sem significação bem determinada. As palavras seguintes do thesouro de Montoya : *carácatú carambui, carapá, carapé, carapong, carapuá, carú* correspondem aos nossos *catú, pui, apára, péwa, ponga, pua, u.* Esse facto permittiria talvez explicar de um modo novo certas expressões : assim *Caraiwa* ou *Cariwa,* Caraiba ou Branco, poderia se interpretar por *Awa,* homem, como nas expressões ganti ïwa, proeiro ; yacumã ïwa, piloto ; e carandá, caraná, carnauba, indicam simplesmente arvores, palmeiras, de que se extrae um oleo *andi.*

caracaxá. — Instrumento de musica dos negros : é um talo de taboca, com uma escada de entalhes, sobre que fazem correr uma varinha, produzindo o effeito da matraca.

caranh, care. — Arranhar, coçar, ferir, descascar, escamar ; se caranh xa icu : estou arranhado ; u caranh ana ixe arranhou-me ; caranhsara — arranhador.

caranhsawa. — Ferida, arranhadura.

carapina. — Lavrador de madeira. Essa palavra decompõe-se no suffixo de significação indeterminada, *cara* e em *pina,* raspar, esfolar, descascar. Este ultimo elemento se

conservou em nheẽgatú sob a forma: *pina* anzol. MONTOYA traduz *ĭbĭra* (mĭra) *pindára:* a palavra é portanto legitimamente tupi e não tem relação de origem com o termo portuguez: carpinteiro.

care. — V. caranh.

careca. — Calvo, palavra portugueza.

cari. — Mandar fazer, dar uma ordem. E' empregado como suffixo: *xa senoicari se raĭra*: mandei chamar meu filho; *puracari* encher, fazer cheio. Com esta significação de fazer, feito, podia talvez explicar-se o prefixo *cara*: *caracatú*, feito bom, *carapui*, feito fino, *caraponga*, feito inchado, *carapua*, feito redondo.

carimã. — Farinha fina extrahida da mandioca para mingaus e pasteis.

cariwa. — 1. Nação de Pelles Vermelhas que parece ter invadido o Brasil, depois dos Tupis, vindo das Antilhas. Uns deviam ser mais claros: *Cariyu*, e os outros mais trigueiros; *Cari-úna*, *Carib-una*. 2. Homem branco. *Yane coéma, cariwa*! Bom dia, Branco! 3. Patrão, homem poderoso, graudo. N'este sentido o termo é applicado até aos homens pretos. *Coa tapayuna se cariwa*: esse preto é o meu patrão. 4. Os Guaranis de MONTOYA designavam por esse nome os seus feiticeiros, os hespanhoes, e tudo que se relacionava com a religião christã v. g. *caraibebe*, anjo. ĭ *carai*. agua benta. V. cara.

caruára. — 1. Rheumatismo, qualquer doença. 2. Feitiço, pedrinhas imaginarias que o feiticeiro assopra com a caranatana no corpo da gente, e que só elle ou outro igualmente poderoso pode tirar chupando-as — São essas pedrinhas que causam todas as doenças do Indio.

carubé. — Carimã misturado com pimenta, e formando uma massa solida que dissolvem no caldo para temperar as suas comidas.

caruca. — A tarde. Começa quando o sol inclina para o poente e dura até a noite. *yane carúca*! Bôa tarde, *xa yuri caruca rame*: virei de tarde.

cataca. — Bater, sacudir, chocalhar, fazer ruido como a machina de costurar, o relogio, o pilão.

catacataca. — Fazer um ruido repetido.

catinga. — Cheiro repugnante e caracteristico de uma cousa, d'um animal: *urubú catinga*: cheiro do urubú.

catinga. — Designação no Sul das mattas claras *caa tinga*, ou ralas, *caa xinga*.

catú. — 1. Bom, *Xa icu catu*, ou, *ixe catu xa icu Tupana rese*, estou bom graças a Deus. 2. Bem, *i catu icu*, *í catu ana*: está bem. 3. Completo, sem faltar um:

upain catu, todos, *upain catu rupi*, por toda parte. 4. Saudar, mandar lembranças: *i catu ne ariá*, lembranças a tua avó. 5. *Ere catu*! Vamos! Animo!

catuasawa. — Bondade.

catu rete — 1. Muito bom, muito bem. 2. Muito agradecido! 3. Dansa de despedida.

cau. — 1. Ebrio, *i cau u icu*: está bebado. 2. Embriagar-se, *re cauana*: tú te embriagastes.

cawa. — 1. Banha, manteiga, gordura. 2. Vespa em geral.

cawarú. — Cavallo.

cawawa. — Frieiras.

cãwi. — Agua-ardente, qualquer alcool.

caximbo. — Cachimbo.

caxiri. — Bebida composta de beijú de mandioca fermentado e diluido n'agua.

cãwera. — Osso.

cãyica. — Paga grossa de milho.

coéma. — Manhã. *yane coéma*! Bom dia!

coemapỳra, *coemapura*. — Matinal.

coema piranga. — Aurora, a manhã encarnada.

coempura. — V. *Coempỳra*.

coi. — Isso.

coi. — Ir, na expressão, *i coi*! Vai! imperativo sobrevivente do verbo inusitado *qua*, passar.

coidarú. — Cacete de madeira de palmeira ou de outro pau duro, geralmente de cabeça quadrada.

coicatú rete. — 1. Muito bem, obrigado! 2. Saudar.

coirame. — Durante esse tempo. Diz-se tambem acoirame e cuai rame.

coire ou coiri. — Aborrecido, agastado.

coiresawa. — Aborrecimento, desgosto.

coite. — 1. Então. 2. Cabaça grande, cabaça typo.

coroca. — Roncador, resmungador, rabugento, decrepito.

corocoro. — Asperezas; dobras, rugas rigidas e fixas.

coromondo. — Cabaça grande que serve de caixinha ou de paneiro nas viagens.

cu. — 1. Lingua, no tupy meridional. No dialecto do Norte usa-se com o prefixo *ape*, sómente: apecu. 2 termo antiquado para desginar a bebida; dahi lemos *caracu*, vinho de raizes, em Montoya. V. cára. Esse termo sobrevive no

dialecto do Norte nas palavras *ticu*, gotta; *tĩkĩra*, aguardente, e talvez *u*, beber.

cua. — Cintura, cós. — *Cua xama*: cingulo, cinta. Em guarani, *cuasawa*, cingidoiro.

cua ou *cóa*. — Este, esta, isto; estes, estas, estos. Como pronome póde ser acompanhado da marca do plural: coa itá, estes.

cuai ou *cuaye*. — Assim. *Cuai u ñeẽ*, assim fallou; *cuai xa munhã*, assim faço.

cuayĩra — Um pouco. *Xa putari cuayĩra*, quero pouco.

cuayĩra miri. — Muito pouco.

cuixirame. — N'esse tempo, n'essa occasião, emquanto assim.

cuaite ou *coite*. — Então.

cuai awè ou *cuaiyanè*.—Assim, tanto assim, outro tanto.

cuára. — Buraco, covil, toca, lugar. Nos termos geographicos abrevia-se em cua, v. g. Tamanicua: logar dos tamanduás.

cuarácĩ. — V. *curacĩ*.

cuáu. — 1. Saber: *xa cuáu*, sei; *ta cuáu*, não sei. 2. Poder: *tiana xa cuau*, não posso. 3. Conhecer: *Re cuáu será re nheẽ nheengatu rupi?* Sabes fallar lingua geral? *Re cuau será se paya?* Conheces o meu pae? Neste ultimo caso emprega-se muito o termo *conheceri*.

cuera. — Antigo, antigamente. Suffixo das cousas extinctas: *se rcca cuera*, minha antiga casa que já cahiu. Para as pessôas usa-se, no mesmo caso, *amrĩa*. *Cuera* tranforma-se em *puera*, *wera*, *era*.

cuese. — Hontem; *amu cuese*, ante-hontem.

cuĩri. — Agora.

cuĩri catú. — Neste instante, agora mesmo.

cuhi, *uhi*. — Farinha, poeira, pó; *pira cuhi*, peixe assado, torrado e pisado no pilão; conserva amazonense, que dura muito tempo; *ĩwĩ cuhi*, areia; *mucawa cuhi*, polvora. Para a mandioca usa-se sómente *uhi*.

cuíte. — V. *coite*, n. 2.

cucuri. — Cahir, desabar, derrocar. *Iwatĩra u cucui putari icu*: o barranco quer escorregar.

cumata. — Peneira grande e fina, para tirar a tapioca da massa da mandioca.

cumica. — Diminutivo carinhoso de *curumi*.

cumiri. — Lingua pequena, appellido do tamanduá (MONTOYA).

cumua. — Fezes das bebidas.

cunhara. — Cunhado, cunhada: palavra portugueza.

cunhã. — Mulher, femea.

cunhã mĩra. — Por memĩra, sobrinho.

cunhã mucu. — Rapariga. *Cunhã mùcuitá u pura-sanh putari icu*: as raparigas querem dançar. A *cunhã mucu* é a mulher moça não casada.

cunhãntai. — Menina não adulta.

cupé. — Costas.

cupeara ou *cupiara.* — Sotão, varanda atraz da casa.

cupecaya. — Tronco das palmeiras.

cupé cãwera. — Espinha dorsal.

cupé sui. — Por detraz.

cupixaua. — Roça, plantação.

cupucú. — Demorar; demora, *cupucu riri*, daqui ha pouco; *cupucu catu riri*, depois de uma certa demora. A traducção litteral de *cupucu* é «estar comprido.»

curabi. — Azagaia, frecha envenenada. Este termo deve ter alguma relação com *cunabi*, *cunambi*, planta cultivada de que extrahem um veneno para pescar.

curára. — Viveiro, piscina.

curari, *hurari.* — 1. Veneno obtido engrossando pelo calor o succo de certas plantas até a consistencia do mel. Esse veneno serve para envenenar as pontas das frechas e das azagaias. 2. Qualquer veneno.

curasĩ. — Sol. V. *yasĩ*, lua.

curasĩ tucupi. — Tucupi, que perdeu as suas propriedades venenosas por uma simples exposição ao sol.

curawa. — Fibras muito resistentes extrahidas da planta do mesmo nome; são superiores a qualquer outra para corda de arco e de sararáca.

curé! curé!. — Termos empregados para chamar os porcos domesticos.

curera. — Restos, bagaço da mandioca ou de qualquer outra cousa.

curi. — Barro rôxo, unctuoso, empregado na pintura.

curi. — Logo mais; mais tarde. *Ate curi!* Até logo, até mais tarde. E' marca do futuro: *xa su curi*, irei.

curi-curi. — Immediatamente.

curú. — Instante, momento. *Ate curu miri*: até daqui á pouco!

curuá. — Asperidades, erupções na pelle, no couro cabelludo; crostas. D'ahi, no tupi do Sul, *curú*, significando seixo.

curúba. — Sarna, tinha.

curúba pawé. — Sarnento, tinhoso.

curúbé. — Tapioca misturada com castanha do Pará, pizada.

curucawa, — Garganta, guéla.

curucurua. — Relevos, altos e baixos, nós, coberto de asperidades.

curui. — Fino. esmigalhado.

curumi. — Menino, rapazinho.

curumi asu. — Rapaz adulto.

curupú. — Pulsação apparente das arterias do pescoço.

cururuca. — Roncar, trovejar.

cururucasara. — Roncador.

cururucawa. — Roncadura, roncaria.

curusa. — Cruz. O desenho da Cruz é chamado pelos Canamaris «aranha».

curuté. — De pressa, ligeiro.

curutéruté. — Intermittente, repentino.

curutéwara. — Apressado, ligeiro, agil, veloz.

curuxé. — Renda. Etym.: chrochet.

cusucui. — Eis aqui. Etym.: *Ke icu i:* aqui está elle.

cutuca. — Topar, topetar, tocar, excitar, provocar.

cutucawa. — Topada, choque, a acção de tocar para excitar e provocar.

cuxi. — O tempo passado.

cuxiíma. — Antigamente, em tempos idos; já faz muito tempo.

> Cuxiim'ana tiana xa maã ine: já faz tempo que não te vejo.

cuxiima recusawa. — Os usos antigos.

cuxiimawara. — Os antigos.

cuya. — Cabaça. Secuya, a cuia delle; se recuya, minha cuia.

cuyambuca ou *cambuca.* — Cuia aberta sómente no topo, e que serve de caixa para encerrar objectos miudos.

cuyara. — Litteralmente: o conteúdo de uma cuia; o salario, o troco, a recompensa. Esse termo provem do uso

de restituir cheia de qualquer outra coisa, uma cuia que se recebeu cheia de um presente. São só usadas as formas *secuyára*, recuyara. *Ma taa secuyara? Xa putari se recuyára.* Qual é o pagamento? Eu quero o meu salario.

D

Dáara. — Roçado de pequenas dimensões que se derruba nas capoeiras para as culturas secundarias: tabaco, melancia, girimù, etc.

dabùcuri. — Dansa organizada por occasião da entrada de uma moça na sua adolescencia.

daiba. — Pratinho de barro para comer a papa.

darapì. — Prato de barro, maior e differente do daiba.

dasu. — Cuia muito alongada de que se fazem buzinas e porta-vozes.

dedo. — Dedo, palavra portugueza. Os indios não se lembraram de dar um nome aos seus dedos. Para elles os dedos fazem parte da mão ou do pé e se exprimem pelo nome *pu*, que designa a mão. MONTOYA traduz *dedo* por *mua* ou *cua;* esse termo é o mesmo pu ou pua, mão, como *mucu* é o mesmo que pucu, e *cuera* o mesmo que *puera*.

dedo pìterapìra. — O dedo do meio.

dedo racapuera. — O dedo minimo, o ultimo dos dedos.

dedo wasu. — O pollegar, dedo grande, ou antes grosso.

dedo memoriasara. — O annullar ou dedo que recebe o annel *memoria*.

dedo mucameẽsara. — O dedo indicador, o dedo que mostra.

E

Ē ẽ. — Sim!

Embiára. — Caça, presa. Esse termo toma *s* e *r* iniciaes.

Embira, e por corrupção ENVIRA, — laço, corda de casca de páu qualquer.

Emu, por amu. — Marca do condicional: *se emu xa ricu:* se eu tivesse *Ente*, *Enti*. — v. ìnte, ìnti.

Era. — 1. Abreviação de *cuera*, suffixo do passado; v. g. tapera, por tawa cuera, lugar onde houve uma casa. 2 alteração de wara, ara, v. g. *nhu*, só; *nhuèra*, solitario, sósinho.

éré. — Está bom! está bem! sim!

éré catu! — Vamos! animo!

eta ou *itá.* — Abreviação de *setá*, muitos, e marca do plural.

ete ou *ite.* — 1. Respeitavel, digno. *Mu ete :* adorar, respeitar. 2. Verdadeiro typo da especie, grande; *yawar* etê, onça pintada; *tietê*, o tie superior, passaro cantador roxo; *suasu ete*, veado mateiro. E' o radical de *rete*, muito, e poderia até se reduzir a *te*, mesmo. *Ete* é o contrario de *rana* ou *arana*, parecido: *suasu etê*, o verdadeiro veado, *susu arana* o animal parecido com o veado, a onça vermelha *Ewa* ou *awa*. — v. ĭwa

G

Gamba. — Tambor, caixa.

ganani. — 1. Enganar, *u ganani ixe*, elle me engana. 2. Distrair uma criança: *re ganani taĭna!* engana o menino. — gananiwera: enganador.

gostari. — Gostar, *Gapo gara*, *garapé* etc., v. ĭga.

H

Resolvi supprimir a *h* inicial, visto que o ĭ representa por si mesmo uma vogal muda e aspirada.

I

ĭ. — Agua. No Rio Negro pronuncia-se *hi.* E' abreviação do termo antigo ĭga, que lemos em Montoya e que ficou conservado nas expressões a seguir. Por ser muda esta vogal, tem-se alterado conforme os dialectos em *u*, *i*, *a*, *e*, v. g. *acuráhu*, rio dos acarás; *Piauhy*, rio dos piaus; *yurúá*, rio dos ayurús; *Jequie*, rio dos jequis, nassas ou dos grillos.

ĭ*ga.* — 1. Agua, termo antiquado. 2. abreviação de ĭ*gara*, canôa, em ĭ*ganti*, prôa.

ĭ*gacuráa.* — Poços d'agua no matto.

ĭ*ganti.* — Prôa, i. e. ponta da canôa ĭ*gá* (*ra*) *anti.*

ĭ*ganti* ĭ*wa.* — Proeiro i. e. ĭganti a*wa*, o homem da prôa.

ĭ*gapaua.* — Forma dialectal de ĭpawa, lago.

ĭ*gapenu.* — Onda, vada i. e. quebra ou pedo d'agua.

ĭgapepu. — Falcas da canôa i. e. as suas azas *ĭgára pepu.*

ĭgapĭra. — Nascente do rio, direcção da nascente do rio. *Xa su ĭgapĭra kĭtĭ*: vou para cima.

ĭgapo. — Terra alagada i. e. que está dentro d'agua *ĭga pupe.*

ĭgapopĭra. — Que mora, vive ou cresce no *ĭgapo.*

ĭgapunga. — Pequena bola de osso ou madeira pesada que se amarra á ponta d'uma linha, e com que se batte n'agua imitando a queda d'uma fructa. O peixe enganado chega para pegar a fructa, e vem se prender no anzol. *ĭga punga*: ferir a agua.

ĭgapuyari. — Pescar no *igapo* com a *ĭgapunga.*

ĭgara. — Banôa i. e. aquillo que anda nas aguas.

ĭgarapé. — Caminho d'agua, riozinho estreito. No sul, diziam simplesmente *ĭpe*, que tem a mesma significação; portanto, nos nomes geographicos, a terminação *pé ĭpé*, equivale a *hy*, ĭ ou *ĭgarapé.* Ex. Sergipe, riozinho dos Siris; acarápe, riozinho dos acarás, Beberibe, riozinho das arraias etc....

ĭgarera. — Canôa imprestavel como tal, e que se utilisa para jardins aereos, deposito de mandioca etc....

ĭgarĭte. — Canôa grande.

ĭgarupawa. — Porto, lugar onde a agua e as canôas descansam *ĭgara rupawa*: *tupawa*, *supawa*, *rupawa*, é um termo antiquado que se lê em Montoya.

ĭgarupĭta. — Popa, i. e. calcanhar, parte posterior da canôa, *ĭgara rupĭta.*

ĭ *gasawa.* — Vaso grande para se conservar agua fresca nas casas. Em muitas tribus serviam tambem para enterrar os mortos. — No dialecto meridional o vaso para beber agua chama-se *ĭga rĭru*, copo, caneca, taça.

ĭkĭrimasawa. — A força d'agua, a correnteza: passagens onde a correnteza é mais violenta. Note-se aqui que *kĕrimau*, forte, parece composto de *Kiri ĭma*, aquelle que não dorme.

ĭ *pawa.* — Lago, litteralmente *agua tudo*, extensão d'agua. Corresponde á *capau*, ilha, que é *matto tudo.*

ĭ *se.* — Sedento, que tem sêde, litteralmente *que deseja agua. Se ĭse xa icu*: estou com sêde. V. *yuse se.*

ĭ *wawaca.* — Turbilhão, redomoinho d'agua, litteralmente *agua que gira.*

ĭ *yawe.* – Aguado, ralo, litteralmente: como agua. Mingau ĭ yawe: papa rala.

ĭma. — 1. Sem. pĭranta ĭma, sem correnteza, rio que não corre. *Sawa ĭma*, sem cabellos, careca; *sesa ĭma*, cego;

apɨsa ɨma, surdo; *yacuau ɨma*, sem entendimento, tolo. 2. E provavelmente essa particula que empregam no Rio Negro para negar: *mba* por *ɨmba!*: não! 3. Em MONTOYA este adverbio determina a fórma negativa do verbo e se escreve *ey eyma*, emquanto *ɨma* é marca do preterito e equivale ao *ana*.

ɨnte, *te*. — Mesmo, perfeitamente. Catu ɨnte: muito bem; nhu ɨnte: totalmente só.

ɨnti, *ti*, *ti ana*, *ti maã* ou *ɨnti maã*. — Adverbio de negação. *ɨnti catu ae*: elle não é bom.

ɨwa. — 1. Arvore. Põe-se após os nomes de arvores, quando não são precedidas de *mɨra* que significa *madeira*. O. g. *pará ɨwa*, simaruba vesicolor que deu o seu nome ao Estado da Parahyba; *uma ɨwa* ou *ama ɨwa*, nome de diversas cecropias; acajú ɨwacajueiro. 2. cabo, haste, mastro *yɨ ɨwa*, cabo de machado. 3. alteração de *awa* homem, gente, nas expressões *ɨganti ɨwa*, proeiro; *yacumã ɨwa*, popeiro; *maramunhã ɨwa*, guerreiro, valentão. E' curiosa a identidade de *awa* homem com *ɨwa* arvore, que se reproduz em *mɨra* madeira e *mira* gente. Na palavra *cariwa* que MONT. escreve *caraïba*, temos outro exemplo d'essa identidade, *cara* sendo evidentemente um prefixo (v. MONT. p. 90-93) e *iwa* correspondendo portanto á *Awa*. N'essa hypothese *Caraiba* ou *Cariwa* e *Awa* seriam duas fórmas d'uma só denominação.

ɨwaca. — Céu. E' notavel a semelhança de *ɨwe* terra, com *ɨwaca*, céu, este segundo termo parecendo ser composto da primeira palavra e d'um segundo elemento, o qual deve ser *bag* ou *wac*, virar. D'esse *wac* o nosso dialecto tem uma sobrevivencia em *wawaca*, girar. O céu seria a *terra virada*, o que concorda com a cosmogonia de diversas tribus, a dos *Caxinauás* v. g. como se lê, no bello livro de CAPISTRANO DE ABREU: *A lingua dos Caxinauás*.

ɨwacapɨra, *ɨwcapura*. — Celeste. Diz-se tambem *ɨwacawara*.

ɨwacawara. — Que móra no céu.

ɨwasu. — 1. Litteralmente *agua grande*: ondas encapelladas. 2. Mar.

ɨwate. — Alto. Etym. *ɨw ɨatɨra*, monte de terra. *ɨwate hɨtɨ*, para o alto.

ɨwatɨra. — Elevação de terreno; monte, barranco.

ɨwɨ. — Terra, o globo terrestre.

ɨwɨ cuára. — Buraco no chão, cova, gruta, caverna.

ɨwɨ cui. — Areia, praia. — Litteralmente *terra fina* ou *pó de terra*.

ɨwɨ cucui. — Desmoronamento, desabamento de terra.

ĭwĭ rĭrĭ. — Tremor de terra.

ĭwĭse, wĭse, ise. — Ralo, instrumento para ralar man dioca. E' uma t boa na qual estão pegadas com breo um grande numero ds seixinhos.

ĭwĭera. — Quilha de canôa: deve o seu nome provavelmente ao páu *ĭwese.*

ĭwĭtu, ĭwetu, wetu. — Vento, trovoada, furacão; ventar.

ĭwĭwara. — Que móra debaixo do chão.

ĭwirpe. — Debaixo de, *mĭapewa ĭwirpe*, debaixo da mesa. Diz-se tambem *ĭwirape.*

ĭyara. — Dono das aguas, appellido do *pira yawara*, o boto vermelho, considerado como pessôa encantada que móra n'um palacio no fundo das aguas e tem a faculdade de se transformar em homem. A lenda é universalmente conhecida.

I

I. — Alteração da ultima lettra do pronome pessoal da terreira pessôa *ae*, elle. Essa particula põe-se na frente de muitas palavras formando com ellas um todo indissoluvel, v. g. *ipadú*, coca: *inua* pilão; *icatú*, bom; *ipixuna*, preto; *ipiranga*, vermelho; *ixe*, eu; *yawe*, assim; *icú*, estar etc. . . Quando a união é definitiva e universal, poremos o termo debaixo da letra i. Nos casos contrarios faremos abstracção do *i* no vocabulario v. g. *icatú*, v. *catú*. 2. Pronome pessôal da terceira pessôa do singular: *i acanh*, a cabeça d'elle; *i pupe*, dentro delle. Algumas palavras começando por *t*, *s*, *m* ou vogal, recebem *s* em vez de *i*, mudando a primeira consoante em *s*, ou accrescentando um *s*, v. g. *oca*, casa, *soca*, a casa delle; *tapiá*, ovos, *sapiá*, os ovos d'ella; *masĭ*, doente, *sasĭ*, está doendo. Outras palavras começando por uma consoante recebem *se* em lugar de *i*. D'ahi apparece que *s* é a abreviação de *se*, e *se* a alteração da ultima syllaba de *ae*, como de *i*. *Ace* nas grammaticas do sul corresponde á *on* francez, *se* portuguez. *Ace* não é outro do que *ahe*, *ae*: a queda do *s* ou a sua mudança para *h* é commum em tupi. 3. Marca da segunda pessôa do imperativo, em diversos verbos: i coi! Vae-te embora! i yuri! venha! i ruri! traz; i rasu! leva etc. et. 4. E' suffixo diminutivo, talvez abreviação de *xinga*, pouco: *tamanduai*: *tamandua bivittata*; *tatúi*, insecto das praias que cava as covas das tartaruguinhas para lhes abrir o caminho da luz.

iá. — Fructa. *Maa iá táa cóa?* Que fructa é esta?

iacuau ou *yacuáu.* — Sabido, esperto, arisco.

iacuau ĭma. — Tolo, ie, sem entendimento.

icú. — Estar, ser. *Xa inú xa icú*: estou deitado.

ike. — Aqui.

ikewara. — Indigena; morador d'aqui.

ine. — Tu, te, ti. *Xa saisú ine*, gosto de ti; *Ine ne cuáu*, tu ès quem sabe; « *Awa re putari será?* » « *Iné!* » « Quem queres! » « Tu! ».

inema. — Fedorento, fetido.

inimú. — Fio, linha de costurar.

inu. — Estender, depôr, deitar.

inua. — Pilão. *Inua mena*: mão de pilão.

inu catu. — Guardar, conservar, proteger, salvar, preservar. *Re inu catu se mahã ita*! guarda a minha roupa!

inhuera. — O deserto, a solidão,

ipú. — Talvez, naturalmente!

ira. — Mel de abelhas, e nas composições *abelha* v. g. *irusú* ou *urusú*, abelha preta do ninho grande; *irapuã* abelha do ninho redondo; *yarandairá*, abelha que tem o mel fluido e claro como *azeite*, *iraretama* ou iretama (MONT.): colmea de abelhas; *eixú* (MONTOYA) abelha negra; *tata ira* abelha de fogo etc. etc. . .

irasema. — Enxame de abelhas, mas não « labios de mel », que seria *ira remewa* ou *ira reme*.

ira. — Appellido da sauba em certos logares.

ira isika. — Cera ou resina das abelhas.

ira repoti. — Mesmo que saburá ou cera.

iru, *iruma*. — Com, em companhia de, junto com.

irumuara. — Companheiro, companheira.

ise, *por wise ou íwese*. — Ralo.

isika — 1 Resima, colla — 2, pegajoso, viscoso.

itá ou etá. — Radical de setá, muitos, e marca do plural. Yawara itá, os cães.

itá ou tá. — Pedra, ferro, metal. No Solimões, as unicas pedras conhecidas são a pedra-hume que vem dos Andes e que chamam *ita wewe ou ita wiwîra;* os seixinhos pegados no grude dos ralos, que veem do Japurá e a que chamam *itahi;* e a pedra de amolar, traduzida tambem do Japurá e á que chamam *ita ki*.

Os nomes seguintes foram inventados pelos Paulistas bandeirantes e mineiros: *ita ete*, aco; *ita nema*, cobre; *ita obi*, esmeralda, amethysta; *ita repoti*, ferrugem: *itamemeca*, azougue, mercurio; *ita isica*, enxofre; *ita werawa*: brilhante; *itayíca*, estanho; *itati ou itatinga*, prata; *itayua*, ouro.

Itáúna. — Pedıa escura, argilla dura de côr vermelho escuro, e que tem apparentemente o aspecto da pedra.

Ita maraca. — Maracá de ferro, *sino*, chocalho, campainha.

ita pecu. — Lingua de ferro; alavanca.

itapuã. — 1. Prego. 2. Arma especial para harpoar as tartarugas já frechadas, ou fisgal-as no fundo.

ití ka. — Atirar, lançar, arremessar; derribar.

itú, por *íwitú.* — Vento.

iwera, siwera, siwera. — Coxa, nadegas.

K

ke ou ki, por *ike.* — Aqui, *Iyuri ki kiti:* Vem cá!

kía. — 1 — Sujo, manchado.

kíasawa. — Mancha, sujidade, porcaria.

kíinha. — Pimenta.

kínau, kínawa. — Fechar, tampar. D'ahi vem *rukena*, porta, aquillo que fecha a casa, *roca kenawa.*

kíra. — Gordo, succoso, ensebado.

kírari. — Abortar. Etym: yakîra ari, cahir verdoengo.

kíriari. — Crear, educar, alimentar: voz portugueza.

kirí. — Cair. *Amana u kírí icu:* a chuva está caindo.

kírimasawa. — Força, valentia.

kírimau. — Forte, valente, resistente.

kítã. — Nó, verruga, botão, borbulha.

kiti. — Para, do lado de. *Xa su tawa kítí* vou para a cidade. *mi kíti*, do lado de lá.

kítika. — Ralar.

kíwera. — Irmão, diz a irmã ao seu irmão, emquanto o irmão diz, *amu.*

ki. — Aqui, v. g. Ki kiti: para cá.

kíi. — Cunhada, amiga, comadre; termo com que as mulheres se interpellam.

kinara. — Quintal: palavra portugueza.

kirana ou Kírana. — Pelliculas, palavra composta de *Kíwa*, piolho e de *arana*, parecido.

kira. — Dormir, é forma que se encontra na expressão *pira kira*, pescar de noite, com facho: pegar *o peixe dormindo.*

kiri ou Keri. — Dormir.

kiri ayíwa. — Sonhar, ter pesadelos, i. e. dormir mal.

kiriri. — Silencio, estar calado. Re kiriri! Esteja calado. A etymologia seria talvez *kiri re :* dormir ainda.

kirisáwa. — V. Kisawa.

kisáwa. — Rêde de dormir.

kisanga. — Instrumento de musica de negros.

kisé. — Faca, *kise apára :* foice, *kise wasu*, facão.

Luminaria. — Lampada, palavra emprestada pelo portuguez.

M

ma. — Observação de mãã, nas expressões seguintes: *Maitá*, roupa, *ma kiti*, para onde? *mame*, onde; *marã* ou *marama*, para que? *ma rese*, porque? *ma rupi*, por onde? *masui* de onde, donde? *ma wáa* qualquer cousa que.

mãã. — Coisa. Esta palavra serve para traducção do nosso pronome possessivo: *se mãã*, *ne mãã*, *i mãĩ*, etc., o meu, o teu, o seu, junto á particulas negativas reforça a negação: *ne mãã*, nada; *ti mãã*: não.

mãã. — 1 — Olhar, examinar. *Xa mãã mame r'icu :* vejo onde estas. *Imãã*: olha! D'ahi vem provavelmente *mayíwa*, os genios, os espiritos máus, as *más visões*, os espectros, phantasmas, duendes (*mãã ayíwa*).

mai. — Como. *Mai tá r'icu?* Como vae você?

mairame. — Quando? *Mairame táa re yuri?* quando virás?

máiri. — Cidade. Aqui este nome é reservado a Belem do Grão Pará; Manáos se diz em lingua geral Barra, do seu antigo nome *Barra*, *Barra do Rio Negro ;* as outras cidades, pequenas todas se chamam *tawa*. *Mbaí*, chamavam os Guaranis, aos hespanhoes, o os Tupinambás tratavam os franzezes por Mair. *Mbai rata*, fogo de hespanhol era o nome da espingarda; e assim tambem *Mairi tawa* deve ter tido primeiro a significação de lugar dos Brancos, tanto em S. Luiz do Maranhão, como em Belem, para depois se reduzir á *Mairi*. D'ahi se pode concluir que Mbai ou Mair designou não sómente os francezes ou os hespanhoes, mas na mente dos Indios todos os brancos, sem excepção dos portuguezes que foram os unicos brancos do Pará. Essa palavra parece ter tido um sentido offensivo e talvez se relacionasse com Mayíwa, embora Montoya não o signale. Mbai no tupi do Sul significa tambem ruim, e se relaciona com o radical *ai* azedo; *mu ai*, azedado, arruinado.

maisawa. — O como, o modo, o geito, a maneira, a forma.

maite. — Pensar, imaginar, julgar, estimar. *Ma táa re maite?* Em que estás pensando? O que julgas? qual é o teu sentimento, a tua opinião?

macaxéra. — Mandioca doce, *aipim.* Esta ultima palavra é desconhecida no Solimões. Macaxeira é composta de *ma* e *caxiri.*

makéra. — Rêde de fios de tucum, não tecida. Como *kissawa* este termo provém do radical keri ou kiri, dormir. *Kisawa* é o instrumento para se dormir, e *makera* a *cousa em que* se dorme.

makíti. — Para onde? de que lado? Aonde? *Ma kíti re su?* Aonde vae você?

macurú. — Berço pensil onde se senta a criança e que ella mesmo pode balançar. Talvez seja uma palavra apparentada com *makera.* *O macuru* é redondo e suspenso a tres cordas, amarradas no mesmo ponto d'uma travessa da casa.

mamana. — 1 — Embrulhar, abraçar, envolver, 2. pacote, feixe, masso: *putera mamana,* ramalhete de flôres.

mame. — (ma upe). Em que lugar? Aonde? onde? *mame re xiari ae?* Aonde o deixastes? *xa cuáu mame u icú.* Eu sei onde ostá. Este adverbio indica o lugar, a situação d'um objecto, não o movimento.

mangará. — Tuberculo.

maniaka. — Mandioca venenosa. Esse termo é composto de *Mani,* nome da planta que produz esse tuberculo, e de *aca,* ponta, chifre, extremidade.

manicuya. — Buraco do chão preparado para receber os talos de *maniva* ou *mani iwa.*

manisoba ou *Mani rawa.* — Folhas de *macaxeira* ou *aipim,* que se comem como espinafres.

manu. — Morrer. *Xa manu rame,* quando eu morrer. *U manu ana,* já morreu. *U manu putari icu,* está para morrer. *Manu* é o que fica deitado (*ma inu*).

manúari. — Se lembrar, recordar-se. Haverá alguma relação entre este termo e o precedente? Nesse caso a traducção litteral seria «*pegar* no que já estava morto na memoria».

manuera. — Mortal.

manungára. — Sujeito, individuo safado e que não presta. *Nhaã manungara!* Esse sujeito! Etym.: *ma* por *mayìwa,* e *nungára,* parecido com o demo.

manusawa. — Morte.

manha. — Mãi. 1. Da palavra tupi-guarany *sì,* que traduz a mesma idéa, temos uma sobrevivencia em *curasì,* por *arasì,* mãi do dia, sol; e *yasì,* mãi das fructas, lua. E' pelo menos essa a opinião geral dos entendidos. Devo notar,

porém, que em muitas tribus indias, tanto o sol como a lua são tidos por gente do sexo masculino.

Cecy, nome proprio bastante em voga, significa minha mãi e não outra cousa.

2. protector, defensor. Para o indio, todos os objectos, todas as cousas teem a sua mãi, o seu protector. *Caa maña* é a mãi, o defensor do matto; para uns é representada por um genio, para outros é uma cobra; *Cupixawa manha*, mãi da roça, é uma planta cuja presença, no meio da roça, fal-a prosperar; *Maniaca manha*, mãi da mandioca, é um genio que mora nas cabeceiras dos rios, e que, a chamado da rã *aru*, vem, todos os annos, engrossar a mandioca; *yuarawa manha*, a mãi do peixe boi, é um peixe-boi enorme, todo banha, e para outros um rato aquatico.

manh'angáwa. — Mãi espiritual, madrinha.

manha nungára. — Mãi adoptiva, madrasta, a que faz vezes de mãi, *que se parece* com uma mãi.

manhana ou *mayana.* — 1. Vigiar, observar attentamente, cuidar em. 2. Guarda, vigia, a pessoa que vela sobre alguma cousa.

mara, umára. — O mastro do navio; estaca para amarrar as canoas no porto. Esse termo deve ser uma alteração de mïra, pau, embora seja mais usado empregar n'esses casos a palavra ïwa. O mastro chama-se tambem: sutinga ïwa, a arvore da vela.

mará mbará. — Em guarany, *valente*, forte. Encoutramol-o nas expressões seguintes.

mará ári. — Cansado, exgottado de forças; o homem cujas forças estão *caidas*, *ari.*

maraarisawa. — Cansaço, fadiga, prostração, exgottamento.

marabá. — Em guarani significa misturado, mestiço. A fórma septentrional, se existisse, devia ser marãwára, de marã - marã, diversos. O termo applica-se no sul aos licôres e á gente. Talvez tenha alguma relação com *mará*, porque o fim da mistura é de dar mais força aos licôres.

maracá. — Cabaça com contas dentro para chocalhar. E' instrmento do *pagé* e dos oraculos. O pagé traz o maracá fixo n'um cabo curto, para o agitar na mão, ou numa vara de dois metros, para o fazer chocalhar batendo com a vara no chão e fazendo-a tremer. Fazem uso d'elle nos exorcismos para cura das doenças, nas dansas como instrumento de musica, nos combates para encorajar os guerreiros, fazel-os valentes, *mará cari.* Nos combates os tuxauas o trazem na extremidade do seu *coidarú.* No Sul chegou a designar qualquer instrumento de corda.

maracá. — Chocalho qualquer, brinquedo de crianças, chicote.

maraá imbıára. — Presa do maracá, appellido do feiticeiro que, como indica a expressão, passa por ser possesso pela divındade representada no maracá sagrado, enfeitado de pennas.

maracati. — Navio a vela ou a vapor. Esse termo vem talvez do portuguez *barca, barcaça.* Outros querem que essa expressão venha do costume de amarrar o *maracá* na prôa, *anti,* dos navios de guerra.

maracati wara. — Marinheiro.

maracati yara. — Commandante de navio.

marajó. — Alimento mal preparado. O *j* não é lettra tupi. Esse termo é provavelmente extranho á lingua, mas é muito usado.

marama ou *marã.* — Para que? A que fim?

mara munhã. — Brigar, guerrear, disputar-se, fazer desordem, bulicio, bater-se com outro, ao pé da letra: fazer-se de valente.

maramunhã ïwa. — Homem valentão ou valente, desordeiro, altercador, bulhento, desordeiro. Aqui, como em ïganti ïwa, yacumã ïwa, ïwa é uma alteração de *awa,* gente.

maramunhãsara. — Desordeiro, brigão, altercador.

maramunhasawa. — Briga, bulha, combate, rixa, disputa.

maranduc ou *maranua.* — Conto, novella, acontecimento, narração, mexericos, boatos, fama.

marauduasára ou *maranuasára.* — Intrigante, mentiroso, mexeriqueiro.

maranduera. — Mentiroso, embusteiro, jocoso, sujeito divertido.

marã - marã. — Diversos, varios. D'ahi *maraba,* e talvez *maracá.*

marã por *marama.* — Para que.

ma rese. — Porque? Por que motivo? *Ma rese re yacauixe?* Porque me ralhas.

marica. — Barriga, termo emprestado á lingua portugueza.

O tupi do Sul tem os termos tïe, entranhas e tebe, barriga exterior. Do primeiro temos uma sobrevivencia em *xi cuára, ri-cuára,* anus; e do segundo em *siwera,* coxa, nadegas.

maricayara. — Barrigudo. Diz-se tambem *marica wasú,*

marimba. — 1 Cuia alongada e provida d'uma aza que

serve para levar os mantimentos em viagem. 2. instrumento de musica de pretos em forma de arco.

ma rupi. — por onde, interrogativo e positivo. *Ma rupi taha ya su?* Por onde vamos? *Marupi re putarì!* Por onde quizeres.

marupiára. — Feliz na caça, na pesca, e em geral em qualquer empreza. O marupiára é o homem que sabe *por onde* (*ma rupi*) pegar as cousas, para ser bem succedido. O infeliz, aquelle que sempre se sahe mal dos seus emprehendimentos chama-se *panema*, palavra formada talvez de *pana ìma*, *sem tudo* ou antes *sem nada*, porque *tudo* lhe falta, tudo lhe sae ás avessas.

masaricu. — pedacinho de pau que serve para supportar as lamparinas.

masì. — Doente; *se masì xa icu:* estou doente. Na terceira pessôa, diz-se *sasì*. *Sasì se acanh:* doe a minha cabeça. D'ahi provem *sasìára:* triste.

masìwera ou masuera. — doente chronico, doentio.

masoca. — Farinha especial de mandioca para mingau. Expreme-se bem a massa da mandioca, secca-se no forno, e consegue-se uma farinha que tem a apparencia do trigo.

masui. — De onde? Ma sui re yuri será? De onde vens?

matapi. — Covo di vime para apanhar peixe.

matìrì. — Ajuntar, amontoar (mu atìrì).

matiri. — Bolsinha que se carrega a tira-collo e dentro da qual se guardam objectos que se quer ter á mão e abrigados da chuva, amuletos etc.

matupã. — Ajuntamento de hervas aquaticas nos lagos, que chegam a impedir a passagem das canoas.

máu. — Comer. *Imáu!* Coma! *Xa mau ana!* já comi. Pode se interpretar por: *u maã:* engulir alguma cousa.

Máwasu. — Em guarani *mbacua.* — Merenda, almoço e specialmente pique nique, e lugar onde se costuma fazer pique nique. Explica-se muito bem por *máu wasu*, comer bem, comer muito e por tanto banquete.

mawera. — Raridade, cousa extranha, maravilha.

mayana. — V. manhana.

mayane ou mai yawe. — assim como, do mesmo modo que

mbiribá. — V. biribá.

mboya. — V. boya.

me por mewe. — Lentamente, de vagar, com geito. Emprega-se em conjuncção na expressão *me rupi.*

meẽ. — Dar. Re meẽ ne pu: dá a mão.

meẽgara. — Generoso, prodigo.

memeca ou memĩca. — 1. Molle, sem consistencia; fluctuante, ondeante; irresoluto, fraco; fôfo, maduro de mais, sorvado; leve, agitado. 2. Remexer, torcer, sacudir. O radical d'esta palavra é *me mewe;* o *ca* é o suffixo oriundo do verbo *cari.*

memĩ. — Radical de *semĩmĩ, remĩmĩ*; gaeta.

memĩra. — Filho com respeito á mãe. Se *memĩra,* meu filho, diz a mãe. O pai diz-se: se *raira.* Memĩ ou mem é prefixo passivo; ĩra é o radical. Esse radical diversamente modificado por prefixos varios designa todos os viventes: *eira,* abelha, *mira,* gente, *pira* peixe, mĩra, arvore, *wira* ou *wĩra,* passaro. v. tambem *ĩwa.*

memĩra angawa. — Afilhado, a, da madrinha.

memĩra nungara. — Enteado, a, aquelle que se parece com filho ou filha da madrasta.

memĩrari. — Parir, dar á luz.

memĩrariwera. — Parteira.

memoria. — Annel d'alliança.

memoriasara. — Dedo annular.

memua. — chistes, graças, brincadeiras. Radical: me, mewe.

mena. — 1. Marido. 2. Macho. 3. Mão de gral, *inua mena.*

mena ĩma. — Viuva: *i mena ĩma ae:* está viuva; *i mena ĩma u pĩta:* ficou viuva.

menacuera. — Marido defunto, *se menacüera,* diz a viuva, ou a mulher recasada.

menasara. — Casado, casada.

menasawa. — Casamento.

menduba. — Sogro.

menu menu. — gozar uma mulher. D'ahi os derivados *menusara, menusawa.*

Mere. — Nome d'um bicho chimerico cujo olhar faz tremer a terra.

merewa ou perewa. — Ferida, chaga.

merusu. — Ferida de máu caracter, ferida braba. E contracção de *merewa usu.*

merupi. — De vagar, lentamente, com geito, baixinho (fallando) v. g. Re pĩrumgĩta me rupi: falla baixo!

metará. — Batoque do beiço.

mewa. — 1. Pus, materia. 2. Muco do nariz. 3. Mascara, Em Montoya, cambuca.

mewe. — De vagar, lentamente.

mexira. — Carne cosida e conservada na banha.

mexira suwaywára. — Linguiça quem vem de alem-mar; ou preparada á moda de alem-mar.

meyu ou beyú. — Torta, pastelão de mandioca ou de tapioca.

meyu sicanh. — Beijú sem gordura, beijú secco.

mĭra. — Madeira, pau qualquer, esteio, estaca. E' nome generico e põe-se adiante dos nomes de arvores de construcção ou de marcenaria, como ɪwa se põe atraz dos nomes das arvores fructiferas. Pronuncia-se mĭyra.

mĭranga. — Mastro sagrado que se levanta durante a novena de uma festa.

mĭra i. — Vara de justiça, em guarani.

mĭra i yara. — Fiscal, alguazil, em guarani.

mĭra i yara wasu. — Juiz, em guarani, o titular da vara de justiça. No Solimões, usa-se das palavras *juizo*, juiz, presidente; *juiza*, mulher presidente, para designar os promotores d'uma festa da Igreja, e por extensão para designar o juiz e a sua mulher.

mĭra baru. — Nome de um desenho para pintura de cuias.

mĭra camĭ. — Forquilha.

mĭra curera. — Serradura, o que não se aproveita da madeira.

mĭra pára ou antes mĭr'apára. Arco, o pau que se curva. Diz-se tambem e é mais usado wĭrapára.

mĭra pewa. — Taboa, mesa.

mĭra pirera. — 1. Casca de pau. 2. Canoa de casca de pau. 3. Qualidade de urdidura, formando um certo desenho.

mĭrasanga. — Bastão, cacete.

mĭra tini. — Grupo de arvores seccas nos lagos e igapos.

mĭsapĭri. — Tres.

mĭsapĭrisara. — O terceiro.

mĭsapĭrisawa. — Em terceiro lugar.

mĭta. — Cavallete, andaime onde se fica á espreita durante a caçada.

mĭta-mĭta. — Escada.

mỉtasava. Logar de espera, logar assignalado para um encontro, pousada. Vem do verbo pỉta, ficar.

Para esperar a caça os indios costumam construir um abrigo com folhas grandes de palmeira perto dos logares ou das arvores frequentados pelos animaes, e ahi, invisiveis, lançam as suas frechas sem sahir do esconderijo.

mỉtỉra, mỉtera ou *pỉtera.* — O meio, o centro, o amago. V. *semỉtỉra, remỉtera,* que é a fórma completa.

mỉtuu. — 1. Descanço, do verbo *pỉta,* parar, ou *pỉtuu,* descansar.

2. Domingo.

mi. — Lá. Não se emprega isolado, mas sim em composição com *upe,* em *mimi ;* com *kỉtỉ* ; e com *sucui.*

mi kỉtỉ. — Lá, indica a direcção. *Ma kỉtỉ re su?* Aonde vais? *Mi kỉtỉ ?* Para lá!

mi mi. — Lá, indica o sitio onde está alguem ou alguma cousa, e quando é longe, a voz demora-se muito no primeiro *mi.*

Mame u icu ne retama? Mimi! Onde está tua terra? Lá!

mi sui. — De lá.

mi xucui.— Lá está! Dizendo isso, indica-se o logar com o dedo ou de preferencia alongando os beiços.

miapé. — 1. Bolos de massa de mandioca, preparados om ovos e banha, e representando diversas figuras symbolicas. Não ha festa sagrada sem *miapé.*

2. Por extensão : pão. Já se usa empregar a palavra portugueza.

miasua. — Escravo, preso.

miasuasawa. — Escravidão, captiveiro.

mimoi. — Cozer, cozinhar na agua.

mimoisara. — Cozinheiro.

mimoisawa. — Cozinha ; modo, arte de cozinhar.

mimoitawa. — Logar onde se cozinha.

mingau. — Papa mais ou menos grossa.

mira. – Gente.

mira anga. — Alma do outro mundo, phantasma.

mira sema. — Emigração, invasão. Corresponde a *ira sema,* enxame de abelhas ; *pira sema,* cardume de peixe. Sema significa sahir, exodo.

mirasawa. — Grupo de gente, geração.

mira iya. — Pouco. V. cuaỉỉra.

mirente ou *miraente*, por miri ìnte. — Quasi, pouco faltou que.

miri. — 1. Pequeno, que ainda póde crescer.

2. pouco, um pouco. No superlativo alonga-se a ultima syllaba afinando a voz, e quanto mais, melhor.

mirua. — Sarampo, bexiga, em guarany.

misanga. — Missanga.

mitanga ou *pitanga.* — 1. Criancinha tenra.

2. Em guarany, encarnado, vermelho, o que explica o sentido supra. Em tupi, vermelho, se diz *piranga*. *Arapitanga*, por *mìrapiranga* era no Sul o nome do *Páu Brazil*.

mocororó. — Bebida preparada com certos fructos.

morari. — Morar.

Mu. — 1. Camarada, irmão, collega, patricio, amigo. *O semi, i yuri!* O collega, venha. V. *amu.*

2. De outra fórma. E' particula do modo condicional: *xa ricu mu se pepu:* se eu tivesse azas! A influencia do portuguez o fez traduzir por *se*, e como era contra o genio da lingua, ajuntou-se-lhe o *se* portuguez: Se emu xa ricu wáa: Se eu tivesse!

3. Abreviação de *muri*, deitar, pôr, tornar, fazer.

Montoya escreve *po*. E' um prefixo que unido a adjectivos, nomes, verbos, etc., fórma verbos novos. V. g. *muatìrì*, fazer um monte, amontoar; *mu pena*, fazer quebrado, quebrar; *muapára*, fazer torto, torcer.

Mua. — Peneirar.

Muasára. — Peneirador, peneira.

muasawa. — Peneiração.

muacanh ìma. — Espantar, fazer perder o juizo.

muacu ou *musácu.* — Aquentar.

muama. — Armar uma vela, uma rede.

muanga. — Parecer, fingir (é pouco usado).

muanta. — Esticar, entezar, *u muanta i mìr'apára*. enteza o arco.

muanti. — Apontar, fazer ponteagudo.

muapára. — Torcer, curvar um galho, o arco, etc.

muapatuca. — Embaraçar, estorvar, atravancar, moles-

tar, atrapalhar. *Muapatúcassawa* — difficuldade, impedimento.

muapeteca. — Bater a roupa (lavando, o feijão, etc.

muapewa ou *mupewa.* — Achatar, alizar.

muapica. — Fazer sentar, assentar, estabelecer, fundar. *Muapĭcassawa* : fundação.

muapĭrĭ. — Melhorar, concertar, augmentar, reunir, emendar.

muapĭrĭsara. — A pessôa que emenda, junta ou costura.

muapĭrĭsawa. — Costura, juntura, concerto. *Ĭwa muapĭrĭsawa* : Cotovello ; *Setĭma muapĭrĭsawa.* — Curva da perna.

muapisaca. — Explicar, fazer comprehender.

muapĭsĭca. — 1. Consolar, distrahir.
2. Fartar, saciar.
3. Atrapalhar, perturbar uma conversação.

muapisacara. — O que dá explicações.

muapisacawa. — Explicação.

muapi. — Derribar, jogar no chão.

muapixuna ou *mupixuna.* — Tingir de preto.

muapu. — Barulhar, tocar um instrumento de musica.

muapuã. — Arredondar.

muapucari. — Mandar tocar um instrumento de musica.

muapuera. — Tocador de instrumento. *Tamaraca muapuera.* Sineiro.

muari. — Fazer cahir.

muasĭ. — Ter pena, fazer pena, affligir.

muasĭawa. — Dó, pezar ; dôr.

muasĭkĭwera. — Irmão de pae ou de mãe sómente meio-irmão.

muatĭrĭ, *muatĭra.* — Amontoar, accumular, ajuntar.

muatuca ou *muyatuca.* — Encurtar.

muawasa. — Tomar uma concubina ou um amante.

muayĭwa. — Usar, gastar, estragar arruinar, corromper.

muayuayu. — Fazer anhelar por alguem ou alguma cousa ; estontear.

mucaẽ. — Moquear, moqueado.

mucaẽsara. — A pessôa que moquea.

mucaẽsawa. — O acto de moquear ; o resultado desse acto.

mucaẽ tawa.— O moquem, a grelha de madeira, na qual se moquêa.

mucaima. — Fazer alguem se perder.

mucameẽ. — Mostrar.

mucameẽsára. — O que mostra; o indice (dedo).

mucameẽsawa. — A exposição ou exhibição.

mucamĩ. — Amamentar. *Mucamĩ rĩru*; mamadeira.

mucamĩsara. — A que amamenta.

mucamĩsawa. — A amamentação.

mucandea. — Allumiar, illuminar.

mucandeasara. — Allumiador.

mucandeasawa. — Illuminação.

mucaneu. — Cansar, fadigar, curvar com o peso ou com a fadiga.

mucaruca. — Dar a bôa tarde.

mucaruca por *mucaaruca* — Fazer ourinar uma criança etc.

mucarucasára. — Diuretico.

mucataca. — Sacudir, mover.

mucatacasara. — O que sacode, o que agita.

mucatacasawa. — A acção de sacudir, agitação, sacudidela.

mucatú. — Curar, pôr bom, emendar.

mucatusara. — Curador, emendador.

mucatusáwa. — Cura, melhora, emenda.

mucaturú, mungaturú. — Concertar, arrumar, compôr, armar (armadilha).

mucaturusára. — A pessôa que concerta, arruma, compõe.

mucaturusáwa. — O acto de concertar, o concerto, a arrumação.

mucau. — Embriagar.

mucausára. — Embriagante.

mucausawa. — Bebedeira.

mucawa. — Espingarda, escopeta. V. púca.

muco. — balde.

mucoema. — Dar o bom dia, cumprimentar pela manhã.

mucoicatú. — Agradecer, mandar lembranças.

mucoicatusára. — Pessôa grata, que agradece ou manda lembranças.

mucoicatusáwa. — Gratidão, agradecimento, lembranças.

mucú. — Alteração de *pucú*, comprido, em *cunhã mucu*, rapariga.

mucuára. — Cavar, furar.

mucuáu. — Avisar, participar, informar.

mucuausára. — A pessôa que avisa, que informa.

mucuáusawa. — Aviso, informação, participação.

mucucawa. — Estragar, deitar á perder, aproveitar mal.

mucuĭsĭ — Aborrecer, agastar, incommodar.

mucuĭrĭsara. — Sujeito aborrecido, fastidioso, insupportavel ; o que aborrece.

mucuĭrĭsawa. — Importunidade, impertinencia, aborrecimento.

mucui. — Moer, pisar, reduzir em pó.

mucuinh. — dois.

mucuinhsara. — O segundo.

mucuinhsawa. — Em segundo lugar.

mucuinhwe. — Ambos.

mucuna. — Engulir.

mucunasára. — Engulidor, tragador, voraz, glotão.

mucunasawa. — Tragamento, acção de engulir com voracidade.

mucurui. — Esmigalhar, despedaçar.

mucurusa. — Marcar ou benzer com o signal da Cruz.

muẽ. — Ensinar.

muẽsára. — A pessôa que ensina.

muẽsawa. — ensino.

mueu ou *muweu.* — Apagar.

muensára. — Apagador.

muensáwa. — Apagamento, extincção.

muĭrĭ ou *muyĭrĭ.* — Fazer voltar á tona d'agua etc....

muganti. — Dirigir a prôa n'alguma direcção.

mugõza. — Preparado de milho com leite e manteiga.

muĭca ou *muwĭca.* — 1. Apertar com força. 2, Costurar.

muĭrĭ, *muĭre.* — Quantos?

muî. — Rachar, rasgar, recortar.

muike, *muiki*, *muingi* — Introduzir, fazer entrar, convidar a entrar.

muica. — Amiudar, afinar, migar, esmigalhar.

muisica. — Collar.

muite. — Venerar, adorar, respeitar, cumprimentar, saudar.

muitesara. — Respeitador, venerador.

muitesawa. — Respeito, veneração, adoração, cumprimento, culto.

mukeka, pukəka, — Pacote, embrulho.

mukĭa. — Sujar, borrar, manchar.

mukĭasara. — O que suja, borra ou mancha.

mukĭasawa. — Acto de sujar, de borrar ou de manchar.

mukĭra. — Engordar, cevar.

mukĭrasara. — O que engorda.

mukĭrasawa. — Ceva.

mukĭrari. — Provocar o aborto.

mukĭrarisara. — A pessôa ou remedio que provocam o aborto.

mukĭrasawa. — Provocação do aborto.

mukĭtã. — Atar, ligar, fazer um nó.

mukiri. — fazer dormir.

mukirisara. — Que faz dormir.

mukirica. — Titillar, fazer cocegas.

mukiriri. — Fazer calar, acalentar para fazer calar.

mumanu. — Fazer que pareça morto.

mumanuari. — Fazer lembrar, relembrar.

mumemeca. — Amollecer, afrouxar, relaxar.

mumenari. — Celebrar um casamento, casar alguem.

mumeu. — Contar, referir, dizer. Mumeusára: a pessôa que narra ou conta.

mumeusáwa. — Narração, relatorio, informação.

mumuencatú. — Bemdizer, glorificar, celebrar, louvar.

mumeura. — metamorphosear, transformar (*mu amu*) ou *me mewa.*

mumimoi. — Cozinhar, pôr no fogo para que coza.

mumuranga. — Galantear, exhibir-se com vaidade.

mumuri. — Pôr, collocar, desovar.

mumurisawa. — Desova; o acto de pôr.

mumurisara. — Depositario; poedeira.

mumurutinga. — Pintar de branco.

mumuxi. — Injuriar, vituperar, escarnecer, humilhar, aviltar.

muna. — Roubar.

munane. — Misturar, mistura.

munari. — Suspeitar, ter ciumes da mulher. U munari icu ximiricu, tem suspeitas, ciumes da mulher.

munarisara. — A pessôa que suspeita, que tem ciumes.

munarisawa. — O ciume, a suspeita.

munasara. — Ladrão, a pessôa que roubou em dado caso.

munasawa. — O roubo.

munawa. — Inveja.

munawera. — Invejoso.

munawasu. — Ladrão.

mundé. — Armadilha para animaes.

mundeca. — Accender.

mundeu ou *muneu.* — Vestir, calçar, pôr.

mungaturú ou *mucaturú.* — Compôr, endireitar etc... v. mucaturu e os derivados.

mungȉta.—Aconselhar para o bem ou para o mal; seduzir.

mugȉtasara. — A pessôa que está aconselhando ou que aconselhou.

mungȉtasawa. — Conselho dado, consulta.

munhȉtawera. — Conselheiro, a pessôa que aconselha, aconselhador.

munina. — Acariciar, acalentar.

muninasara. — A pessôa que acalenta.

muninasawa. — Caricia, agrado.

munu. — Mandar, ordenar.

munusara. — A pessôa que manda, que ordena ou que ordenou.

munusawa. — Mensagem, ordem.

munuca. — Cortar.

munucasara. — Que corta.

munucasawa. — Acção de cortar, cortadura.

munumunuca. — Cortar a miudo, esquartejar. *munumunucasara* o esquartejador; *munumunucas wa:* acção de esquartejar.

munhã. — fazer.

munhana. — Fazer correr, expulsar, puxar ao largo (a canôa).

munhangara. — Fazedor, fabricante.

munhangawa. — Fabricação, acção de fazer.

munharu. — Irritar, excitar, tornar brabo e furioso.

mupaca. — Accordar.

mupanema. — Empanemar, tornar infeliz na caça, na pesca etc...

mupau, mupawa. — Acabar.

mupema ou *mupewa.* — Achatar, alisar.

mupemasara. — Alisador, plaina.

mupena. — Quebrar alguma cousa.

muperewa. — Ferir.

mupewa. — V. mupema.

mupìcatú. — Alegrar.

mupìawasu. — animar, dar coragem.

mupìayìwa. — Desagradar, descontentar.

mupìranta. — Fortalecer, consolar, animar, sustentar.

mupìrì. — V. muapiri.

mupssasu. — Renovar, restaurar.

mupìtasoca. — Segurar, sustentar, reforçar, escorar.

mupìtuna. — Dar as bôas noites.

mupìtum. — Fazer descançar, fazer parar, mandar parar.

mupica. — Salpicar, borrifar, gottejar, pingar.

mupicasara. — Pessôa ou coisa que asperge.

mupicasawa. — Aspersão.

mupinima. — Pintar com pontos de diversas côres, ou d'uma mesma côr,

mupinimasara. — O que pinta com pontos de diversas côres ou de uma mesma côr.

mupinimasawa. — A arte de pintar, sem desenho.

mupinú. — Tosquiar, cortar o cabello.

mupinusara. — Tosquiador, a pessôa ou cousa que tosquea.

mupinusawa. — Acção de tosquear.

mupinji. — Preparado de tabaco para limpar os dentes.

mupipica. — Salpicar muito, pingar com força; fazer salpicar.

mupiranga. — Tingir de encarnado.

mupiririca. — Fritar alguma cousa.

mupiroca. — Depennar, pellar, descascar, escamar.

mupixuna. — Tingir de preto.

mupororoca ou *mupururuca.* — Fazer estalar com ruido, fazer crepitar a tapioca v. g. debaixo da acção do fogo.

mupú. — expulsar, deitar fóra.

mupucá. — Fazer rir.

mupúca. — Quebrar, arrebentar, romper.

mupucásara. — A pessôa, a anecdota, o acontecimento que fazem rir.

mupúcasára. — A pessôa, o rio etc. que arrebenta, que rompe um objecto ou um obstaculo.

mupucú. — Alargar, alongar, espichar.

mupucuára. — Mandar amarrar.

mupupuri. — Fazer ferver, pôr em ebullição.

mupuranga, mupuranh. — Ornar, embellezar, enfeitar.

mupurangasara. — Armador etc.

mupurangasawa. — Embellecimento, decoração.

mupurara. — Fazer soffrer, aborrecer.

mupurankì. — Fazer trabalhar, utilizar.

mupururuca. — V. mupororoca.

mupuruã. — Engravidar.

mupuruãsara. — Reproductor, pae de curral.

muratú. — Mulato, mulata.

murasanhsawa. — Festa com dansa.

muranku — Trabalho ; dia de trabalho.

murankì ara. — Dia de trabalho.

murankì yepe. — Primeiro dia de trabalho, segunda-feira.

muraukì mucuinh. — Segundo dia de trabalho, terça-feira.

murankì mìsapìri. — Terceiro dia de trabalho, quarta-feira.

muré-muré. — Trombeta.

murì, surì. — Alegre, alegrar-se, agradar.

muri. — Pôr : é o radical, de *mumuri* e a forma integral do prefixo *mu.*

muringa. — Pote de dois bicos e aza superior para guardar agua fresca e carregal--a para a roça.

murú. — Maldicção, má sorte, praga (M.) Palavra desueta que encontamos em *yamaru catú* ! Bem feito ! exclamação de quem se alegra d'uma desgraça alheia

murubi. — Cuia pequena em forma de abacate.

muruca, musoca. — Abrir um buraco (uma casa) para plantar a maniva.

murucú. — Azagaia envenenada que lançam com o arco.

murùmuara. — Acompanhar, servir de companheiro.

mururú. — Molhar, molhado.

murusanh. — Refrescar, resfriar.

murusangara. — O que refresca ou resfria, refresco.

murusangawa. — Resfriamento, refrescamento.

muruxawa. — Grande chefe que delega o poder aos outros chefes subalternos.

muruyara. — Feitiço, amavios.

musaanh. — Ensaiar, fazer ensaiar, dar a provar.

musaanhsawa. — Ensaio, prova, exame.

musaáru. — Prometter, fazer esperar.

musai. — Azedar, tornar azedo.

musaime. — Amolar, afiar, aguçar.

musaimesara. — Amolador, mola.

musaca. — Arrancar, despir. *musaca camixa*, tirar a camisa.

musacu. — V. muacu, esquentar.

musangawa. — 1. Delimitar, demarcar; limites.

musangawasara. — Demarcador. Podia tambem significar *retratista*, ou photographo, aquelle que reproduz a imagem, *sangawa*.

musanta. — V. muanta, endurecer, esticar, entesar.

musanti. — V. muanti, fazer ponteagudo.

musanh. — Derramar, desperdiçar.

musanhsara. — A pessôa que derramou, desperdiçador.

musapìrì. — Tres.

musapìrìsara. — Terceiro.

musapìrìsawa. — Em terceiro lugar.

musaranh. — Brincar

musaranhwera. — Brincalhão.

musaranhtawa. — Brinquedo.

musasau. — Transportar d'um lado para outro.

musasema. — Fazer gritar ou publicar.

musasì. — Fazer adoecer, offender a saude, ser nocivo.

musasara. — Entristecer.

musatamuca. — Endireitar, guiar dirigir.

museẽ. — Adoçar.

musejya. — Multiplicar, augmentar.

musema. — Fazer sahir, livrar, libertar, arrancar.

museruca. — Baptizar, impôr um nome ; *mu*, fazer, *sera*, um nome, *uca* tirar.

musesaranh. — Fazer esquecer.

musìkì. — Tirar, puxar para fora, arrastar.

musìkìnasawa. — Chave, o que serve para fechar.

musìkìye. — Espantar, fazer medo, assustar, amedontrar

musìnì. — Atiçar o fogo.

musìrìrì. — Fazer escorregar ; produzir espuma no rio, fazer voar a canôa.

musica. — V. muisica

musicanta. — Calafetar.

musicasara ou *muisicasara* : Pegajoso, que tem a propriedade de grudar.

musima. — Alisar, acariciar, polir, envernizar.

musoca. — V. muruca.

musoroca. — Rachar, rasgar, quebrar.

musukìra. — Colorir de azul.

musupára. — Desencaminhar, desviar, fazer andar por caminho errado.

musupi. — Certificar.

musurì. — Alegrar, distrair.

musuuma. — Ungir, azeitar, envernizar.

musuumasara. — A pessôa ou objecto que enverniza, azeita, unge

musuumasawa. — Envernizamento, uncção, untadura.

muta. — V. mìta.

muta-muta. — V. mìta-mìta.

mutasawa. — mìtasawa.

mutìapu. — 1. Barulhar, resoar. 2. tocar (um instrumento).

mutereca ou *mutirica.* — Afastar, retirar, obrigar a se retirar.

mutìkìrì. — Fazer gottejar, distillar.

mutìkìrìsara. — Distillador.

mutìkìrìsawa. — Alambique ; acção do distillar, distillação.

mutìpa. — Desseccar, esgottar.
mutìpasara. — Desseccante; a pessôa que exgotta.
mutìpasawa. — Acção de exgottar; exsiccação.
mutìpì. — Profundar, excavar.
mutìpìsara. — A pessôa que excova ou aprofunda.
mutìpìsawa. — Acto de excavar.
muticanh. — Seccar, enxugar.
muticanhsara. — A pessôa, a cousa que secca.
muticansawa. — Acto de seccar; instrumento para seccar.
mutimú. — Fumar, incommodo com o fumo, incensar.
mutimusara. — A pessôa que fuma ou incensa.
mutimusawa. — Defumação; thuribulo.
mutini. — Tingir, retingir.
mutinisara. — Tintureiro, tingidor.
mutinisawa. — Tingidora.
mutitica. — Arrepiar, dar calefrios, fazer tremer.
mutuìrì. — Tornar cinzento.
mutuca. — 1. Fazer tocar, fazer que toque; tocar o sino. 2. Bater, chocar com o harpão, em que penetra no peixe.
mutumu. — Sacudir, agitar.
mutumunu. — Cuspir, assoviar.
mutumunusara. — Assobiador, salivante.
mutumunusaa. — Apito.
muturì. — Alumiar com um facho.
muturusú. — Exaltar, engrandecer, elevar, ampliar.
mutuuma. — Sujar, manchar. V. *musuuma.*
mutuumusara. — O que suja e mancha.
muwapîca. — Fazer sentar-se, mandar sentar-se.
muwarexi. — Namorar, galantear.
muwasú. — Difficultar, exagerar.
muwawaca. — Fazer rodopiar, fazer girar ou redomoinhar, balançar os braços.
muwerawa. — Fazer brilhar, fazer scintillar.
muweu. — Apagar.
muxama. — Enfiar.
muxinga. — Latego, chicote.
muxirica. — Torrar folhas, amarrotar, enrugar, encrespar.

muxiririca. — Fritar alguma coisa.

muxiwa. — Verme das arvores.

muyage. — Comida ou antes prato composto de farinhas de milho e de mandioca, misturadas com ovos de tartaruga.

muyakĭra. — 1. Tornar verde. 2. Ser turbulento.

muyapatuca. — Atrapalhar, embrulhar.

muyapatucasara. — O sujeito que atrapalha os outros, perturbador.

muyapatucasawa. — Acção de perturbar, de embrulhar.

muyapi — Fazer jogar, mandar lançar ou derrubar.

muyapina. — Tosquiar, cortar raso, mandar tosquiar.

muyapixai. — Desgrenhar o cabello.

muyapixawa. — Abrir uma ferida.

muyari. — Encostar; *yuru muyári pu rese*, beijar a mão.

muyasau. — Fazer atravessar.

muyasayasau. — Fazer atravessar diversas vezes.

muyasuca. — Lavar, banhar.

muyasucasara. — A pessôa que lava ou dá banho.

muyasucasawa. — Lavagem, acção de dar banho.

muyaticú. — Suspender.

muyatimana. — Fazer rodear, dar a volta, fazer cercar.

muyatimú. — Embalar.

muyatuca. — Encostar.

muyawau. — Afugentar, enxotar, pôr em fuga.

muyawe. — 1. Fazer igual. 2. Imitar, copiar. 3. Enganar, fazer errar.

muyawĭca. — 1. Abaixar. 2. Virar, submergir uma canôa, pôr de pernas para o ar, emborcar.

muyaxiú. — Fazer chorar.

muyereu. — Recompôr, repôr, restituir na sua primeira fórma.

muyĭ. — Cozer.

muyĭkĭ. — Diminuir, encurtar, dobrar (a perna).

muyĭrĭ. — Fazer voltar, fazer recomeçar, restabelecer.

muyĭru. — Aplacar alguem, obter o seu perdão, fazel-o voltar á amizade passada. (V. *muyĭrĭ*)

muyiça. — 1. Engrossar um caldo. 2. Papa de milho, caldo grosso de peixe, etc.

muyanti. — Mandar ao encontro.

muyuìrì. — Restituir, vender; recomeçar (V. muyìrì).
muyukìra. — Salgar.
muyucuca. — Abrigar, hospedar.
muyumue. — Confessar-se.
muyumunì. — Fazer arripiar-se, dar calefrios.
muyumuyumunì. — Dar fortes calafrios.
muyunìpìa. — Mandar ajoelhar-se.
muyupepeca. — Submergir, afogar.
muyupìru. — Dar inicio, fazer começar, inaugnrar.
muyupìtasoca. — Fortalecer, sustentar, apoiar, consolidar.
muyupucuau. — Amansar, acostumar, domesticar.
muyurana. — Armar um laço.
muyusì. — Alimpar, esfregar para alimpar.
muyumuyusì. — Fazer que alguem se alimpe.
muyutìma. — Plantar.
muyuticú. — Fazer mais aguado, derreter, fazer pingar.
muyuyawe. — Egualar, fazer que duas cousas sejam eguaes.
muyuyuanti. — Fazer encontrar-se.
muyuyumana. — Fazer abraçar-se.

N

nami. — Orelha exterior.
namipuìra. — Brincos.
namipura. — O que se mette nas orelhas. brincos.
ndawé. — Resposta a uma saudação. Significa: « e a ti tambem, e a tu tambem »; *nde* ou *ine*, tu; *awe*, tambem.
ne. — Tu, ou antes *de ti*, se fôr adiante dos nomes. V. g.: *ne pu*, a mão de ti, tua mão.
ne. — Nem.
ne awa. — Ninguem.
nema. — Fetido, putrido.
ne maã. — Nada.
ne yepe. — Nenhum sequer.
nìbanga. — Cotovelo (termo antigo).
nìpìa. — Joelho.
nu inu. — Pôr, deitar, estender.
nucatú. — Guardar, proteger, defender.

nungara. — 1. Equivalente, que faz as vezes: de payanungára pai adoptivo; manungára que faz as vezes do diabo. 2. parecido: *ae nungara, nhaã:* parece elle este sujeito.

nupa. — Bater, açoitar.

nupasara. — A pessôa que bateu, que açoitou.

nupasawa. — Correcção, castigo; muxinga.

nupawera. — A pessôa que açoita por costume, por profissão. *Boya nupawera:* a cobra que açoita; *sacai boya.*

Nh

nháẽ. — Prato, vaso de bocca larga.

nháã. — Aquelle.

nhana. — Correr.

nhanasara. — Corredor.

nhandu kisawa. — Tela de aranha.

nharu. — Furioso, zangado, brabo, enfurecido.

nheẽ. — Fallar.

nheẽnga. — Lingua, falla, termo, palavra.

nheẽngatu (nhenga catú). — Lingua bôa, a lingua por excellencia, lingua geral brasilica.

nheẽngára. — Cantar.

nheẽngarasára. — Cantador.

nheẽngarasawa. — Canto.

nhu ou *anhu.* — Só.

nhuera ou *anhuera.* — Sósinho, solitario.

nhunte, nhunto. — Sómente.

O

oca (s. r.). — Casa, ninho, covil etc.

ocacanh. — Cumieira, e. i. cabeça da casa.

ocape. — Interior da casa.

ocapĩ (s. r.). — quarto de casa, camara, aposento.

ocara. — 1. Terreiro da casa. 2. Largo de aldeia, de cidade, praça publica.

ocuera. — Vestigios, reliquias d'uma casa abandonada.

okena (s. r.). — Porta.

ore. — *Nós*, com exclusão de vós e d'elles; esse pronome não é mais conhecido no Solimões, v. gram.

oyepe. — Um só.

oyii. — Hoje.

P

Pa, pau, pawa. — Acabar.

pa. — Pá, omoplata (palavra tomada do portuguez).

paa. — Parece que dizem que. *Usem paa*, dizem que morde.

paca. — Acordar. *Ipac'ana*: Acorda!

pacará. — Paneirinho onde as mulheres guardam seus objectos miudos de costura etc.

padú. — Coca. Usam-se muito conservar na bocca uma pitada de folhas de coca reduzidas a pó no pilão depois de torradas, e misturadas com a cinza da folha da embauba: o que torna menos sensiveis a fome, a fadiga e o somno.

pagari. — Pagar.

pái — Padre. Servia este termo dos Guaranis para interpellar os seus velhos, feiticeiros e mais pessôas de respeito. Correspondia á *Hai* (em tupy *Sái*) que se applicava ás mulheres da mesma categoria.

pai wasu. — Bispo, prelado.

pain, upanh. — Todos.

pamunhã. — Milho ralado cosido em folhas com diversos temperos.

pana, pane. — Todo, cheio, inteiro.

panacú. — Paneiro, cesto sem pés.

pane, pana. — Todo cheio, inteiro.

panema. — Desditoso, infeliz, aziago. *Ara panema*, dia aziago; *pïra casára panema*, mariscador que nada traz da pesca.

panera. — Panella.

pánna. — Panno.

papári. — Contar, enumerar. Em Montoya esse verbo tem a significação de saltar de um objecto para outro.

papasára. — A pessôa que faz a conta.

papasáwa. — Conta inteira, e por extensão *cem*, um cento.

papaseya. — O planeta Venus, estrella da manhã.

papera. — Papel.

pará. — O mar. Em certas relações de viagem o Amazonas é designado por *Pará wasu*, o Rio Grande, o que originou o nome do Estado de Grão Pará.

paraná. — Rio ; braço de rio formado por uma ilha. Esses braços de rio tem os seus nomes proprios como se fossem rios distinctos do principal : *curas*ĭ *paraná*, rio do Sol ; *yas*ĭ *paraná*, rio da lua.

parátu. — Prato.

parawa. — De diversas côres, mosqueado.

parawaca. — Escolher.

pari. — Tapagem feitas nos igarapés para prender o peixe n'um espaço diminuto.

pari memeca. — Pari tremulo, feito de varas finas que tremem ao menor contacto do peixe, o que permitte descobrir o paradeiro d'este.

pari. — Atadura, ligadura de varinhas finas para immobilisar um membro quebrado.

parica. — Tabaco em pó misturado com cinza de casca de parica ou de cupai ou de outra arvore, que se insufla no nariz com osso de perna de mutum, ou com um instrumento em forma de v.

paripari. — Coxear.

pariparisara. — Coxo.

pasoca. — Amendoa ou carne pisada, misturada com farinha de mandioca.

patua. — Caixa. Esse nome provém de *pataua*, folha de palmeira, com que os Indios fazem paneiros onde guardam massa de mandioca ou de pupunha debaixo da agua.

pau, *pawa.* — Acabar.

pausape. — No fim, emfim ; por ultimo.

pausawa. — Fim, extremidade.

pawa. — 1. Acabar, *xa paw'ana :* acabei, 2 todo, inteiro, *ipawa.*

pawé. — todos.

paxica. — guisado de buxo de tartaruga.

páya. — pai.

páya angawa. — padrinho : *se pay'angawa :* meu padrinho.

páya nungára. — pai adoptivo, padrasto : o que é parecido com o pai e faz ás vezes de pai.

payau. – punhal.

paye. — medico empirico, feiticeiro. Delles, diz MONTOYA que querem se fazer deuses ; e os do Solimões apezar

de baptisados, manifestam ás vezes, a mesma pretensão, para melhor assentar a sua auctoridade.

pe, sape rape. — Caminho, *pe yara*, guia; *ĭgarape*, caminho d'agua, rio pequeno, termo reduzido á *ĭpe*, no dialecto da costa.

pe u pe. — Dentro, em, no: v. g. *pĭtera pe:* no meio.

pe. — Vós, pronome da segunda pessoa do plural, adiante do substantivo e do verbo: *peroca*, a casa de vós, a vossa casa; *pe cuáu*, vós sabeis.

peẽ penhẽ. — Vós, pronome da segunda pessoa do plural no caso absoluto: *peẽ upanh:* vós todos; *xa saisu penhẽ:* eu vos amo.

pecoi. — Cavar.

pecoicoi. — Cavar muito, remexer.

pecoinh. — Laço com que os indios prendem os pés, para lhes servir de apoio, quando querem trepar n'uma arvore.

pema, pewa. — Chato, plano, liso.

pena. — Quebrar, *se apocoitawa u pena:* meu remo está quebrado.

penasawa. — Quebradura, juntura, *yĭwa penasawa*, cotovelo; *setĭmapenasawa:* curva da perna.

penga. — Sobrinho.

pepĭca. — Bfogar-se, ir ao fundo d'agua.

pepu. — 1. Aza *wira pepu:* azas de passaro. 2. falca de canôa; igára pepu. 3. aza de cesto, pegadouro de vaso.

pera. — Paneirinho feito de uma folha de palmeira, para carregar fructos do matto ou da roça.

perereca ou *piririca.* — Dar estalidos, fritar, estremecer' arripiar-se, bater o queixo, ranger os dentes.

perewa. — 1. Ferida, chaga. 2. baço, em guarani.

peri ou *piri.* — Junco.

peripana ou *pĭripana.* — Comprar.

peruta. — 1. Brunidor, polidor: é geralmente com um pedaço de cuia que os indios brunem ou alisam os seus potes. 2. Alisar, brunir.

pesaru. — Brunidor. Esta palavra parece ser composta de pĭsa, pedaço, e *iru*, com; é com um pedaço de cuia que brunem os potes.

peteca. — Bater, morder.

peteca. — Bola de brincar.

pewa. — Chato, liso.

peyu. — Soprar, assoprar, fumar. *U peyu amana rese:* elle assopra (o tauri) para afugentar a chuva.

peyú. — Sopro v. pitú.

peyusara. — Assoprador. Pagé que fuma o tawari para afugentar a doença, a má sorte, ou qualquer outra cousa.

peyusawa. — Insufflação.

pỳ. — 1. Pé. 2. Prefixo guarani, pỳyuru = yuru; pymì = mi; pỳpìra = pira (ri); piriai = riai, suor etc... v. apỳ.

pỳpura. — Pisadas, pegadas.

pỳruveta. — Calcanhar.

pỳa. — Coração, estomago, figado.

pỳapeyara. — Fel pỳapeyara rerú: bexiga bilifera.

pỳa catú. — Coração alegre, alegre. *Se pỳa catu xa icú:* estou alegre.

pỳa yỳva. — Coração ruim, triste, zangado. *Se pia yỳwa xa icu:* estou zangado, estou com raiva.

pỳaweẃe. — Viscera leve, pulmão.

pỳnu. — 1. Emittir gazes intestinaes. 2. Gaz intestinal.

pỳranta. — V. puranta, correnteza.

pỳrỳ. — Com, na casa de. *Xa nheẽ ae pỳrỳ:* fallo com elle; *xa su se mu pỳrỳ:* vou a casa de meu irmão, vou ter com o meu irmão.

pỳrỳrỳ. — Bater ovos, remexer a papa.

pỳririsawa. — Instrumento para bater ovos, ou remexer a papa de bananas.

pỳriasu. — V. poriasu.

pỳrungỳta. — Conversar.

pỳrungỳtasara. — Conversador, fallador, o que está conversando.

pỳrungỳtasawa. — Conversação, palestra.

pirungitawera. — Conversador, fallador habitual.

pisa ou *pusa.* — Rêde de pescar, teia de aranha; especie de rêde de dormir de malhas frouxas.

pỳsaca, pỳsỳca. — 1. Pegar, apanhar: *pira pỳsỳca:* pegar peixe. 2. Comprehender, entender.

pỳsa itica. — Lançar a rêde, pescar de rêde. *Xa su xa pỳsa itica:* vou pescar de rêde.

pỳsasu. — Novo.

pỳsaye. — Meia noite.

pỳsãwera. — Pedaço de qualquer cousa.

pỳsỳrú. — Livrar, libertar, defender, proteger.

pỉsỉrusara. — Libertador, defensor, salvador.

pỉsỉrusawa. — Libertação, defesa, amparo.

pỉta. — 1. Ficar, parar, morar. 2. Ancora.

pỉtasawa. — Parada, descanso, morada, paradeiro, pausa.

pỉiawa. — Lugar de descanço, de parada, de pausa.

pỉtasoca. — 1. Segurar, consolidar, sustentar, estaquear. 2. Escora.

pỉtera. — 1. Chupar. 2. Beijar.

pỉtera. — O meio, o centro.

pỉteracari. — Mandar o pagé chupar, para extrahir a caruára, a doença do corpo. Esta caruara é uma pedrinha soprada no corpo do doente por algum inimigo.

pỉterape. — 1. O meio, o centro, o espaço entre duas cousas. *Yane pỉterape:* o espaço que nos separa. 2. No meio de: parana piterape: no meio do rio, dentro do rio.

pỉtỉma. — Tabaco.

pỉtỉma ira. — Succo (mel) do tabaco.

pỉtỉma cui. — Rapé.

pỉtỉmãnta. — Peixe assado n'uma folha.

pỉtỉma parica. — Rapé misturado com cinza de casca de parica.

pỉtỉma yumupupuri. — Tabaco fervido.

pỉtỉmu. — Ajudar, soccorrer.

pỉtỉmusára. — A pessôa que ajuda, que acode a outra.

pỉtỉmusawa. — Auxilio, ajuda, soccorro.

pỉtỉmuwera. — A pessôa que gosta de ajudar os outros; caritativo, serviçal.

pỉtuna. — 1. Noite v. pixuna ou una. 2. Anoitecer, passar a noite.

pỉtunapura — Nocturno, noctivago.

pỉtuu. — Descançar, repousar. D'ahi mỉtuu, descanso, domingo.

pỉtuusara. — A pessôa que descansa.

pi ou *pii.* — Picar, ferretoar.

piasáwa. — Fibras extrahidas da palmeira d'esse nome da qual fazem *vassouras* (piiri) e cordas.

piíri. — Varrer, escovar.

picua. — Paneiro pequeno,

pina. — Anzol. Em guarani: raspar, enganchar. O primeiro sentido deu *carapina,* marceneiro, lavrador de madeira e o segundo originou o nome tupi do anzol.

pina itica. — Pescar de linha, litteralmente jogar a linha, o anzol. *Xa su xa pinaitica:* vou pescar de linha.

pina wawaca. — Pescar fazendo voltear o anzol em cima da agua. Para apanhar certos peixes vorazes, enfeitam os indios o anzol de pennas da côr da presa que estes mais estimam, e fazem correr o anzol por cima d'agua. O peixe enganado julgando vêr o seu petisco, quer apanhal-o e fica preso.

pina siririca. — Pescar, andando na canôa, com a linha correndo em cima da agua e amarrada á popa.

pina xama. — Linha de pescar.

pina xama ïwa. — Vara da linha de pescar.

pináwa. — 1. Folha de palmeira. 2. Tecto de palha.

pinima. — Pintado, salpicado de manchas: *yawarete pinima*, tigre.

pinú. — 1. Arrancar os pellos. 2. Glabro, sem pello.

pipica. — Salpicar, gottejar.

pipoca. — 1. Barulho das ondas. 2. Estalar, arrebentar.

pira. — 1. Pelle, casca, involtorio do vivente; 2. Empigem, rabugem, sarna.

pirá. — Peixe em geral, comparar *mira*, *mïra*, *wira*, *ira*.

pirá cãwera. — 1 Espinhaço de peixe; 2. Modo de tecer *arumã*.

pira cui. — Peixe pisado e torrado depois de reduzido a pó. E' alimento de reserva.

pira kïinha. — Preparado de peixe com pimenta.

pirá kira ou *pira kera.* — pesca nocturna com auxilio d'um facho, quando o peixe é supposto dormir *kiri.*

(2) *piranha.* — Tesoiras, assim chamadas porque cortam como dentes de piranha.

(3) *Pirapanema.* — Planeta Mercurio, litteralmente: não apanha peixe, ou mais exactamente o peixe que não apanha nada.

(1) *piranga.* — Vermelho encarnado.

pirari. — Abrir; descobrir o que está coberto.

pirdu. — Canal do rio.

pira xama. — Cambada de peixe.

pirera. — Couro de animal morto; casca de arvore depois de arrancada.

piririca ou *perereca.* — Fritar, crepitar, estalar; estremecer, susurrar.

piroca. — 1 Depennado, calvo, pelado, esfolado. 2. Pelar, depennar, esfolar.

piru. — Pisar, calcar aos pés.

pirú. — Pirão. No dialecto do Sul *piru* significa secco.

pitanga. — 1. Em guarani vermelho, encarnado, v. piranga. 2. criança nova.

pitinga. — Salpicado de branco, côr clara e argentea.

pitiú. — Olor fetido.

pitú. — 1. Sopro ; 2. Assoprar.

pitua. — Magro, mofino.

pixainh. — Crespo, arrugado.

pixama. — Beliscar.

pixamasawa. — Beliscão.

Pixamauera : Beliscador.

pixe. — Olor caracteristico de certos viventes.

pixuna. — Preto : termo composto de *una* e do prefixo *api*, v. *ape.*

poite ou *puite.* — Mentira.

poite munhã. — Mentir.

pocá, *pucá.* — Rir.

pokeka, *pukeka.* — 1. Embrulho, pacote. 2. Empacotar. 3. iguaria preparada n'uma folha de bananeira.

pomána. — Fiar, fazer fio, fazer novelo, *mamana.*

pora, *pura.* — Suffixo indicando o lugar frequentado por algum vivente, onde se encontra alguma coisa : v. g. *caapora*, *caapura*, sylvestre ; *paranapura*, fluvial.

poré. — Bebado, embriagado, ebrio.

poriasua. — Pobre, miseravel, desgraçado. — *Piriasuera:* indigente.

poriasuasawa. — Pobreza, miseria.

pororoca. — Estalar, arrebentar ruidosamente.

pororoca. — 1. Macareo. 2. Tempestade. 3. Mingau de bananas.

posỹ : Pesado, oneroso.

posỹima. — Leve.

poti. — Descarregar o ventre.

pu. — Mão e, por extensão, *cinco* porque ha cinco dedos na mão, ou *dez*, monstrando as duas mãos, e dizendo *se pu*, minhas mãos. Junto com *sepu*, *se pỹ* equivale a mais dez e portanto *se pu*, *se pỹ*, minhas mãos e meus pés são vinte.

pua. — Se diz da mandioca amollecida, *puba.*

puama. — 1. Se levantar, ficar em pé. 2. aggredir: *u puama se rese*, levantou-se contra mim. 3. alçado, levantado, arripiado: *sawa puama*, cabello arripiado.

puampé. — Unha.

puasú. — Grosso, compacto, bronco.

pu asú. — Mão esquerda.

pu catú. — Mão direita.

puã — 1. Redondo, roliço, v. g. *ita puã*: prego. 2. bola, esphera, rolo.

pucá. — Rir

pucására. — O que gosta de rir.

púca. — 1. Quebrar com estalo. 2. Arrebentar, furar. 3. furo que faz communicar dois rios. 4. Lugar onde o rio abriu uma brecha, deixando um trecho do seu antigo leito transformado em lago.

pucú. — 1. Comprido. 2. Grande v. g. cunhã mucu: moça, rapariga.

pucusawa. — Comprimento, distancia; duração.

pucusú. — Apanhar, pegar de improviso, sorprehender.

pucusú rupi. — De improviso.

pucuára. — Amarrar.

puéra ou *cuéra.* — Suffixo das cousas extinctas.

puìra. — Collar, *Puìra curusá*: rosario.

pujrj. — Remexer. *Xa pujrj coa caisuma*: remexo este caldo de fructas.

púi. — Fino, delgado. Em guarani: activo, diligente.

puite, *pukeka.* — V. poite, pokeka.

pukìsawa ou *pukìsawa.* — Cobertor, colcha, manta.

punga ou *ponga.* — 1. Inchado. 2. Inchar.

pungasawa. — Inchação.

pupé. — Dentro. *oca pupé*: dentro da casa; *pacará jupe*: dentro do balaio.

pupeca. — Cobrir.

pupecawa. — Cobertura.

pupuri. — Saltitar, ferver.

pura. — 1. Cheio. 2. Suffixo indicando a plenitude: *pupura*, mão cheia; *panacú pura*, paneiro cheio. 3. Suffixo indicando o lugar: *caapura*, sylvestre.

puracari. — Encher.

puracasara ou *pìracasara.* — Pescar, caçar.

pura jma. — Vasio.

puranduba ou *maranduba*. — Historia, lenda, conto, narração.

puranga, puranh. — Bello, bonito, formoso, bom, generoso.

purangawa. — Belleza, formosura, bondade.

puranta ou *pìranta*. — Correnteza, lugar onde a navegação torna-se *mais dura, anta pìrì*, onde o fio d'agua é *mais tezo*.

puranta ìma. — Sem correnteza, denominação dos trechos de rios ou dos paranás de correnteza vagarosa.

puránu. — Perguntar, interrogar. *Re puranu ixupé*: pergunta-lhe !.

purára. — 1. Soffrer. 2. estar doido, soffrer do juizo, ser importuno.

purára iné! Estás doido? sujeito aborrecido

purásara — a pessôa que soffre, o paciente.

purárasáwa. — O soffrimento, a paixão.

purasanh ou *purase*. — 1 dansar, 2 dansa.

purasangara. — O que dansa.

purasanhwera. — Sujeito apaixonado pela dansa.

puraukì. — Trabalhar.

puraukìsara. — Trabalhador; o que está trabalhando.

purí. — Pular, saltar.

puriasua, poriasua pìriasua. — Pobre, miseravel.

puriasusawa. — Pobreza, miseria, indigencia.

purú. — Prestar, emprestar.

purú. — Qualificativo de certas plantas, de certos animaes aos quaes se attribue faculdades magicas: v. g. *wira purú*, o passaro cujo canto attrahe todos os passaros ; *ira purú*, tajá que traz fartura em casa: *manaca purú*, planta cuja infusão endoidece etc.

puruá. — Acanhado, vergonhoso, timido, pudibundo.

puruã. — 1. Embigo. 2. Pojada.

puruã xáma. — Cordão umbilical.

puruca. — 1. Descarregar uma espingarda, o ventre, qualquer objecto cheio. 2. Deslocar um osso.

purucasawa. — Dysenteria.

puruera. — Emprestador.

pururé. — Enxada, enxó. *Pururé ìwa*: cabo de enxada.

pururuca. — V. pororoca.

pusanga. — Remedio, veneno.

pusanga yara. — Medico.

pusú. — Honrar.

pususawa. — Respeito, honra.

putari. — Querer, gostar de, desejar.

putawa. — Esmola, presente, decimos e primicias.

putawa. — Isca, v. g. pina putawa, isca para apanhar peixe; tata putawa, isca para, accender o fogo.

putìra. — Flor.

putìra mamana — Ramalhete de flores.

putia — Peito.

putia cãwera — Sternum. Attribuem certas doenças á queda (?) do sternum.

putìa puìra — Collar que desce sobre o peito.

putira — Vìpìtera, chupar, que na edição franceza sahiu *suar*, por erro typographico.

putirú — Reunião, ajuntamento de povo para um trabalho, e em seguida para uma festa.

puú — Apanhar, colher. Etym.: *pu u*, a mão engole ou pega.

puxí. — Ruim, malvado, devasso.

puxirú — v. putirú.

puxisawa — Maldade, ruindade, vicios, devassidão.

puxiwera. — Feio, torpe. *Puxiwera ine*, tu és feio; *secú puxiwera*, modos torpes.

R

Procurar em *s* e *t* as palavras que começam por *r* sómente no caso possessivo.

Ra ou *raa.* — Particula que se junta á *paa* para exprimir a probabilidade, a duvida, o assentimento. *Ae rapaa!* E' assim, ao que parece!

Rain, re. — 1, ainda; *xa putari rain*, quero ainda; 2, já, agora; *xa su re*, vou já.

Rama. — v. *aráma*, para, em favor de,- afim de que.

Rame. — 1, quando; *re wata rame*, quando andas; 2, se; *re cuáu rame*, se sabes; 3, em quanto; *re nheengari rame*, em quanto estás cantando.

Rana ou *arana* — Que se parece com outra coisa em qualquer ponto, sendo porêm de qualidade inferior, o que fez traduzir *rana* por *falso*, mas indevidamente.

Rane ou *rain.* — Ainda, mais tarde.

rapa. — Derradeiro, em vez de *raca* como vemos em *sacacuera*, *racacuera*, atraz.

rapi. — A pessôa que tem o mesmo nome que outra. *se ropi* ou *xe rapi*, meu homonymo, Etym.: *sera* nome, *rupi*, por, pelo nome.

rapixara. — 1. visinho; sapixara: o visinho d'elle. 2. O proximo; o nosso semelhante. Etym: rupi, por, perto de, nos arredores de:

rasú. — Levar, carregar. Etym.: *su irú*, ir com.

rasusara. — A pessôa que leva.

rasusawa. — O acto de levar.

rawa. — Amargo, amargura.

rawa, *irawa.* — O amargo, termo com que se designa a *macaxeira* ou mandioca doce para enganar as cutias, que ficam pensando que é mandioca amarga.

re. — V. rain.

re. — Tu, diante dos verbos: *re cuáu*, tu sabes.

rese. — 1. Por causa de, *ine rese*, por causa de ti. 2. A respeito de, *cupixaua rese*, a respeito da roça; 3. Contra, *upuama se rese*, levantou-se contra mim; 4. Porque em conjuncção com os verbos; *xa cuáu rese*, porque sei.

Resewara. — Adjectivação de *rese*, quando se refere a um pronome ou substantivo plural: *xa mahã aitá resewara*, vigio *sobre* elles.

rete ana. — Demais i. e. já é muito. Ce mareari rete ana xa icu, estou extenuado.

rete — Muito; *catú rede*, muito bem! Obrigado!

riri, *riri*, *rere.* — Tremulo.

ricú. — Ter, haver, possuir. Etym. *icú irú*, estar com. *ne maã xa ricú*: nada tenho.

ricusawa. — Os meios que alguem possue.

rire ou *rire.* — Depois de. *A riri*: depois d'isso, *xa mau riri*: depois de comer.

roi. — Frio.

ruari. — Embarcar, tomar comsigo. Etym: ari iru, tomar com.

ruarisawa. — Embarque. *Ruariwera*: embarcadiço *Ruarisara*: embarcador.

rucanga, *rucanh.* — 1. Costellas.

rumuara, *sumuara.* — Companheiro, Etym. *iruma*, com.

runti. — Ter vergonha (*ti iru*: com vergonha), estar com vergonha.

rupi. — 1. Por, *paraná rupi*, pelo rio. 2. Em *nheengatu rupi*, em lingua geral. 3. Graças a, por meio de, pelo intermedio de: *Tupana rupi*, graças a Deus: *Santa curusa rangawa rupi*, pelo signal da Santa Cruz.

rupiara. — Adjectivação do adverbio, quando se refere ás pessoas.

rurú. — Molhado, ensopado.

rusacanh, ou melhor *urusacanh.* — Paneiro para guardar farinha de mandioca, paneiro das costas (*sakanh*) forradas.

rusanh. — Fresco.

rusangawa. — Frescura, fresquidão.

ruyari. — Acreditar, crer, fiar-se em. Etym. *yari irú*, encostar-se a.

ruyarisara. — A pessôa que crê, que tem confiança.

ruyarisawa. — Fé, confiança.

S

S. — Sobrevivencia do *s* de *ase*, elle, a gente, essa lettra equivale ao pronome *ae*, *i*, elle, v. g. s-ese, por causa d'elle; s-oca, á casa d'elle. Assim, com o *i* tem se incorporado muitas vezes com a palavra determinada por elle: ine, tu irú, com ita, pedra, etc..., assim tambem o *s* é varias vezes inseparavel na dicção do termo regido por elle.

Assim com o *i* tem se incorporado muitas vezes com a palavra determinada por elle: ine, tu, irú, com ita, pedra etc... assim tambem o *s* ē varias vezes inseparavel na dicção do termo regido por elle.

saanh. — 1. Experimentar: *ya su ya saanh yane kirimasawa*, vamos ver qual de nós é o mais forte. 2. Provar: *re saanh coa ía*: prove desta fructa. 3. Imitar: *u saan saanh icú yane*: elle está nos arremedando.

saanhsawa. — Ensaio, prova, exame.

saáru. — Esperar. *Re saáru xinga!* Espera um pouco.

saárusara. — Pessôa que espera.

saárusawa. — Tempo da espera.

saburá. — O amago da colmeia, substancia agri-doce, que não é mel nem cêra.

sacáca. — Feiticeiro, feiticeira.

sacacuera upe. — Nas costas de; atraz de: *u su sacacuera upe*: foi atraz delle.

sacamì, *sacambu*, *racamì*. — 1. Forquilha. 2. Resaca de um rio, de um paraná, do mar; 3. Primogenito.

sácai, sacanh, racanh. — Galho de arvore, varinha. *Sacai bcya*, cobra surradora.

sacapïra, racapïra. — Ponta de qualquer cousa; ponta de terra.

sacate-ïma, racate-ïma. — Avarento.

sacu — Quente; *muacú*, esquentar; *tacuú*, febre.

sacua, racua. — Pellos das partes sexuaes.

sacuéna. — Deitar cheiro.

sacuena, racuena. — 1. Cheiro; 2. Vagem.

sacusawa, racusawa. — Calor.

sai. — Azedo.

saimé. — Cortante, afiado, amolado. *Musaimé*: amolar.

saiméïma. — Desamolado.

sairé. — 1. «Dizenlo de cierta parcialidad de Indios que comen fuego y tienen pacto con el demonio», diz MONTOYA, á palavra apïsairé, e propõe a etymologia apïça e que não awe razão, protervo. 2. Semi-circulo; com o seu diametro, contendo tres semi-circulos menores, e coroado de uma cruz. E' tudo forrado de algodão e enfeitado de fitas, espelhos e imagens. Representa a divindade com as tres pessôas da Santissima Trindade, a Redempção e a arca de Noé. Levam-no nos prestitos festivos entre bandeiras e tambores, tres mulheres que lhe imprimem um balanço, imitando a oscillação da arca de Noé sobre as ondas. Como se vê do que diz MONTOYA, deve ser um uso pagão, adaptado á religião christã; representa provavelmente a meia-lua, que se chama *cairi* (sairi) em muitos dialectos indigenas, especialmente desses *Caraibas* que deram o seu nome aos feiticeiros (V. MONTOYA). Ainda hoje os esmoleiros amazonenses, antes de encostar num porto, fazem descrever uma *meia-lua* pela canôa do santo.

saisú. — Amar alguem.

saisupawa. — Amor, caridade.

saiwara, suaiwara. — De além mar: *keïnha saiwara*-pimenta do Reino. Etym: *suainda*, a outra beira do rio.

sangawa, rangawa. — 1. Imagem. 2. Limite, demarcação, marca.

santa. — Duro, resistente; *muanta*: endurecer.

santakïra, santakuera. — Partes duras de uma raiz comestivel, etc.

santi, ranti anti. — Ponteagudo.

santi ranti. — 1. Ponta. 2. Ferrão.

santo ou *santu.* — Santo.

sanh, usanh. — Derramado, espalhado, espargido.

sanhe ranhe. — 1. Apressado. 2. Pressa, de pressa, ligeiro.

sapátu. — Sapato.

sapatuca, yapatuca. — Atrapalhado, azafamado; occupado.

sape, rape, pe. — Caminho.

sapi. — Queimar.

sapú, rapú. — Raiz.

sapupema. — Contra-fortes na base de certas arvores altas, mas de raizes pouco penetrantes.

sapucáya. — Gritar.

sapumi. — Piscar os olhos (seza yapumi), mergulhal-os debaixo da palpebra.

sarapatera. — Iguaria preparada com as visceras da tartaruga, etc.

sararú. — Ruivo.

sararáca. — Frecha especial para tartarugas: o bico, ao bater o casco da tartaruga, separa-se da frecha, que sobrenada emquanto se desenrola uma corda que a liga ao bico.

sarewa, rarewa. — Cacho de fructas.

saru, sarúa. — Nocivo, pernicioso, damninho. V. g., uma mulher pejada é *sarua*, o que ella olha ou toca fica desgraçado. E' *sarua* para certos homens, que fizeram certas promessas de comer quente ou temperado, etc. MONTOYA traduz impedimento, prohibição por *saruawa, haruaba.*

sasau. — Passar.

sasema. — Gritar.

sasỹ, masỹ, rasỹ. — Doente. *Sasỹ* está doente, *se masỹ* estou doente.

sasỹára. — Triste.

satamỹca. — Direito, á direita. *pu satamỹca*: mão direita.

satamỹcasawa. — Rectidão, justiça, direito.

satapỹ, ratapỹ. — Bochecha.

saureca, sapereca (V. sapi). — Assar superficialmente na chamma viva.

saurú. — Sabbado: Etym. dia de espera, *saarú.*

sawa, rawa. — Pello, pennas, folhas. Diz-se *soba* em *mani soba*, folhas de maniva.

sáwaa. Enseada. *parana sawaa*: enseada do rio.

sawaca (*sawa uca.* — Depenar, desfolhar, pellar.

sawé. — Cinzento.

sãwé. — Bolor.

sãwera. — Bolorento.

saya. — Saia.

sayĩca, rayĩca. — Nervo, veia.

sayĩca. — 1. Elastico, duro, mal cozido; 2. gommoso.

sayĩwa. — Queixo: se rayĩwa: meu queixo.

sayĩwa cãwera. — Osso do queixo.

Se. — 1. Mim, Eu. Pronome pessoal da primeira pessôa do singular, empregado sob fórma adiante dos substantivos e adjectivos: *se roca*, a casa de mim; *se catú*, eu bom, estou bom. 2. Desejoso. V. g. *se ĩ se xa icú*, estou com sêde, v. mais adiante.

Seain, seanh reanh. — Suor, em suor: *se reanh*, estou suado.

seainsawa. — Suor, estado de quem está suado.

secú. — Costumes, habitos, usos.

secu puxi. — Vicios.

secu puxiwera, — Acto vicioso.

secue, recue. — Vivo.

secuesawa, recuesawa. — Vida.

secueyara. — Vivente.

secusawa. — Uso, costume.

seẽ. — Doce, saboroso; agradavel.

seẽ ĩma. — Insipido, sem gosto; sem graça.

seĩra. — Tia. Aqui temos uma sobrevivencia do guarani *sĩ*, mãe.

seĩya, reĩya. — Bando, multidão; muito v. seya.

sema. — Sahir, nascer.

semawa, rimawa. — Manso, domestico.

semeĩwa, remeĩwa. — 1. Labios. 2. Beira, orla.

semĩca. — Salgado.

semĩmĩ, remĩmĩ. — Gaita.

semĩra, remĩra. — Restos. V. pĩta.

semĩtara, remĩtara. — Planta, coisa plantada. V. yutĩma.

semĩtera, remĩtera. — O centro, o meio, amago. V. pitera.

semitĩma, remitĩma. — Plantação, o que está plantado. V. yutĩma.

semiara, remiara, embiara. — Caça morta, ou peixe apanhado.

semiricú, ximiricú, rimiricú. — Esposa.

semiricú ima. — Viuvo.

semiú, remiú ou *rimiú.* — Comida, alimento.

semuára, rimuara. — 1. Companheiro. V. *iru* ; 2. segundo elemento de um composto, de uma mistura, v. g., a cinza de umbauba com a f lha de coca, etc.

semutara, remutara. — A vontade, o querer. V. putari.

senawa, renawa — Logar.

senĩ, renĩ. — 1. Abrasado, acceso, ardente, chammejante, radiante. 2. Chammejar.

senĩ. — Germinar, grelar.

senisawa, renisawa. — Clarão, resplendor, raio de luz.

senĩpuca. — Chammejar, faiscar, scintillar.

senĩwa, renĩva. — Barba.

senoi. — Chamar se ; chamar.

senú. — Ouvir.

senucari, senoicari. — Mandar chamar, mandar vir, chamar.

senhi. — Germinar, crescer, brotar, rebentar. V. senĩ.

sepĩ. — Precioso, que tem valor. Em Montoya *tepĩ*, s. r, significa valor.

sepĩ wasú — Caro, de muito valor.

sepei. — Salpicar, aspergir.

sipiaca, xipiaca. — Olhar, mirar.

seposĩ, riposĩ. — Descançando, somnolento, *se reposĩ xa icú*, estou com somno.

será?. — Adverbio do interrogação, sem outra significação.

aicue será? Haverá?

Séra?. — Exclamação : é possivel?! ora, bolas!

sera. — Cera, candella, vella.

sera, rera. — Nome. *Ma taá ne rera?* Como é teu nome. *Ma táa sera?* Qual é o nome disto. *tiana se rera*: não tenho nome.

sera ĩma. Sem nome ; não baptizado, pagão.

seretĩma. — Pouco, e tambem minhas pernas ; se retĩma.

se retĩma rete. — Muito escasso.

sereu serewa. — Lamber.

serimawa xerimawa. — Veja semawa.

sernambi. — 1. Bancos de conchas *seri nambi*, conchas, orelhas de siri ou seri. 2. Latex de borracha coagulado ao ar.

seruca. — Ser batizado; tirar um nome, *sera uca.*

sesa resa. — Olho.

sesa ĩma. — Sem olhos, ou antes sem vista; cego.

sesapecanh. — Osso superc liar, *sesa pe cãwera*; supercilios.

sesa rĩrú ou *rerú.* — Palpebra, *i. e.* Vaso dos olhos.

sesa rĩrú pe awa. — Pestanas.

sesaranh resaranh. — Esquecido: *se resaranh ana*, me esqueci.

sese. — 1. Por causa delle: *xa yaxiu sese*, choro por causa delle. 2. Contra: *xa puama sese*, eu me levantei contra elle.

seta. — Muitos.

sete, rete. — 1. Muito: *wasú rete*, muito grande, *puranga rete*, muito lindo. *Sete* não se usa. 2. O corpo delle. V. tete.

setĩma, retĩma. — 1. Perna. 2. Raio, *curacĩ retĩma* raios do sol; *amana retĩma*, «raio» de chuva, nome de uma pintura para cuia.

setĩma penasawa. — Curva da perna.

setĩma wasú. — Barriga da perna.

setuna. — Farejar, cheirar.

seyĩ reyĩ. — O que transporta, carrega, traz ou conduz.

seyĩsara, reyĩsara. — Como seyĩ.

seyusĩ. — Constellação das Pleiades ou Sete-Estrello. E' o nome de uma tartaruga de cabeça exquisita.

se. — 1. Desejoso. Termo empregado nas expressões seguintes: *se ĩ se xa icú*: estou com sêde ou desejo agua; *se yuma se xa icú*: estou com fome ou desejo comer. E' o radical do verbo *yuse*, desejar. 2. No dialecto do Sul: Mãi, productor. V. *seĩra* e *soca.*

sĩca. — Bastar, ser sufficiente. *U sĩca*, chega! basta!

sĩca, asĩca. — Pedaço de uma qualquer coisa.

sĩkĩ. — Puxar, arrastar. *sĩkĩ i anga*, respirar com força, puxar o folego, como dizem vulgarmente.

sĩkĩnapawa. — Fechadura. V. *sokena*, porta.

sĩkĩnasara — O que fecha, a tampa.

sĩkĩnau. — Fechar.

sĩkĩsema. — Cercar, clausurar.

sìkìye. — Temer, receiar. Sìkìyesawa : temor receio.

sìma ou *sema.* — Liso, polido, reluzente, envernizado.

sìrìrì. — 1. Escorregar. 2. deslisar, correr, manar.

sìru, rìru ou *seru, reru.* — Vaso, o que contem em si. *ìrìrú*, caneca ; *sesa rìru*, palpebra ; *carucawarìrú*, bexiga etc...

sica ou *isica.* — gomma, resina *yutahi sica*, resina de jutahi.

sican'a. — Resina dura, breo.

sicari, recari. — Buscar, procurar : *ae se recari :* elle me procura.

sie, rie, ie. — Palavra antiga que significava intestinos. *siepui* eram as tripas ; *se rie u sururu*, tenho a diarrhéa ; *muie*, era descarregar as tripas. D'ahi vem *xi-cuara, ri-cuara*, anus.

sipó. — Cipó, planta enrediça, trepadeira.

siririca ou *sìrìrìca.* — Fazer *siriri*, i. e. escorregar.

siwera, riwera. — Coxa, quadris, v. sie.

soba. — V. sawa.

soca, roca, oca. — V. oca, casa.

soca. — Renovo, pimpolho, soca. Entym, : *sì uca*, tirado da mãi.

soca. — Pilar, triturar, moer.

sóco ! — Essa é bôa !

soroca. — Quebrar-se, rasgar-se, estar em farrapos.

sorosoroca. — Rasgar-se em muitas partes.

sosoca. — Pilar, pisar, triturar v. soca.

su. — Ir.

sua, rua. — Resto.

suã, ruã. — Broto das palmeiras, das bananeiras etc...

suai, suainda. — A beira, fronteira, o outro lado.

suaindape. — Do outro lado, de frente.

suainh, ruainh — V. seainh.

suaiwara, saiwara. — 1. europeu. 2. o que vem de além-mar.

suakì, ruakì. — Perto.

suanti, ruanti, yuanti. — Encontrar.

suanhana, ruoanhana. — Inimigo, o do outro partido, que pertence ao partido opposto, fronteiro.

suarangawa, ruarangawa. — Mascara, representação de uma figura.

suay, suayara, ruay. — 1. Cunhado, *xi ruay*, por *se ruay*, meu cunhado. 2. Amigo.

suaya. — Nome familiar, pittoresco da coca.

suaya, ruaya. — Rabo.

suayara, ruayara. — V. suay.

suayú. — Rosto amarello, pallido

sudári. — Beijú preparado com ovos ou banha.

suerú, suìru. — Rancoroso, invejoso.

suìruera. — V. sueru.

suúma, ruúma. — Ponta de madeira da frecha, na qual é fixado o haipão ou bico de ferro.

sucui. — Eis.

sui ou *xii.* — De, *xa yuri tawa sui :* venho da cidade.

suiwara. — Adjectivação da preposição sui, quando se refere a um pronome ou um substantivo plural: *yepe aitá suiwara*, um d'entre elles.

sukìra. — Azul.

sumì. — Nadegas.

sumìca. — Roxo.

supapa. — Quinta-feira, que MONTOYA chama *muraukì* irundì, o quarto dia de trabalho. No dialecto meridional çoguab, ou suwab, significa *comida de carne*, banquete e até *carnaval.* Toda a quinta-feira é um pequeno carnaval, porque o dia seguinte é *yecuácu* ou abstinencia. Podia-se tambem interpretar *suu pawa*, fim da carne. Já se vê que a origem da palavra é christã.

supara. — Andar errado, perder-se : *su apára.*

supari. — Guardar farinha em paneiros, que são uma especie de *pari* ou *cerca.*

supìta, rupìta. — O tronco, a base, a parte detraz. V. *pìta* ; *pì rupìta.* calcanhar ; mìra ruptìa, tronco de arvore ; *ìgara rupìta :* popa de canôa.

supi. — 1. Verdadeiro. 2. Verdadeiramente.

supiara. — Verdadeiro, veridico, fiel.

supiá, rupiá. — Ovos. V. tapiá.

supiri. — Levar para cima, elevar. *Yupiri* é subir ; portanto o *s* representa o pronome pessoal da terceira pessôa: *supiri*, subir ou fazer subir *elle* ou *isso.*

supirisawa. — Carga, peso ; o carregamento.

surara. — Soldado.

surì, rurì. — Alegre, satisfeito.

surìsawa, *rurìsawa*. — Alegria, satisfação, contentamento.

surui. — Farinha branca fina, intermediaria entre a farinha d'agua e a farinha secca. E' obtida ralando a mandioca depois de passar um dia n'agua.

sururú. — 1. Molhado, banhado, ensopado. E' a mesma palavra que *rurú*, precedido de *su* equivalente á *s* ou *i*. 2. O que deixa passar agua.

sutinga. — Vela de embarcação.

sutinga ìwa. — Mastro.

suú. — 1. Animal vivo, quadrupede; 2. Carne viva.

suü. — Morder.

suu-cuéra. — Carne morta.

suu-suú. — Mastigar.

suwerú, *ruwerú*. — V. suìru.

T

T. — Letra que representa muitas vezes o *i* determinativo. N'esses casos muda-se em *s* na terceira pessôa e em *r* no caso possessivo

tá, *itá*. — Pedra metal.

ta. — Radical de tasiwa, formiga.

ta. — Abreviação de *ìnti xa*, eu não, na expressão *ta cuáu*, não sei.

ta!. — Exclamação de desejo, no dialecto do Sul. No Solimões, usa-se *tomára!* que é portuguez.

táa. — Adverbio interrogativo que se pospõe aos nomes e pronomes, sem outra significação. *Awa táa?* Quem? Os caboclos o substituem em portuguez por *então*. Como então? o que então? quem então?

tacaca. — tapioca cosido com tucupi.

tacape, *tacapema*. — Arma de guerra, meio clava e meio espada.

tacú, *tacua*. — Ingua, entrepernas. *sacua*, *se racua*.

tacua. — Febre. V. sacú, quente.

tacunhã. — Membro do macho, sacunhã, se racunhã.

tucurúa. — Trempe, litteralmente *elevações de pedra*.

taìna. — Criança.

taìnha. — Semente, caroço. *Saìnha*, *se raìnha*.

taìra. — 1. Filho em relação com o pai. Em relação á mãi diz-se memira. *I taìra*, o filho d'elle, *se raìra*,

meu filho. 2. Renovo de certas plantas v. g. bananeira, assahi etc....

taïra angawa. — Afilhado, filho espiritual.

taïra nungára. — Filho adoptivo, entiado.

tai ou cai. — Queimar, *taia,* ardente. v. g. *mangará tàia:* raiz que arde, tuberculo ardente, gingibre.

taimena. — Filho por casamento, ou antes marido da filha, genro.

tainha. — Dentes, *sainha, se rainha.*

taipi.. — Pincel feito d'uma hervinha fina, cujo nome é *taipi.*

taira. — Filha em relação ao pai; i taíra, *se* raira.

tairera. — Aborto, renovo de planta que não se desenvolveu.

taixú. — Sogra, litteralmente mãi da filha, tai sï.

ta maracá. — Maracá de metal, *sino,* chocalho.

tamatiá. — Vulva, *samatiá, se ramatiá.*

tamba. — Bebida fermentada preparada com o beijú wasú dissolvido ou antes desfeito em agua.

támurá. — Tambor.

tanga. — Pedaço de panno, de casca ou de barro, para cobrir as partes pudendas. Etym.: *itanga,* ostra.

tanimuca. — Cinza.

tanisari. — Enrolar folhas de tabaco, formando molhos.

tapacura. — Ligas.

tapayuna. — Preto, de *tapïïya una,* homem preto.

tapïïya. — Homem de raça vermelha.

tapïïya tínga. — Homem branco; assim chamaram os francezes, no Maranhão.

tapera. — Lugar de uma antiga aldeia (tawa puera).

tapewa. — Fuligem.

tapiá. — Testiculos: *sapiá, se rapiá.* V. *supiá.*

tapicua. — Abano, leque.

tapiíri. — Varrer.

tapirí — 1. Abrigo que constróem nas roças para se abrigar do sol e da chuva. 2. Casa pequena.

tapixawa. — Vassoura.

tarasádu. — Terçado, facão.

tarawaca. — V. *parawaca.*

taruba. — Beijú fermentado, de que se faz a *tikira*, ou agua ardente.

taruba. — Pá de madeira para remexer a farinha no forno.

tasïra. — Alvião, ferro para cavar a terra.

tasíwa. — Nome generico das formigas. Parece derivado de «sasï wáa», o que dóe.

tata. — Fogo; *se rata* meu fogo.

tata manha. — Isca para fogo.

tata mirí. — Faisca.

tata piririca. — Lenha que estala no fogo.

tata punha. — Carvão; «tata putawa», isca de fogo.

tata renawa. — Fogão.

tata sïcuera. — Tição, litteralmente, pedaço de fogo.

taticuma. — Fuligem, por *tatati cuma*, deposito de fumaça.

tátatinga. — Fumaça.

tatïwa. — Sogro; litteralmente, pai do filho; *taï tïwa; tïwa* significa pai, no dialecto meridional, *se ratïwa.*

tau. — Fantasma.

tawa. — Aldeia, cidade.

tawa. — Amarello.

tawa. — Barro amarello.

tawari. — Cigarro cumprido, envolvido em casca de tawari, que os pagés fumam para curar os doentes.

tawatinga. — Barro branco.

taya. — Caladium. V. tai taia.

tayara. — Ardente.

tayïca. — 1. Nervo, veia, arteria; *sayïca*, *se rayïca.* 2. Elastico.

te. — 1. mesmo, proprio, v. g. *ae-te*, elle mesmo, isso mesmo. *Amu r me u uri te*, depois de amanhã vem com certeza. *Mai ta te?* Como estáes? 2. Abreviação de *ate*, até. 3. Particula equivalente a *se*, *s*, *i*, e incorporada a muitas palavras, sob a sua fórma inteira ou abreviada em *te*. V. g.: *teapú*, barulho; *tepoti*, excremento; *tïpï*, fundo. 4. Radical de *tete*, *sete*, corpo, como apparece em *teõwera*, cadaver.

teainh, *seainh*, *reainh.* — Suor, banhado em suor.

teanha. — Gancho.

teapú. — Estrondo, fragor, ruido; *tamurea reapu*, o som

do tambor. MONTOYA escreve *abú*, *aĩbu*, *amba*, *imbú*, *apá*, *apó*, *bú*, *hĩapú*, *pu* : *popú* ou *muĩapú*. fazer barulho.

tearú. — Maduro.

tecú, *secú*, *recú*. — Usos, costumes. V. secu,

teente. — Em vão, inutilmente, á tôa ; *teente unheẽ*, está dizendo tolices.

temeíwa, *semeiwa*. — V. semĩwa.

temĩmĩ. — V. semĩmĩ.

temiara. — V. semiara.

temiareru. — Neto, neta, *se rimiarerú*, meu neto.

semiarerú. — O neto d'elle.

teõweru. — Cadaver.

tenĩpĩa, *senĩpĩa*. — Joelho se renĩpĩa, meus joelhos.

tenone. — 1. adiante, *se renone*, adiante de mim. 2. antes, *senone*, antes d'elle.

tenonewara. — O primeiro, o que vai na frente.

tenupa ! — Tenha paciencia ! Deixe estar !

tepoti. — Excrementos, *sepoti*, *se repoti*.

tereca ou *tirica*. — Retirar-se, arredar.

tetama. — Patria, lugar de origem, *setama*, *se retama*.

tetamapura. — Indigena, o que mora na sua patria.

tetamawara. — Patricio.

tete ; *sete*. — Corpo. *se rete*, meu corpo.

tete. — Coitado, pobrezinho (termo de compaixão).

teteca. — Deitar uma má sorte. *u tetec'ana ne rese*, elle te deitou uma má sorte.

tĩ. — No dialecto do Sul, *agua* ; rĩ, agua corrente.

tĩapira. — Zumbir, zunir ; estar como que embriagadas de mel (se diz das abelhas).

tĩĩ. — Escuma : *paraná tĩĩ pane u icú*, o rio é tudo escuma.

tĩkĩra. — O producto da distillação, agua-ardente.

tĩkĩri. — Distillar, gottejar *tĩ kĩri*, a agua cae.

tĩmasawa ou *tumasawa*. — Foz d'um rio, *sumasawa rĩmasawa*.

tĩmĩyapú. — Prohibir.

tĩna ou *tena*. — Solido, firme, fixo.

tĩnawa. — lugar, sitio, *senawa*, *se renawa*.

tĩnera. — Irmã (diz o irmão), *senera*, *se renera*.

tìpa, tìpau. — 1. secco, baixo (o rio) Etym: tì, agua, *pa, pau ou pawa*, acabada; 2 desseccar.

tìpì, rìpì. — O fundo de qualquer coisa.

tìpì. — Fundo.

tìpìaca. — Tapioca, o que se deposita no fundo do vaso.

tìpì-ìma. — Sem profundidade, raso.

tìpìpura. — O que habita o fundo das aguas.

tìpìpuya. — Os finados, os que moram debaixo da terra. v. tìpìpuya.

tìpìpuya ara. — O dia de finados.

tìpìrati. — Massa de mandioca amollecida por uma estadia de tres dias debaixo d'agua, e descascada.

tìpìtinga. — Turvo (se diz dos liquidos).

tìrìtìrì. — 1. tremer. 2. tremor.

tìrìtìrì manha. — Mãi do tremor, appellido de um jacaré que faz tremer a terra.

tìwa. — Lugar. E' a mesma palavra que *tawa*, como *ìwa* em muitos casos é o equivalente de *awa*.

tìwa ou *tuba.* — No dialecto do Sul significa *pai*. D'elle temos uma recordação em *tatiwa*, sogro.

tìyì. — Espuma que vem do fundo dos lagos, pelo desprendimento de gazes.

tìyìpuya. — Os que moram na terra, *tìyuca*, os finados.

tìyuca ou *tuyuca.* — Lama, terra.

ti. — Nariz.

ti. — Vergonha.

ti, por ìnti. — Não, seguido d'uma proposição.

tiana, ìntiana. — Não, absoluto ou seguido d'uma proposição.

timaã. — Não, absolutamente; nada.

ticanh, sicanh, uticanh. — Secco.

ticu. — Gotta.

ticuára ou *xicuara.* — Anus.

ti cuára. — Ventas, buraco do nariz.

ticuere, ticuera. — Parte do *tìprìati* que é rejeitada.

tìkìra. — Agua-ardente obtida por distillação, v. tìkìra.

timbóra! — Deixe d'isso! tolices! Etym: vai te embóra!

timiari. — Pescar com timbó, batendo esse cipó, e jogando o summo dentro d'agua.

tinga. — Branco. E' o radical de muruti ou murutinga.

tingi. — Pescar com o sumo de plantas venenosas.

tinta. — Tinta.

tipiti — Prensa india formada d'um tubo elastico. Etym.: tìpa, secco.

tipoya — 1, pequena rede para crianças; 2. tira de panno em que as indias carregam os seus filhos A tipoya é posta a tiracollo, e a criança fica assentada nella, abraçando com as perninhas a ilharga da mãi. 3, faixa de panno para sustentar um braço quebrado ou deslocado.

tirame — Não havendo, litteralmente: quando não.

tiririca ou siririca. — Deslindar abrindo um rasto.

tiririca ou piririca. — Fritar.

titica. — 1, palpitar, tremular, estremecer; palpitante, tremulo.

titinga. — Manchas brancas no corpo, muito communs na raça vermelha.

titinuca — esfregar.

tocaya — 1, emboscada, espera; 2, pequena cerca na qual o caçador se esconde á espera da caça. Etym.: oca, casa. 3, estar de emboscada.

toré — clarim, buzina de diversos feitios.

torocana — tronco de pau cavado que serve de tambor para dar signaes a longa distancia. 2. Outras vezes é um simples buraco em terra, com umas taboas atravessadas.

tua, sua, rua — rosto. *Ce rua u xirica pana icu,* meu rosto está todo enrugado.

tuba. — v. tiwa.

tuca. — bater, topar, chocar; *u tuca tamaracá,* elle bate o sino.

tuca-tuca. — bater repetidas vezes.

tucupi — Succo da mandioca esquentado no fogo ou no sol, e livre dos seus principios nocivos. Serve de tempêro.

tucupi pixuna. — litteralmente tucupi preto, tucupi engrossado até a consistencia do mel.

tucupi pura. — o que tem sido embebido no tucupi.

tucura. — beijo. Etym.: tucura: gafanhoto. *U munhã tucura,* elle faz como gafanhoto, ou dá beijos.

tuì. — sangue, *suì, se ruì.*

tuì wasu. — regras da mulher.

tumassawa. — Foz do rio, *sumasawa, rumasawa, tumasava kìtì:* para baixo, ao fio d'agua.

tumunú. — 1. Cuspir. 2. Assobiar.

tumu nheen — assobiar.

Tupána — Deus.

Tupa. — O trovão quando estala com fragor. Nos outros casos diz-se: *amana cururuca icú*, a tempestade está rosnando, ou *iwaca saSiara icú*, o céu está triste.

tupaca ou tupucû — igreja, capella. Etym.: *Tupana oca*, casa de Deus, e *Tupana u icú*, Deus está lá.

tupasama — corda, cabo, i. e., corda trançada *yupe xama*.

tupé — esteira feita de folhas de palmeira ou de talos de arumã, trançados, *yupé*.

tupixawa ou tapixawa — vassoura, v. tapirí.

turé ou *toré* — clarim.

turi — rede de pescar.

turisawa — 1. Alegria, contentamento, v. suri; 2. Festa.

turi — 1. facho, brandão feito de ripas de uma arvore que tem por nome *turi*.

turusú. — 1, grande, enorme; 2, muito, grande volume

tuxawa ruxawa — chefe.

tutira. — tio.

tutuca. — Cahir (se diz das fructas quando sendo maduras vão cahindo das arvores e *batendo tuca*, no chão ou na agua).

tuuma, suuma, ruuma. — Porta de madeira da saraoaca, na qual é fixado o harpão.

tuuma, suuma ruuma. — Carne, polpa das fructas. D'ahi vem *apituúma*, miollo.

tuyué. — Velho, ancião.

tuyuca. — Lama.

tuyuca pawa. — Tremedal, lamaçal, litteralmente *todo lama*.

tuyuca pixuna. — Terra preta.

U

U. — Como inicial dos adjectivos e dos substantivos, *u* é muitas vezes o substituto do *i* determinativo v. g. *pain*, *upain*, todos; *ticanh*, *uticanh*, secco; *mira*, arvore, *umara*, mastro. Adiante de uma vogal, combina-se com ella e faz *w*; v. g. *assahi wasahi*, euterpe edulis; *acará wacará*, garça, *arumã*, *warumã*, qualidade de marantacea; *ira*, *wira*, passaro; *asú*, *wasú*, grande.

u. — Elle, ella, isso, diante dos verbos : *u mahu* elle ou ella come.

u. — Engulir, beber ; d'ahi *máu*, comer i. e. engulir *u* alguma coisa *máa*.

uba. — Casco de pau, feito canôa. Etym. : *u ĭwa*, o pau

uĭwa. — Frecha, *suĭwa*, *se ruĭwa*.

uĭwanti. — Ponta de frecha, *suĭwanti*, *se ruĭwanti*.

uĭwacu. — Frecha fina para fisgar os peixinhos.

uĭwa pucú. — Azagaia de pesca.

ui (*cui*). — Farinha de mandioca.

ui ticuara. — Bebida de farinha, farinha com agua v. *xibé*.

uirane, *urane*. — Amanhã.

urari. — Veneno.

uri. — Vir, na terceira pessôa. As outras pessôas exigem *yuri*.

uru. — Vaso, paneiro. Etym. u ĭru, o vaso, d'ahi rĭru, sĭru, o vaso d'elle.

urubú macaẽ. — Ovos de tartaruga desseccados ao sol.

urucari. — Mosquiteiro. Etym : *uru cari*, panno feito paneiro, vaso. Os Indios fazem o seu *urucari*, de folhas de palmeira n'uma armação leve de varas : é um verdadeiro paneiro.

urucú, *rucú*. — Tinta vermelha extrahida do urucuzeiro.

urupema. — Peneira, litteralmente *paneiro chato*.

urusacanh. — Paneiro em que se empalha a farinha, v. rusacanh.

usára. — Comedor, e não *uára*, *wára* o que significaria morador (v. a gram.)

uyara. — V. wauyara, ĭ yara.

uyĭ. — Cosido, prompto.

uyĭ ĭma. — Crú.

W

wáa. — O que, a que, *apĭawa u su wáa*, o homem que foi ; *i mĭra xa cuáu wáa*, o pau que eu conheço.

wacuĭri. — Em outros tempos, antigamente.

waĭiyára, *waiiyára*. — V. ĭyára.

waimi. — 1. Velha, pessôa idosa. 2. Esposa (familiar).

wana. — V. ana.

wapïca. — Sentar-se.

wapicawa. — Assento.

wapunga. — V. ïgapunga.

wara. — Suffixo correspondente ao pronome *wáa*, do qual elle tem á significação.

waracapa. — 1. Pretendente infeliz. 2. Sotão d'uma casa.

waramapará. — Travesseiro.

warexi. — A possôa que namora.

waricana. — Gaita sagrada dos Indios.

warini. — Guerra, no dialecto meridional.

warinisára. — Guerreiro.

warua. — Espelho. Etym. *rua*, rosto.

warubé, arubé. — Tempero preparado com *carimã*, tucupi, pimenta etc....

wasa. — O pai dos homens numa certa lenda. Dos seus ossos, membros e cabellos foram feitos todos os objectos de que precisa o caboclo para viver.

wasema. — Achar, descobrir.

wasu, asu. — Grande, alto; *paraná wasú rame:* na enchente do rio.

wata. — Caminhar, andar, passear, nadar.

watawera. — Caminhante, viajante.

watapï. — Busina feita com a concha do mesmo nome.

watari. — Faltar; ser preciso.

wate, watïra. — V. ïwate, ïwatira.

watura. — Paneiro alto de tres ou quatro pernas. Dizem os Canamaris que antigamente esses paneiros caminhavam sósinhos, mas um menino tendo aberto um delles para ver o que continha, os paneiros resolveram nunca mais caminhar.

waúyara. — V. ïyara.

waúrana. — Manchas roseas da pelle, muito communs na raça vermelha e que se attribuem a maleficios.

wawaca. — 1. Redomoinhar, torvelinhar, andar á roda. *pina wawaca*, modo de pescar certos peixes, o tucunaré v. g. agitando o anzol enfeitado de pennas vermelhas, na superficie da agua. 2. Turbilhão, redomoinho. — A fórma simples *waca*, não é usada.

waxinga ïwa. — Pouco. Etym: *xinga wáa*, o que é pouco.

waxinga tïpï. — Pouco. Etym: Tïpï *xinga*, pouco fundo.

waxinga tïwa. — Pouco. Etym: *xinga te wáa*, pouco mesmo.

waya, wayana. — Rio: palavra antiga.

wayú. — Ebrio, estonteado, como peixe envenenado pelo timbó, o tambaqui em certas occasiões, os animaes em tempo de cio.

wayú wayú. — 1. Estar com um desejo irresistivel. 2. Estar em migração (se diz de certas formigas).

wehena. — Vomitar.

wera. — 1. Suffixo das cousas extinctas. E' abreviação de *cuera.* 2. Suffixo indicando o estado habitual, irremediavel *puxiwera*, feio.

wera. — Brilhar.

werawa. — Relampago.

wera wera. — Scintillar, relampear.

wetïpï. — Muito, em opposição á *xinga tïpï*, pouco.

wetu, wese. — V. ïwetu, ïwese.

weu. — Apagar.

wewe. — Voar.

wïta. — Nadar.

wïtawera. — Nadador, v. wata.

wïwï. — 1. Fluctuar. 2. Leve, fluctuante.

wïwïca. — Fluctuante.

wïwïra. — Fluctuante.

wïyï. — Descer.

wïyïca. — Mandar descer, obrigar a descer.

wibé, uibé. — Especie de desenho para cuias.

wira. — Passaro em geral, v. ira.

wira pára ou mïr apára. — Arco, pau arqueado.

wirape, wirpe. — Debaixo: Etym: ïwï arape, no chão.

X

X. — Esta lettra permuta em certos casos com *s* e *t*

xa. — Eu, immediatamente antes dos verbos.

xama. — Corda, ligadura.

xapéwa. — Chapeu.

xiári. — Deixar, largar, permittir.

xibé. — Comida de fortuna, feita com farinha e agua.

xica. — V. sicanh, ticanh, secco, dessecado.

xicuára. — Anus.

xié. — V. sié.

xinga. — Um pouco.

xíri. — O carangueijo, apellido da vulva.

xirica. — Enrugado, encrespado, encapellado das vagas.

xiriri. — Agua que sai espumando do casco da tartaruga posto em cima do fogo.

xiririca — 1. Fritar. 2. Deslisar produzindo espuma.

xixica. — Pequenina.

xocolate. — Chocolate.

Y

y. — Do mesmo modo que o *u* determinativo tem produzido *w* quando em contacto com uma vogal, assim tambem em caso analogo o *i* determinativo tem produzido *ĭ*, v. g. *yandí*, azeite, que se vê escripto nhandi ; *yawara* por *awara*, cachorro, felino etc...

ya! — Exclamação de sorpresa e d'alegria.

ya. — Nós, immediatamente adiante dos verbos.

yacapìca. — Pentear.

yacau. — 1. Ralhar, reprehender. 2. Murmurar, resmungar. Montoya escreve *angau*, *acab*, *aob* (donde tira *yawára*, cachorro), *yao* e *aca*.

yacauera. — Ralhador.

yacui. — 1. Cobrir, uma casa etc... 2. Abafar.

yacumã. — Leme.

yacumã ìwa. — Piloto.

yacua ìma. — Tolo, estupido, o que não tem entendimento. Etym.: *cuáu ìma*, sem saber.

yakì. — Agitar-se, mexer-se, bulir com tudo.

yakìra. — Verde.

yakìrari. — Abortar, cair antes de estar maduro.

yakìwera. — Buliçoso, traquinas, turbulento.

yami. — Prensar, comprimir, esmagar.

yami-yami. — Apertar a pressão.

yamuru catú! — Bem feito! Bôa desgraça! V. muru!

yandára. — 1. Almoço. 2. hora do almoço. *Yane yandara!* Fórmula de saudação á hora do almoço. Responde-se : *Ndawe!*

yandi. — Azeite, oleo.

yane. — *Nós*, Quando enunciado só, ou antes de um substantivo ou de um pronome.

yapá. — *Esteira* para tapar as aberturas de uma casa. Etym.: yupé, trançar.

yapatuca. — Occupado, atrapalhado, embaraçado, embrulhado.

yapatuca ìma. — Desembaraçado, sem occupação.

yape ìwa. — Lenha em geral. Etym.: *ìwa*, arvore, e o preffixo *ape*, pecedido do artigo *i* encorporado.

yapepu. — Panella com azas. Etym.: *pepu*, azas, e *ia*, o que tem.

yapi. — Arremessar, lançar.

yapina. — 1. Cortar seus cabellos: *yapina i awa.* 2. Tosquiado.

yapina cari. — Mandar cortar seus cabellos *u su yapinacari i awa*, foi cortar o seu cabello.

yapixawa. — Ferida occasionada por uma arma arremessada.

yapumi. — Mergulhar.

yapuna. — Forno, placa de metal ou de barro onde torram a farinha.

yapunawera. — Fabricante de fornos.

yapuna miri. — Especie de frigideira de barro, sem rabo, para torrar o café, o cacao etc.

yapusawa. — Indigestão.

yaputi. — Ligar, amarrar. V. *pucuára.*

yara. — 1. Mestre, senhor, dono, chefe. 2. Suffixo com o mesmo valor que *wára sára.*

yari. — 1. Approximar-se, encostar, juntar-se, apoiar-se, *yarí tupana*, commungar, chegar-se a Deus, *xa yari ce yuru nepu rese*, eu beijo tua mão. 2. Tomar, pegar, no sentido de *unir se com.*

yaroca, yeroca. — Diminuir. *Cuayìra*, significa pouco, e *oca*, significa tirar: *yasi yaroca:* quarto mingoante.

yarú. — V. uharú.

yasai. — Cobrir.

yasaisara. — A pessôa que cobre, o que cobre ou tampa.

yasaisawa. — 1. coberta, tampa. 2. acção de cobrir.

yasanh. — V. Yusanh.

yasau. — Passar atravessando, atravessar, v. sasau.

yasì. — Lua, Etym. provavel: *i asì* ou *sasì*, o doente. Os Canamaris dizem que a lua é doente depois de cheia,

portanto treze dias por mez. Alem d'isso ella faz adoecer as mulheres uma vez por mez; e quando reapparece dizem que ella é fina, ou magra: de tal modo que ella está bôa apenas um dia por mez. — *Curasì*, *Cuarasì*, sol, podia tambem receber a mesma interpretação: *awa rasì*, o homem doente ou *cu rasì* o que está doente. Para uma grande parte dos Indios o Sol e a Lua são uma só personagem, e tem o mesmo nome: *Nehìba*, entre os Miranhas; *Muypon*, entre os Tucano *Kethi* em Tariana, *Hauré* em Jupuá, *Ahijogì* em Jauna, *Ouiá* em Cobeu, *A'yaca* em Tanimbuca, *hádya* em Cueretú, *Awé* em Soco. E em muitos dialectos em que os dois astros tem nome proprio, acontece que o nome da lua n'um dialecto é o nome do sol no outro. Assim *wadya* em Canamari designa *a lua*, emquanto áyaca é sol em Tanimbuco e Jauna. A etymologia proposta até agora *ara sì*, mãi do dia; *ya sì*, mai da fructa me parece menos provavel. *Sì* é um appellido feminino, e geralmente nos contos dos Indios tanto o sol como a lua são considerados como homens machos. A lua é um rapaz cujas relações com a irmã foram descobertas, e por isso se retirou no Ceu; o sol é um menino que se zangou com a tia e por isso fugiu para o Ceu. Alem d'isso não apparece razão para attribuir á Lua a maternidade das fructas.

yasì renì. — Luar.

yasì sua wasú. — Lua cheia.

yasì yaroca. — Lua minguante.

yasì yumuturusú. — Quarto crescente.

yasì tata. — Estrella, ou fogos da lua.

yasì tata wasú. — Venus, estrella da manhã.

yasuca. — Tomar banho.

yasucawa. — Banheiro.

yatica. — 1. Harpão sem gaucho para segurar tartarugas. 2. Fincar, pregar, fixar.

yatìuça. — Hombro. v. *atiyìa*, a ponta do braço.

yatii. — Furunculo.

yticú. — Suspenso. v. yatìca.

ytimú. — Balancar-se.

yatimusara. — O que está se balançando.

yatimusawa. — 1. taboa para duas pessôas se balançarem. 2. O balanço, a acção de se balançar.

yatiri. — Reunir.

yaukì. — Brigar, disputar-se.

yawau. — Fugir.

yawawera. — Fujão, o que foge.

yawe. — Assim, d'esse modo: *ae yawé*, como elle, como isso; *yaem-te*, assim mesmo.

yawe. — Errar, enganar-se.

yawesara. — A pessôa que se engana, que commette um erro.

yawesawa. — Erro, engano, culpa.

yawewera. — Terrivel, espantoso, offensivo.

yawe yawe. — Falar embaraçado, fallar com embaraço, atrapalhando-se.

yawica. — Descer, abaixar, arriar.

yaxiú. — Chorar, gemer, queixar-se.

yaxiwera. — Chorão.

ye por yu. — Pronome reflexo.

yearoca — V. yaroca, diminuir.

yecoacu. — 1. Abster-se, jejuar; 2. Jejum, abstinencia; 3. Sexta-feira.

yenú. — Deitar-se, estender-se.

yepe. — 1. Um, um só, unico; 2. Adverbio que se junta as phrases sem modificar a significação. Montoya lhe attribue os valores seguintes: ainda que, elle mesmo, certamente, um sentido permissivo no imperativo, e um sentido optativo. A propria variedade desses significados mostra a indeterminação desse adverbio. Em certas circumstancias parece substituir *páa*, dizem que, ou *ipú*, talvez.

yepesara — O primeiro.

yepesawa — Primeiro.

yepe wáa — Cada um.

yepe wasú — 1. Juntos, todos juntos; 2. Igual: *timaã epewasu*, não são iguaes.

yere — V. yerĭ.

yereu. — Virar, dobrar uma ponta, virar-se para traz.

yereyereu. — Estrebuchar, voltear, piruetar.

yerú, yirú. — Perdoar; palavra pouco conhecida.

yerú. — Perdão.

yewarú. — 1. Estar com enjôo, com vontade de vomitar; 2. Desgosto, enjôo.

yĭ. — Machado.

yĭ ĭwa. — Cabo de machado.

yĭ ĭma, por *uyĭ ĭma.* — Cru.

yĭrĭ. — 1. De novo; 2. Para traz. V. yuhĭri: voltar u uri yĭrĭ ou yere: vem de novo.

yìtíca, itica. — Arremessar, lançar, derribar.

yiwa. — Braço. O termo *ywa*, cabo, haste, provem provavelmente de *yìwa* e não de *ìwa*, arvore, a não ser que *ìwa*, arvore seja tambem considerado como sende o *braço* da planta, do mesmo modo que as folhas são os seus cabellos, *sawa*.

y`wa muapìrìsawa. — Juntura do braço, cotovelo, o ponto onde o braço está concertado.

yuwa penasawa. — Quebradura do braço, ponto em que o braço está quebrado: a parte interior do cotovelo.

yìwa rupìta. — Humerus.

yìwa wawirú. — Biceps, o roto do braço.

ywìca. — 1. Apertar, prender; 2. Embrulhar, empacotar.

yu. — Pronome reflexo, incorporado a diversos verbos dando-lhes o significado reflexo ou passivo. No dialecto do sul elle se põe tambem adiante dos nomes sob a fórma *gu*: *guba*, o proprio pae de quem falla; *guoga*, sua propria casa, etc..

yu. — Espinha de planta ou de peixe. Dahi *yusára*, coceira, prurido.

yu ou *yua.* — Termo antigo significando amarello; encontra-se nas expressões *suaguá*, rosto pallido; e *wirayú*, passarinho amarello.

yuanti, suanti. — Ir ao encontro, fazer encontrado.

yuapìsìca — 1. Ser attento, applicar o ouvido; 2. Comprehendido, entendido; 3. Ser pegado, prender-se, ficar preso num obstaculo.

yuca. — Podre, apodrecido.

yuca. — Matar.

yucai. — Queimar-se, estar se queimando.

yucaima. — Perder-se, perdido.

yucamirica. — 1. Apertar-se; 2. Apertado, exprimido.

yucaranh. — 1. Arranhar-se, coçar-se; 2. Arranhado, pellado, descascado.

yucasára. — A pessôa que matou.

yucoema. — Levantar-se o sol.

yucuáu. — Parecer, parecido.

yuìri. — Voltar, tornar a vir, voltar sobre seus passos.

yuwìca ou yuìca. — V. yìwìca.

yukìnawa. — 1. Fechado, tampado; 2. fechar-se, encerrar-se.

yukìra. — Sal.

yukïrapora. — Salgado.

yukïriari. — 1. Crescer. 2. Crescido.

yukïsï. — Sumo, succo de fructas, de mama etc., wasaï yukïsï, vinho de assahy; camï yïuksï, leite.

yukïtïca. — Raspar, raspado.

yukii, kii. — Cunhada.

yumáã. — 1. Admirar-se a si proprio, mirar-se. 2. Admirado.

yumamana. — 1. Enrolado, embrulhado, enlaçado. 2. Amontoado. 3. Enrolar-se, embrulhar-se.

yumana. — Abraçar, abraçado.

yumanuari. — Tornar-se lembrado; lembrar-se, procurar se lembrar.

yumanhana. — 1. Vigiar sobre si; precavido. 2. Atirar-se ao largo.

yumase. — O que tem vontade de comer, faminto. v. se

yumatïrï. — 1. Ajuntar-se, ajuntados.

yumau. — Estar precavido v. yumaã.

yumemeu. — Metamorphosear-se; virar gente: yumhmeu wára.

yumimi. — Esconder, estar escondido.

yumimoi. — Estar se cozendo, cozido.

ymú. — Arremessar a frecha.

yumua. — Peneirado.

yumuacanh ïma. — 1. Endoidecer, perder o juizo. 2. Espantado, desmaiado.

yumuacú. — 1. Esquentar-se.

yumuakïra. — Verdecer, verdejar.

yumuãnta, — Fortificar-se, endurecer; endurecido, fortalecido.

yumuanti. — Afinar-se para acabar em ponta.

yumuapára. — Torcer-se.

yumapatuca. — Embrulhar-se, atrapalhar-se, embaraçar-se.

yumapïrï. — Emendar-se; melhorar o proprio estado, a propria condição; restabelecer-se.

yumuapïsïca. — Estar satisfeito, recolher-se.

yumuapú. — Fazer barulho, resoar.

yamuarexi. — Enfacear-se.

yumuasï. — Adquirir uma doença pela propria culpa.

yumuatìrì — 1. Reunir-se, ajuntar-se. 2. Reunidos, juntos.

yumuawaite. — Tornar-se terrivel, medonho.

yumuawasa ou *yumuasa.* — Prostituir-se, amaziar-se.

yumuayìwa. — Corromper-se, estragar-se, tornar-se gasto.

yumucamì. — Criar peito, tornar-e nubil.

yumucataca. — Agitar-se, remexer-se.

yumucatú. — 1. Emendar-se, melhorar. 2. Melhorado.

yamucurui. — Reduzir-se a pó, espedaçar-se.

yumucurusá. — Signar-se, benzer-se com o signal da Santa Cruz.

yumucuayìra. — Diminuir, ir desapparecendo, ir se acabando.

yumue. — Rezar, orar.

yumuesara. — Rezador.

yumuesawa. — Reza, oração.

yumuē. — Aprender.

yumuēsara. — Estudante.

yumuēsawa. — Estudo.

yumui. — 1. Fender-se, rachar-se, dividir-se, 2. Fendido.

yumuite. — Respeitar, venerado.

yumukìra. — Engordar.

yumumemeca. — 1. Amollecer-se, abrandar-se. 2. Amollecido, abalado, abrandado.

yumumeu. — Confessar-se.

yumumeusawa. — Confissão.

yumumewa. — Disfarçar-se.

yumumuri. — 1. Collocar-se, estar-se collocando. 2. Collocado, depositado.

yumuneu. — 1. Vestir-se, revestir-se. 2. Vestido.

yumunani. — Misturar-se, unir-se. 2. Misturado.

yumunhã. — Estar se fazendo.

yumupìtuna. — Anoitecer.

yumupinima. — 1. Pintar-se a si mesmo, tornar-se pintado. 2. Pintado de manchas.

yumupiranga. — 1. Pintar-se de vermelho, tornar-se vermelho. 2. Pintado de vermelho.

yumupitua. — 1. Enfraquecer-se, amofinar-se, emmagrecer. 2. Enfraquecido, amofinado.

yumupupuri. — Ferver, começar a ferver.

yumupuranga, — 1. Enfeitar-se, tornar-se formoso, aformosear-se. 2. Aformoseado.

yumuputïra. — 1. Cobrir-se de flôres. 2. Coberto de flôres.

yumurusanh. — Refrescar, esfriar (sentido neutro).

yumusai. — Azedar, tornar-se azedo.

yumusanh. — 1. Derramar-se, espalhar-se. 2. Derramado, espalhado.

yumusára. — O que é bom atirador de frecha.

yumusaranh. — Brincar.

yumusaranhsawa. — Brinquedo, regosijo, divertimento.

yumurusaranhwera. — Brincalhão.

yumuseẽ. — Tornar-se doce.

yumuseruca: — Ser baptizado, tornar-se christão, receber um nome.

yumusesaranh. — Tornar-se esquecido, perder a memoria.

yumusuri. — Tornar-se alegre debaixo de uma influencia exterior.

yumutara. — Agradar-se de alguma cousa, desejar.

yumutawa. — Tornar-se amarello, madurecer.

yumutïapu. — Resoar, fazer barulho.

yumuti. — Ficar envergonhado.

yumuticanh. — Seccar, tornar-se secco.

yumuturusú. — 1. Crescer, tornar-se grande e forte; 2. Crescido. Yasï yumuturusú: lua crescente.

yumutuyue. — 1. Ficar velho, envelhecer. 2. Envelhecido.

yumuwaimi. — 1. Ficar velha, envelhecer. 2. Envelhecida.

yumuweu. — Apagar-se, estar se apagando.

yumuyumunï, — Tiritar.

yunejpïa ou *yeneïpïa.* — Ajoelhar-se.

yupana. — Lavrar madeira, i-e., esquadrar madeira.

yupanasara. — Lavrador de madeira.

yupanasawa: — Acto de lavrar madeira.

yupanatawa. — Lugar onde se esquadrinha, onde se trabalha a madeira.

yupapari. — Contar-se, Pe yupapari! Cotai-vos.

yupe. — Tecer: *yupesara*, tecedor; *yupesawa*, tecedura.

yupeca. — Vingar-se.

yupepeca ou *yupipica.* — Ir ao fundo d'agua, naufragar, alagar-se, afogar-se.

yuperú ou *yeperú.* — Começar.

yuperungawa. — Começo.

yupeyú. — Abanar-se.

yupeyusawa. — Abanador.

yupicari por *yupi.* — Picar-se.

yupiri. — Subir, elevar-se. V. supiri.

yupui. — Sustentar de comida, alimentar.

yupucuara. — Amarrar-se.

yupucuarasara. — O que amarra, o que faz que alguem esteja amarrado.

yupucuau. — Manso, domesticado, acostumado.

yupupuca. — Estalar, arrebentar.

yupuruca. — Deslocar um membro, litteralmente, desgraçar-se. V. *muru*, *ca* e *yu*.

yupurucari — Desencadear-se (a trovoada).

yupuu. — O que se apanhou, apanhado.

yurau. — Soltar.

yuru. — Bocca, entrada ou sahida; bico, gargalo, etc.

yurupari. — 1. Nome proprio de um antigo legislador indio, de quem conservam ainda os usos, leis e tradicções, lembradas nas dansas, mascaradas do Jurupari. O nome parece significar *mascara, pari da bocca* ou do rosto, *rua: yu ru pari*, metter um pari no proprio rosto. 2. O demonio, para os christãos, e, por extensão, animal feroz, pessôa malvada.

yurupura. — 1. Rolha, o que enche a bocca. 2. Bocca cheia.

yurure. — Pedir, implorar.

yusanh, yusena. — Derramar.

yusara. — Coceira, coçante. V. *yu*.

yusasau. — Passado pela peneira, transportado.

yusau. — V. yusasau.

yuse. — Desejoso, ávido de; desejar, querer.

yusena, yusanh. — Derramar, deitar um liquido.

yusì. — Limpo, esfregado.

yusìkì. — 1. Arrastar-se. 2. Expirar.

yusìsawa. — Limpeza.

yutìma. — Plantar, enterrar.

yutìmasára. — Plantador. Mira yutìmasára : a pessôa que enterra os cadaveres.

yutìmasawa. — Acção de plantar.

yutìwa. — Espinhoso.

yutuca. — Tocar, resoar ; *yutuca tamaraca* : o rino toca.

yutuuma. — Sujar-se, emporcalhar-se, mauchar-se.

yuuca. — Tirar, apanhar, colher, levar para si, arrancar.

yuwìca. — Apertar ; enforcar, engasgar.

yuyacapìca. — Pentear-se.

yuyami. — Apertar a propria barriga.

yuyuanti. — Encontrar-se um com outro.

yuyue. — Homem de má vida, que vive amaziado.

yuyuca. — Suicidar-se.

yuyumana. — Abraçar-se um com outro.

yuyumimi. — Esconder-se.

yuyusì. — Limpar-se.

yuyutìma. — Atolar-se, penetrar na terra, como certas raizes.

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura